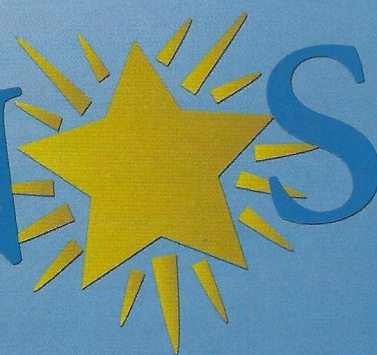


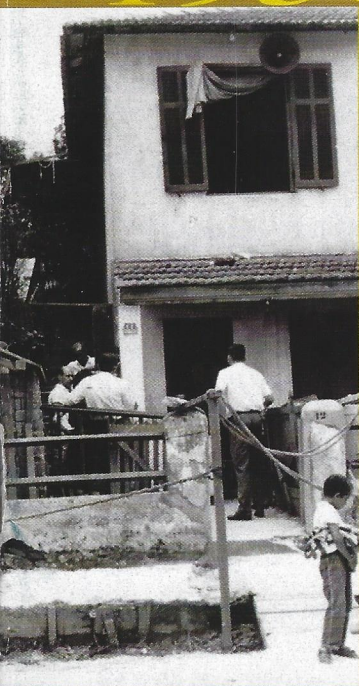
Conheça a trajetória de solidariedade e amor ao próximo da Instituição Beneficente "A Luz Divina".

50 ANOS

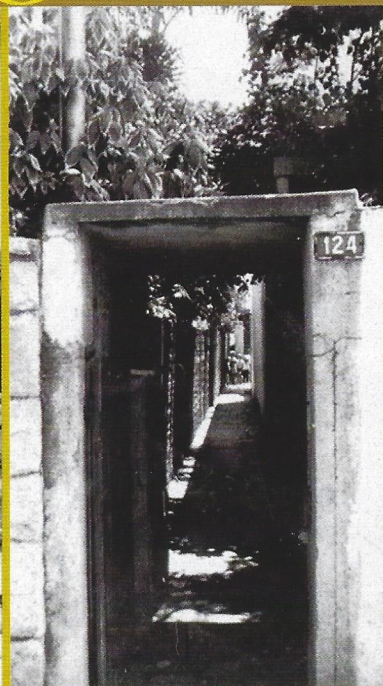
Instituição Beneficente
"A LUZ DIVINA"



1956 "A Luz Divina" cinquenta anos depois. 2006



Vila Morse - 1960

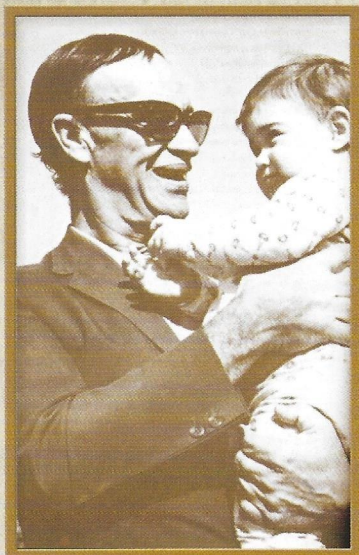


Rua Salvador Cardoso - 1966



Rua Horácio Láfer - 2006

Revista Comemorativa



Chico Xavier

*Mensagem de Chico Xavier em 1991
nos 35 Anos de "A Luz Divina".*

Nós estamos aqui em Uberaba, com a honrosa visita de vários companheiros de São Paulo, que nos falaram a respeito do novo aniversário da "A Luz Divina", instituição que nos merece muito respeito e muito carinho, desde a administração do nosso amigo Sr. Rubens Rigon, que tivemos a alegria de conhecer pessoalmente.

Nós cumprimentamos a "A Luz Divina" pelo novo aniversário, desejando que a sua obra alcance uma área cada vez mais extensa, e de modo sempre intenso, porque sabemos que os propósitos da entidade são os melhores possíveis, e que a tarefa junto do grupo social, a que todos pertencemos, é uma tarefa digna dos maiores encômios e do nosso respeito, traduzido especialmente em cooperação mútua e desinteressada.

Acreditamos que a "A Luz Divina" possa estender-se cada vez mais, no contexto da nossa comunidade social, porque é da espiritualidade vinculada à fé em Deus e em nosso próprio esforço, que nós esperamos caminhar na direção de uma vida maior e melhor, segundo a aspiração de cada um de nós da Doutrina Espírita, e abraçamos a confiança em Deus, com muita intensidade e com todo o entusiasmo de que somos capazes, para valorizar a vida e dar à nossa vida em geral as qualidades precisas que nos farão felizes agora e no dia-a-dia.

Sabemos que isso tudo pede muito esforço, muita boa vontade e muita dedicação, mas é justamente para vencer os obstáculos que se nos deparam na estrada no tempo, e que a Providência Divina nos confiou a idéia de irmãos de Jesus e com a Fraternidade das Criaturas Humanas.

É para isso que nós somos chamados a vencer espinhos e pedras no nosso caminho, seguir adiante com a nossa constituição ainda humilde e pequenina, mas com a confiança sincera para que a luz esteja no culto de nossa fé e há uma estrela divina em nossos corações.

Nossos parabéns, oh! "A Luz Divina", pelo novo aniversário, esperando que os nossos irmãos que constituem o núcleo daquela instituição abençoada não esmoreçam nem se sintam prejudicados nessa ou naquela circunstância, mas sim que o otimismo esteja sempre em todos e em nós mesmos, que estamos aqui na tentativa de saudar a Casa de Rubens Rigon, sem achar as palavras adequadas para isso, mas uma prece é um patrimônio comum a todos, dela nos utilizamos para saudar os nossos irmãos da "A Luz Divina" e desejar-lhes a felicidade e o êxito que se nos façam possíveis na nossa marcha.

Com Jesus, para Deus.

Um Amigo Espiritual.

Francisco Cândido Xavier, Uberaba, em 29/03/1991.

Mensagem gravada em Uberaba (MG), na residência de Francisco Cândido Xavier, para as comemorações do 35º Aniversário da Instituição Benfício "A Luz Divina", em 1º de setembro de 1991. (1956 - 1991).

Expediente



Instituição Beneficente "A Luz Divina"

Entidade Espírita

Av. Horácio Láfer, 720 - Itaim Bibi

São Paulo - SP - Cep: 04538-083

Site: www.aluzdivina.com.br

E-mail: aluzdivina@aluzdivina.com.br

Fundada em 1º-09-1956

CNPJ 62.161.534/0001-57

Declarada de Utilidade Pública

por Lei Estadual de 30-10-70

Declarada de Utilidade Pública pelo Decreto

Municipal nº 15.747, de 16-03-79

Conselho Editorial:

Humberto J. Rigon

Amaury de Almeida Costa

Décio Luiz Rigon

Maria de Lourdes Alves V. Magri

Jornalista Responsável:

Fernando Murad | MTB 46659 - SP

fernando.murad@gmail.com

Ilustração/Imagens:

Adriana Celia Balza Gomes

adriceartes@uol.com.br

Vinícius Crippa de Oliveira

Gustavo Henrique Leão de Mello

Eduardo Silva Mendes

Diagramação/Design Gráfico:

Fabiana Heiderscheidt

fabiheider@hotmail.com

Assistente de Produção:

Francisco Alves Bezerra

Redatores:

Alécio A. de Oliveira Neto

alecioneto@terra.com.br

Amaury de Almeida Costa

amaury-costa@uol.com.br

Maria de Lourdes Alves V. Magri

lourdesmagri@terra.com.br

Revisão:

Eliane Regina Carrasco

lia_car@uol.com.br

Suzana Paiva de Barros Dias

suzidias@terra.com.br

Equipe:

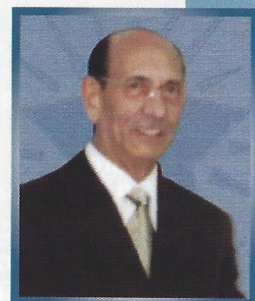


Agradecimentos:

Affonso Filandra - Alice Gerbase de Farias - Alice Monjon Saraiva - Anna Partjo Correa - Cleide Morsolotto Tagliaferri - Constância De Martino (homenagem) - Germano de Oliveira - Irene Polzer Fonseca - Janete Nunes - Laura de Jesus Antonio Baptista - Leonardo Kurcis - Maria Alice Neves de Souza - Maria Sgambatti (in memoriam) - Nidia Martins Moreira - Therezinha de Jesus Viotti da Silva - Wanda Zenine Madeira.

Tiragem: 6.000 exemplares - Distribuição interna - exclusiva para freqüentadores da Instituição Beneficente "A Luz Divina".

EDITORIAL	04
O COMEÇO	05
O PRIMEIRO INFORMATIVO	07
AS MENINAS	08
O ESPIRITISMO E AS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS	09
CÚPULA ESPIRITUAL	10
HISTÓRIAS DE LUZ	12
Histórico dos acontecimentos ao longo dos 50 anos da Instituição Beneficente "A Luz Divina"	
O QUE É UM CENTRO ESPÍRITA?	27
PASSES	28
O ESPÍRITO DE SERVIR	30
AMOR	31
AFINAL, O QUE ESTUDA O ESPIRITISMO?	32
A DOCTRINA ESPÍRITA HOJE	34
O INTERCÂMBIO MEDIÚNICO	35
DIRETORIA, DEPARTAMENTOS E SETORES	36
CAMPANHAS	40
ESPIRITISMO E EDUCAÇÃO	42
CORAL "A LUZ DIVINA"	43
MÚSICAS	44
LITERATURA ESPÍRITA: SEPARANDO O JOIO DO TRIGO	46
O LIVRE ARBÍTRIO	47
UM EXEMPLO DE DEDICAÇÃO	48
DEUS E CIÊNCIA	49
O PROCESSO DA REENCARNAÇÃO	50
GRUPO DE JOVENS	51
ESCOLA DE EVANGELIZAÇÃO INFANTIL	52
DEPOIMENTOS	53
PSICOGRAFIAS	58



"Eis aí que saiu o que semeia a semear ..."

(Mateus, 13:3-9)

Com essas palavras de Jesus, iniciamos a mensagem do 40º aniversário da "A Luz Divina".

Na comemoração do seu Jubileu de Ouro, em 1º de setembro de 2006, não poderíamos deixar de recordar o saudoso irmão Rubens Waldemar Rigon, preparando o solo, adubando o campo do Senhor e lançando a pequena semente, a qual sob a Divina Luz de Jesus germinou, cresceu e forneceu abundantes frutos espirituais.

Há meio século nascia a Instituição Beneficente "A Luz Divina"!

A tormenta não permitiu que a frondosa árvore tivesse um só galho despedaçado. Pois, ela estava consolidada na confiança inabalável nos Guardiões Espirituais que ordenaram o plantio e, sobretudo, na fé firme em Jesus.

Ao abrigo da majestosa árvore, muitos encontraram a palavra consoladora, as vibrações de paz e de amor, para prosseguir na batalha a que todo ser humano está empenhado, visando ao bem-estar e, sobretudo, à sua elevação espiritual.

A semente lançada pelo irmão Rubens, com a colaboração da Sra. Rosária Martins Moreira e um pequeno número de "agricultores", proporcionou o nascimento de uma árvore, que almejamos possa um dia assemelhar-se à frondosa árvore descrita por Eurípedes Barsanulfo: "ao viajor exausto, na amenidade de sua sombra, conforta e descansa. Em cada folha há uma palavra escrita, como: **DEUS, JESUS, AMOR, JUSTIÇA, TOLERÂNCIA, PAZ, ESPERANÇA, LUZ, RENÚNCIA, DEVOTAMENTO, BENEFICÊNCIA, TRABALHO, COMPREENSÃO**".

Assim é que "A Luz Divina" deve se apresentar, pois consubstancia os princípios da Doutrina Consoladora à luz dos ensinamentos de Jesus. Verificam-se dissensões, dissabores, tempestades? Continuemos sempre. Atendamos ao programa do Cristo.

"O Espiritismo, diz-nos Corina Novelino – represa de luz – franqueia os diques, abre as comportas, a fim de que o entendimento humano se inteire, dessedentando-se para sempre nas catapultas generosas".

"É o Consolador Prometido a espargir belezas eternas sem simbolismo, sem alegorias, nem mistérios sutis, abertamente".

Na data de profundo significado – Jubileu de Ouro – para a família "A Luz Divina", estendemos sinceros agradecimentos a todos os colaboradores, indistintamente, que deram alguns muito, outros pouco, para que "A Luz Divina" atingisse o ponto áureo de sua existência.

Nosso voto de gratidão aos que tentaram, em passado remoto, partir sem êxito o tronco rígido, pois tiramos ensinamento para, com humildade, firmeza, atenção e fé no Senhor, propagar a Doutrina Consoladora.

Humberto J. Rigon
Presidente



Espaço do Leitor Aqui você fala, pergunta, reclama, sugere e ajuda.

E-mail: aluzdivina@aluzdivina.com.br

O começo

Em 1º de setembro de 2006, comemoramos os 50 anos da oficialização da “A Luz Divina”. Mas, para que fosse possível oficializar, muito suor e esforço foram despendidos. É isto que procuramos contar aqui: um pouco da “pré-história” da nossa casa de caridade.

O início da “A Luz Divina” se confunde com a história de dois de seus fundadores que sempre estiveram, nos 50 anos de existência da instituição, à sua frente, como presidentes. “A Luz Divina” tem seu início com o Rubens Waldemar Rigon ainda jovem, nas primeiras manifestações de sua mediunidade. De outro lado, estava seu irmão, Humberto, cético com relação à Doutrina Espírita. A divergência entre os dois era clara: enquanto um dava os primeiros passos em seu mediunato, o segundo participava ativamente das atividades da igreja.

Nos anos 40, a desinformação sobre as manifestações espíritas era muito grande. Aplicava-se, inclusive, o rótulo “espírita”, de maneira pejorativa muitas vezes.

Mas os pais e os irmãos perceberam mudanças no comportamento diário de Rubens. Ele, que era sempre brincalhão e sorridente, passou a se mostrar quieto, irritadiço. Algo estava acontecendo, e a ajuda veio através de um tio, que freqüentava uma casa espírita, no bairro da Água Branca, em São Paulo. A orientadora, através de Pai João, disse que tinha um “trabalho” feito contra o jovem. Descobriu-se depois que havia sido feito por uma colega de escola, preterida por Rubens. Quase uma brincadeira, mas que confirmava a informação da médium. As firmes convicções de Humberto começaram a balançar. Mas ele seguia católico.

RUBENS RIGON, MÉDIUM.

Para Rubens não bastava apenas desfazer o trabalho. Ele precisava engajar-se nas atividades espíritas. Aconselhado por um “pai-de-santo”, iniciou suas atividades. Após alguns anos, esse orientador o chamou e disse-lhe:

- “Sua tarefa não é mais na Umbanda. Você deve dedicar-se à Doutrina Espírita. Seus mentores são Brogotá, Itajubá e Pai João. Você vai abrir uma casa espírita e eles irão orientá-lo”.

Rubens procurou o pai, que cedeu parte do quintal da residência deles para as primeiras atividades espíritas. Era o quintal da Rua Salvador Cardoso, 124, no Itaim Bibi. O médium atendia, dava orientações “a céu aberto”, incorporado. Itajubá prescrevia medicamentos fitoterápicos a algumas pessoas.

Para as primeiras reuniões espíritas, a sala de jantar dos Rigon era um espaço bastante adequado. Os médiuns sentavam-se à mesa e o público ficava ao redor, em pé, já que não havia acomodações para todos. Dona Rosária Martins Moreira, a “Mãe Rosária”, ministrava os passes.

UM CÉTICO SE RENDE ÀS EVIDÊNCIAS

Não foi através de Rubens que Humberto teve seu primeiro contato com o mediunismo. Um colega de trabalho convenceu-o a ir com ele a uma tenda de Umbanda. Na ida, Humberto ficou especialmente impressionado com uma pessoa que seguia no mesmo ônibus. Ao chegar à tenda, encontrou a pessoa, com os trajes rituais e “riscando seu ponto”, ou seja, dançando

Humberto viu-se frente a frente com outras manifestações mediúnicas, inclusive de materialização.

de acordo com os rituais da Umbanda. O jovem Humberto continuou pensativo. Ninguém, em estado normal, faria movimentos como aqueles que presenciara.

Absorto em seus pensamentos, Humberto não reparou em um “pai-de-santo” que lhe chamava. Ainda tentou desviar o olhar, mas o tarefeiro disse:

- “É com você, meu filho”. - e ministrou-lhe um passe, ampliando as dúvidas que se acumulavam na mente do jovem.

Humberto viu-se frente a frente com outras manifestações mediúnicas, inclusive de materialização.

O chamado da Espiritualidade Maior finalmente foi ouvido. Procurou Rubens e perguntou:

- Como é que é esse negócio?

Rubens começou a esclarecer pontos obscuros. Indicou "O Livro dos Espíritos" e o "O Livro dos Médiuns", ambos de Kardec. A partir daí, Humberto passou a auxiliar nas atividades. Iniciou anotando o receituário fitoterápico. Uma primeira experiência bastante interessante, mas com uma dificuldade específica: entender o que falava Pai Itajubá, era um problema! O sotaque era muito forte.

As atividades espíritas cresciam extraordinariamente na casa da Rua Salvador Cardoso e o dono do imóvel pediu-o. Com isso, "A Luz Divina" transferiu-se provisoriamente para a Rua Artur de Azevedo, em Pinheiros.

As reuniões eram realizadas aos domingos, depois do almoço. Rubens comprou uma caminhonete "que fazia muito barulho, mas que chegava lá".

Humberto conta: "Chegávamos mais cedo, tirávamos as cadeiras, organizávamos tudo, virávamos a cristaleira para ninguém quebrar os vidros e assim foram desenvolvidas várias atividades no local".

Em um dos domingos de reunião, a casa recebeu a visita da diretoria de um Centro Espírita das imediações, que desejava conhecer as atividades ali realizadas. A reunião teve início, algumas entidades já se manifestavam, quando um dos visitantes, incorporado, afirmou: "Precisa fazer parte da mesa o Irmão Humberto".

Nosso tímido presidente – ainda mais tímido à época – não se manifestou. E, aparentemente, não havia outro Humberto presente à reunião. O médium, ainda incorporado, levantou-se e apontou na direção onde Humberto estava: "Aquele senhor, ali!". As pessoas à mesa se apertaram para dar lugar a mais uma cadeira, enquanto a entidade dizia diretamente: "Filho, você é médium de cura, precisa estudar mais".

"A LUZ DIVINA", AINDA SEM NOME.

O nome "A Luz Divina" foi escolhido à época da formalização da casa de caridade. Antes disso, era o "Centro Espírita". E ele permaneceu em Pinheiros por alguns meses, até que o proprietário do imóvel no Itaim Bibi informou que a família poderia continuar a morar no local. Rubens, então, quis mais: pediu autorização para construir um galpão no quintal. E para lá retornaram as atividades espirituais.

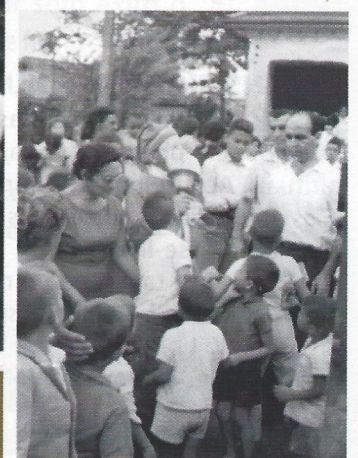
Algum tempo depois, foram adquiridos dois pequenos imóveis, na Vila Morse, que serviriam inclusive para atividades de materialização. Depois, essas atividades foram centralizadas, definitivamente, no Itaim Bibi. Para os mais jovens, o bairro era bastante diferente do que é hoje, inclusive com favelas à beira do rio Pinheiros.

A história da "A Luz Divina", você poderá conhecer nas próximas páginas. Este artigo não visa exaltar alguns nomes, mas mostrar que toda experiência positiva nasce de uma grande idéia e muito, muito esforço pessoal. ■

"Filho, você é médium de cura, precisa estudar mais".



Vila Morse
Assistidos durante
a Campanha de
Inverno de 1960.



Irmão Rubens Rigon e
Dona Rosária durante a
Campanha de Natal de 1962

O PRIMEIRO INFORMATIVO

"A LUZ DIVINA".

Nesta edição comemorativa aos 50 anos de fundação da Instituição Beneficente "A Luz Divina" reproduzimos o primeiro Informativo oficial, editado em setembro de 1963, que iniciou suas publicações quinzenalmente. Em sua apresentação esclarecia que com o Primeiro Número de "A Luz Divina" Órgão Informativo, todos ficariam a par do que acontecia na Instituição e na Doutrina dos Espíritos.

"A LUZ DIVINA"

ÓRGÃO INFORMATIVO DA "INSTITUIÇÃO BENEFICENTE A LUZ DIVINA"
Redação e administração: Rua Salvador Cardoso, 124 - ITAIM

Diretor: Antonio Andrade

Secretário: Rubens V. Nigon

Nº 1 Setembro de 1963 Ano: I

APRESENTAÇÃO

Aqui estamos pela 1ª vez, para levar a todos um pouco do muito que acontece em nossa casa tanto Espiritualmente como Materialmente!

Damos-nos um foguete: Dna. Maria - mandou um cobertor; O João distribuiu mantimentos; Dna. Constança vai realizar um festival. E assim que nós trabalhamos e não para invadir o espaço das partes saberes e que fazemos, é que a partir desta data todas as quinzenas estaremos, modestamente como modesta deve ser toda ação do verdadeiro seguidor da doutrina de "KARDEK", e até a próxima.

"NOS"

Reuniões

Sábados, das 14 às 16 hs. 2ª Feiras das 18 às 22 Horas.

Dep. ASSISTENCIAL

Estamos atendendo - especialmente com mantimentos, 19 famílias. Colaborar com o grupo empreendimento, dando-nos um kilo de qualquer alimento, todos os meses. Aceitamos roupas, do orfão e de adultos, mesmo que sejam usadas.

Se for muita a quantidade, comunique - seu endereço, iremos buscar. Foi encaminhado ao Sr. Social do Estado requerimento para Registro da Instituição naquele órgão do Estado.

Dep. SOCIAL E ATIVO

Para realizar um Festival no Teatro Amos Frank e Rua Coqueiro, 45, no dia 13 de outubro, Retire os Convites no Departamento.

Dep. SOCIAL E ATIVO

Para realizar um Festival no Teatro Amos Frank e Rua Coqueiro, 45, no dia 13 de outubro, Retire os Convites no Departamento.

Dep. SOCIAL E ATIVO

Para realizar um Festival no Teatro Amos Frank e Rua Coqueiro, 45, no dia 13 de outubro, Retire os Convites no Departamento.

Dep. SOCIAL E ATIVO

Para realizar um Festival no Teatro Amos Frank e Rua Coqueiro, 45, no dia 13 de outubro, Retire os Convites no Departamento.

Dep. SOCIAL E ATIVO

Para realizar um Festival no Teatro Amos Frank e Rua Coqueiro, 45, no dia 13 de outubro, Retire os Convites no Departamento.

"A LUZ DIVINA"

Órgão Informativo da "INSTITUIÇÃO BENEFICENTE A LUZ DIVINA"
Redação e administração: Rua Salvador Cardoso, 124 - ITAIM

Diretor: Antonio Andrade

Secretário: Rubens V. Nigon

Nº 2 2ª Quinzena de Setembro de 1963 Ano: I

Dep. SOCIAL E ATIVO

Para realizar um Festival no Teatro Amos Frank e Rua Coqueiro, 45, no dia 13 de outubro, Retire os Convites no Departamento.

Dep. SOCIAL E ATIVO

Para realizar um Festival no Teatro Amos Frank e Rua Coqueiro, 45, no dia 13 de outubro, Retire os Convites no Departamento.

Dep. SOCIAL E ATIVO

Para realizar um Festival no Teatro Amos Frank e Rua Coqueiro, 45, no dia 13 de outubro, Retire os Convites no Departamento.

Dep. SOCIAL E ATIVO

Para realizar um Festival no Teatro Amos Frank e Rua Coqueiro, 45, no dia 13 de outubro, Retire os Convites no Departamento.

Dep. SOCIAL E ATIVO

Para realizar um Festival no Teatro Amos Frank e Rua Coqueiro, 45, no dia 13 de outubro, Retire os Convites no Departamento.

Dep. SOCIAL E ATIVO

Para realizar um Festival no Teatro Amos Frank e Rua Coqueiro, 45, no dia 13 de outubro, Retire os Convites no Departamento.

Dep. SOCIAL E ATIVO

Para realizar um Festival no Teatro Amos Frank e Rua Coqueiro, 45, no dia 13 de outubro, Retire os Convites no Departamento.

Dep. SOCIAL E ATIVO

Para realizar um Festival no Teatro Amos Frank e Rua Coqueiro, 45, no dia 13 de outubro, Retire os Convites no Departamento.

Dep. SOCIAL E ATIVO

Para realizar um Festival no Teatro Amos Frank e Rua Coqueiro, 45, no dia 13 de outubro, Retire os Convites no Departamento.

Dep. SOCIAL E ATIVO

Para realizar um Festival no Teatro Amos Frank e Rua Coqueiro, 45, no dia 13 de outubro, Retire os Convites no Departamento.

Dep. SOCIAL E ATIVO

Para realizar um Festival no Teatro Amos Frank e Rua Coqueiro, 45, no dia 13 de outubro, Retire os Convites no Departamento.

Dep. SOCIAL E ATIVO

Para realizar um Festival no Teatro Amos Frank e Rua Coqueiro, 45, no dia 13 de outubro, Retire os Convites no Departamento.

Dep. SOCIAL E ATIVO

Para realizar um Festival no Teatro Amos Frank e Rua Coqueiro, 45, no dia 13 de outubro, Retire os Convites no Departamento.

Dep. SOCIAL E ATIVO

Para realizar um Festival no Teatro Amos Frank e Rua Coqueiro, 45, no dia 13 de outubro, Retire os Convites no Departamento.

Em junho de 1960, na comemoração do quarto aniversário da Instituição, circulou uma edição em apenas uma página mimeografada. Essa edição se limitou a 50, 60 exemplares.

Hoje, o Informativo é editado bimestralmente e tem uma tiragem de 2.500 exemplares.

As Meninas

Não é fácil falar de um sonho. Ainda mais difícil quando não é nosso o sonho. Cada um tem o seu significado, que somente as almas benfazejas entendem e realizam com sua dedicação e tenacidade.

Assim foi o sonho de um homem que arrastou milhares de pessoas a segui-lo e fazer realizar seu sonho, que veio a se tornar realidade com planos de trabalho, fatos concretos, histórias de luz, de cura, de soerguimento moral e espiritual para muitos.

“Uma andorinha só não faz verão”, ouvimos sempre dizer.

Mas, no sonho desse homem, um bando de andorinhas começou a voar ao seu redor e o “verão” começou a se realizar.

Na história conhecemos muitos exemplos de homens desse tipo. E Rubens Rigon tornou realidade o seu sonho e nele surgiu o núcleo de auxiliares diretos, dando respaldo para a funcionalidade da sua mediunidade.

Mulheres e homens auxiliando Rubens nas primeiras horas. Todos com os respectivos sonhos e problemas, que, esquecidos de si mesmos, trabalharam ao lado dele.

Nesta reminiscência, lembramo-nos especialmente de homenagear as mulheres. Sim. Elas, as auxiliares de Rubens. As “Meninas”, como ele as chamava.

Inspirando-nos, lembrando-nos de que não poderíamos esquecê-las, intuíu-nos mentalmente em sonho *“Não se esqueça das meninas. Veja no livro ...”*

Qual livro?

Sem resposta à nossa pergunta, buscamos em livros, perguntamos, perguntamos e num fim de tarde veio a simples resposta: *“Era assim que o irmão Rubens chamava as “meninas” que trabalhavam à sua volta”.*

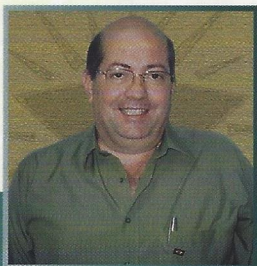
A vocês, “Meninas” daquelas benditas horas, jovens mulheres que buscaram o médium Rubens Rigon para encontrar solução para seus problemas e receberam muito mais: receberam o pedido para que trabalhassem, e a solução viria a seu tempo.

Hoje, “Senhoras meninas”, onde quer que estejam, aqui na “A Luz Divina”, em outras cidades, em suas casas impossibilitadas de se locomover ou na Pátria Espiritual, queremos que saibam quanto vocês são lembradas pelo coração, e a vocês oferecemos esta homenagem.

“Alice, não se esqueça das rosas para as “meninas”. Está chegando o “dia da secretária”! Um botão de rosa para cada uma delas”.

E, Alice Saraiva buscava as rosas para as companheiras: Maria Abadia, Olga Luzzi, Lúcia Blumer, Wanda Madeira, Ordália de Oliveira, Alice Gerbase, Rosa Kurcis e outras.

“As rosas não falam, simplesmente exalam o perfume que roubam de ti ...”



O Espiritismo e as Religiões Afro-Brasileiras

Por Décio Luiz Rigon*

Ao tratar do tema, não pretendemos fazer qualquer análise qualitativa, deixando esse critério ao coração de cada um. Nosso objetivo é posicionar o Espiritismo e as Religiões Afro-brasileiras na história do mundo, mostrando que elas não têm nada de semelhante, que cada uma tem a sua forma de expressão e que surgiram em momentos históricos e geográficos diferentes.

No século XVI, teve início um dos períodos mais nefastos da história do Brasil, com o comércio de negros, trazidos do continente Africano, para serem escravizados nas fazendas. O único vínculo que mantinham com sua terra natal e seu povo era o pensamento, a saudade e as manifestações religiosas.

Violentemente perseguidos pela Igreja Católica e pelos portugueses, os atos religiosos africanos se misturaram com o catolicismo por uma questão de sobrevivência. Assim, encontramos dentro das manifestações dos cultos africanos a figura dos Orixás, entidades divinas com atributos e histórias próprias, correspondendo a um santo.

Embora associados às figuras de santos católicos, os Orixás apresentam características humanas e personalidades próprias. Por vezes são vaidosos, temperamentais, briguentos, fortes, materiais ou ciumentos. Cada traço é associado a um elemento da natureza: fogo, ar, água, terra, flores e instrumentos de ferro. Outros traços marcantes das religiões afro-brasileiras são os complexos rituais e simbologias.

Cada Orixá tem sua vestimenta, sua cor predileta e seus sacrifícios de animais. Segundo a tradição, os deuses africanos têm origem nos ancestrais dos clãs divinizados, há mais de 5 mil anos. Acredita-se que tenham sido pessoas capazes de manipular as forças da natureza e de levar a sobrevivência ao grupo com a caça, o plantio, o uso de ervas na cura de doenças e a fabricação de ferramentas.

O Espiritismo, por sua vez, tem origem na França do século XIX, na cidade de Lyon, com o nascimento de Denizard Hippolyte Léon Rivail, o codificador da Doutrina Espírita. De família católica, estudou no Instituto de Yverdum, na Suíça, bacharelou-se em Letras e Ciências e depois se mudou para Paris.

O Professor Rivail soube pela primeira vez do fenômeno das mesas girantes, evento comum da época, nos salões mais elegantes do país, em 1854. Um ano depois, teve seu primeiro contato, e passou a frequentar as reuniões com assiduidade. Usando sempre o espírito de investigação e de análise, concluiu que as mesas se moviam sob a influência de seres inteligentes, que haviam vivido na Terra e que, naquele momento, viviam em outra dimensão da vida: o Mundo Espiritual.

Numa dessas reuniões, um espírito lhe contou que o conhecia de outra existência, ao tempo da Cultura Celta, tendo sido ele, um grão sacerdote de nome Allan Kardec. Nesse tempo, descobriu que havia sido escolhido para revelar ao mundo as leis naturais que ainda não eram compreendidas pela maior parte dos homens.

A partir daí, assumiu o pseudônimo Allan Kardec, com a publicação de "O Livro dos Espíritos", em 1857, dando início a uma nova doutrina de caráter científico, com implicações filosóficas e religiosas. Em 1858, Kardec lançou a "Revista Espírita" e fundou a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Publicou ainda "O Que é o Espiritismo", "O Livro dos Médiuns", "O Evangelho Segundo o Espiritismo", "O Céu e o Inferno" e "A Gênese"; antes de desencarnar, em 31 de março de 1869. ■

* Membro da Diretoria da "A Luz Divina", exerce os cargos de diretor primeiro Secretário e diretor do Departamento de Ensino.

Brogotá



NOSSA CÚPULA ESPIRITUAL

Bem antes da fundação da “A Luz Divina”, Rubens W. Rigon foi informado de que seus mentores espirituais eram dois índios e um preto velho: Brogotá, Itajubá e Pai João, respectivamente. Essas três entidades estavam especialmente envolvidas com o jovem médium e com a fundação da nossa casa de caridade.

Alguns anos após seu desencarne, reuniu-se a essas entidades o fundador da “A Luz Divina”, Rubens Waldemar Rigon.

Estes quatro valorosos trabalhadores, secundados por diversas outras entidades, dentre as quais citamos Mãe Preta, Mãe Benvinda e tantas outras, coordenam as atividades espirituais e assistenciais da “A Luz Divina”. Sob a sua inspiração, voluntários, médiuns e diretores desenvolvem as tarefas do dia-a-dia e planejam as futuras ações, tendo como objetivo a difusão da Doutrina Espírita e a prática da caridade, construindo o caminho para a paz, a justiça e a verdade; juntamente com milhares de outros seareiros, espíritas, de outras religiões e até ateus e agnósticos que, em suas atividades, atuam como verdadeiros cristãos.

BROGOTÁ

Uma de suas encarnações deu-se na Itália, pertencendo a uma das famílias mais perigosas e nefastas da história, os Bórgias, os quais amargaram, na Espiritualidade, os escândalos e orgias da vida napolitana.

Brogotá compartilhava dessa vida de erros, mas também participava das atividades artísticas e era grande apreciador de música. Foi desse núcleo de erros, de maldades, que foi arrebatado para a Espiritualidade.

Reencarnou no Brasil, mais precisamente na foz do rio Amazonas, como índio.

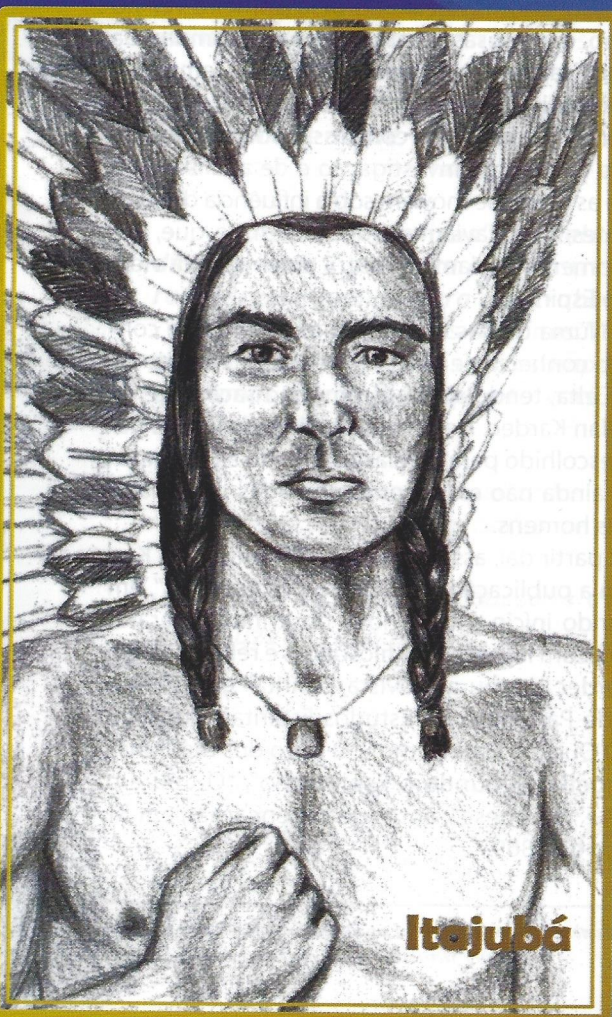
Adulto, de porte elevado e forte, conseguiu reunir as tribos, ensinando as estratégias da mata e mantinha a união de todos, orientando-os como extrair, no bater da madeira, o compasso da música.

Em julho de 1836, Brogotá reencarnou em Campinas, São Paulo, com o nome de Antônio Carlos Gomes, filho de modesto músico, Manuel José Gomes, que lhe deu, juntamente com seus irmãos, as primeiras noções de música.

Tendo demonstrado seus dotes para a música, em São Paulo e no Rio, onde a condessa de Barral apresentou-o ao imperador Pedro II, o qual, anos após agraciou Carlos Gomes com o Hábito de Cavaleiro da Ordem da Rosa.

Custeadado por D. Pedro II, Carlos Gomes partiu para a Europa em 1863 e, na cidade de Milão, na Itália, onde estivera em vidas passadas, obteve com distinção o diploma de Maestro-Compositor em 1866.

As suas composições musicais falam-nos de suas origens, como por exemplo:



Itajubá

- Il Cântico dei Cantici
- Fosca
- Lo Schiavo (O Escravo)
- O Guarani.

Desencarnou em Belém do Pará em 16.9.1896, às 20h20.

Na Espiritualidade, atua na Legião dos Índios em favor dos encarnados, auxiliando nas tarefas de cunho material e, pela sua humildade, desejou ser conhecido simplesmente como Pai Brogotá, o que só ocorre com os grandes vultos que se dedicam em proporcionar o bem-estar da humanidade.

ITAJUBÁ

O pouco que se sabe de Itajubá é que nascera em Portugal, onde trabalhava nos rios e nas matas.

Reencarnou no Brasil, na fronteira entre São Paulo e Minas Gerais. Seus pais eram índios e como tal foi criado. Dedicava-se a lidar com plantas. Daí o seu interesse, na Espiritualidade, em indicar aos encarnados enfermos medicamentos fitoterápicos.

É conhecido entre os encarnados pelo mesmo nome que recebeu como índio: Itajubá.

PAI JOÃO

O que se sabe é que Pai João, em uma de suas encarnações passadas, nasceu na Europa, mais precisamente na França. Era formado em Medicina e convivia com os nobres de sua época. Exercia com muito amor a sua profissão.

A última reencarnação conhecida foi na África, de onde foi arrebatado e enviado ao Brasil, tendo vivido em Ilhéus, na Bahia, como escravo.

Procurou sempre auxiliar seus companheiros que viviam na mesma situação, diminuindo suas dores com ervas e palavras consoladoras de esperança e otimismo.

Na Espiritualidade, continua, sempre com alegria, a ajudar os que lá chegam, além de dispensar uma atenção especial, principalmente nos assuntos de ordem material, quando evocado. Por isso, o Preto Velho, nome que usa humildemente, é chamado de Pai João da Caridade.

Mãe Preta

Nasceu na França. Formou-se em Medicina, sendo pioneira na sua profissão. Conviveu com os nobres franceses e era conhecida, na Europa, pelos seus dotes no campo da Medicina.

Marie, ou Maria, que era o seu nome, ainda na França casou-se com um médico, conhecido entre nós como Pai João da Caridade.

Segundo se sabe, reencarnou na África e, como seu companheiro de outrora, foi trazida para o Brasil, em Ilhéus, na Bahia, onde viveu como escrava, reunindo-se ao companheiro, com quem se casara também na África.

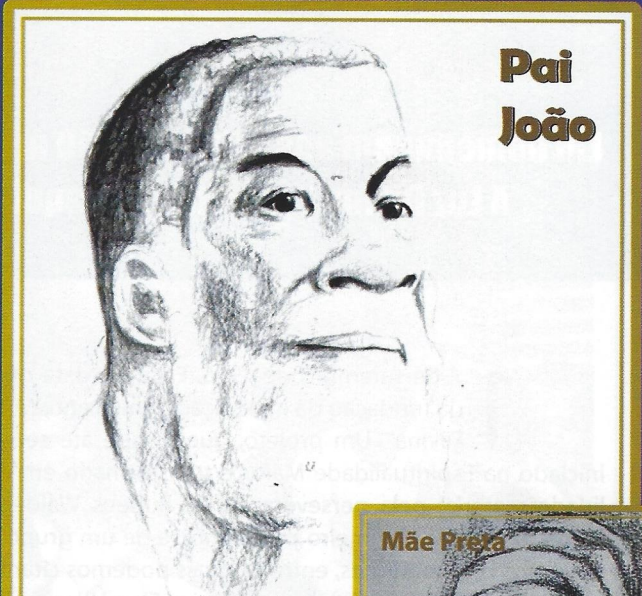
Da Espiritualidade, dá-nos prestimosas lições de vida e aprecia ser chamada de Mãe Preta.

Mãe Benvinda

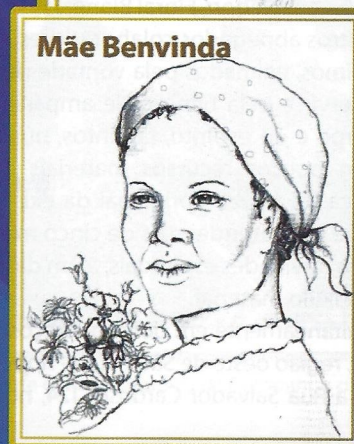
Foi escrava, teve sua vivência em pequeno lugarejo chamado Sosas, na região de Campinas, em São Paulo.

É um Espírito luminar, prefere as pequenas coisas, ervinhas, flores e outras, para realizar sua tarefa de ajudar aos encarnados.

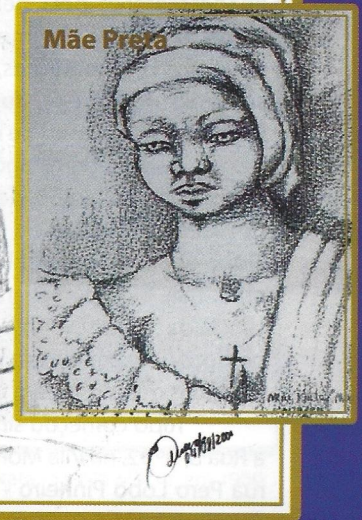
Esse bondoso Espírito auxilia as tarefas na "A Luz Divina" e protege os tarefeiros, sempre alegre e cantarolando. Apresenta-se como Mãe Benvinda.



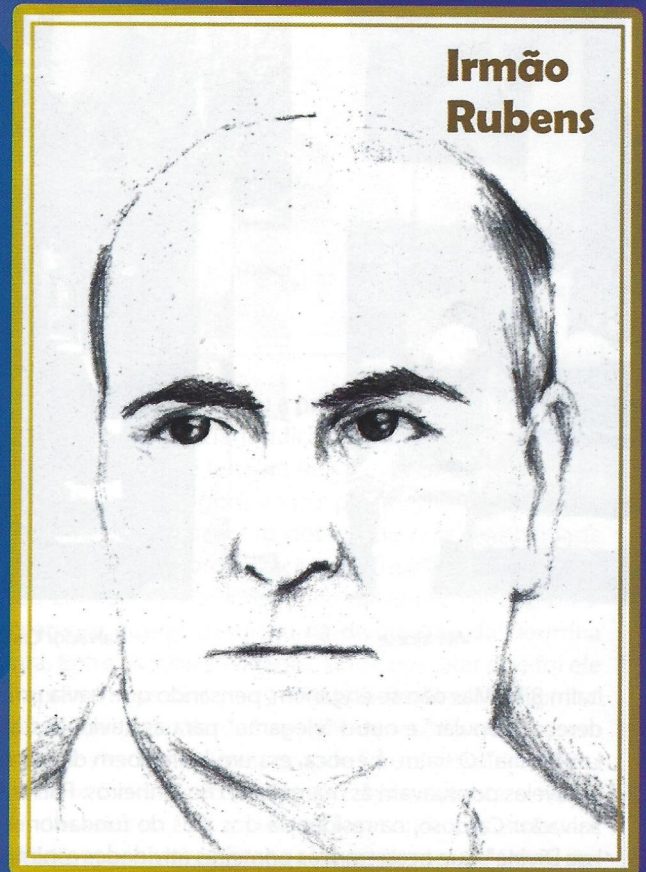
Pai João



Mãe Benvinda



Mãe Preta



Irmão Rubens

Histórias de Luz

Em homenagem aos primeiros 50 anos de atividades da Instituição Beneficente "A Luz Divina", registramos aqui alguns fatos da história da instituição.

Da Redação

1º de setembro de 1956. Esta é a data oficial da fundação da Instituição Beneficente "A Luz Divina". Um projeto, quem sabe até secular, iniciado na Espiritualidade Maior e transformado em realidade material pela perseverança de Rubens Waldemar Rigon, fundador e primeiro presidente, e de um grupo de corajosos colaboradores, entre os quais podemos citar Rosária Martins Moreira, Humberto J. Rigon, Floral Blanes, José Rigon, Manoel Casado e outros abnegados colaboradores.

Trabalhadores anônimos, animados pela vontade de aprender, pelo prazer de servir e pela bênção de amparar desvalidos, doentes do corpo e do espírito, famintos, nus. Trabalhadores que tinham poucos recursos materiais à mão, mas cuja perseverança foi a razão principal da existência da "A Luz Divina", que hoje atende mais de cinco mil pessoas por semana em suas atividades espirituais, além das centenas que procuram o auxílio material.

Tudo começou simultaneamente em dois endereços: a Rua B, nº 12, na Vila Morse, região oeste de São Paulo - hoje, rua Pero Lobo Pinheiro - e a Rua Salvador Cardoso, 124, no

Enquanto isso, na Vila Morse, mais exatamente na cozinha da residência de Rosária Martins Moreira, a Mãe Rosária e seus filhos, também se realizavam atividades mediúnicas.

Estas foram as "manjedouras" da "A Luz Divina", que, como o Mestre Jesus, surgiu aos olhos humanos num ambiente bastante desprovido, mas num foco irradiante de brilho aos que têm olhos de ver.

Maria Alice de Souza Neves, uma voluntária de primeira hora na "A Luz Divina", se emociona ao falar de Mãe Ro

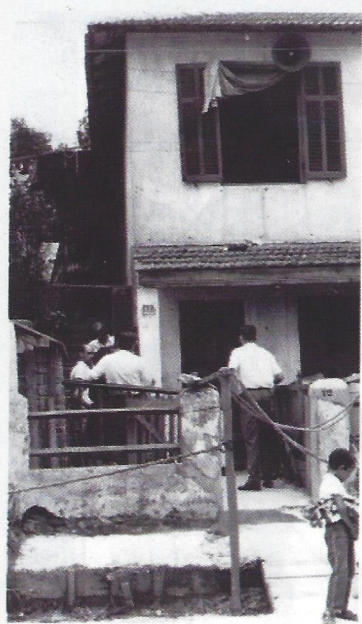
Rosária Martins Moreira, a Mãe Rosária, ofereceu sua própria cozinha para as atividades do Centro Espírita "A Luz Divina".

sária: "Quero ressaltar a figura daquela pessoa maravilhosa, aquela que foi na verdade a "luz" para a "A Luz Divina", Dona Rosária. Ela abriu as portas da sua casa para as pessoas que chegavam em busca de auxílio espiritual e material, na Vila Morse. Quando começamos a frequentar o grupo espírita na casa da Dona Rosária, soubemos que as primeiras reuniões eram feitas na cozinha. Depois, foi ampliado para sala, os quartos, o terraço, o quintal, finalmente, tomou conta da casa toda".

Vila Morse era um bairro pobre, com casas de madeira e ruas sem asfalto. Em dias quentes, o local era poeirento. Quando chovia, só se podia chegar a pé - os carros atolavam - e, algumas vezes, esses voluntários formavam correntes, dando-se as mãos para evitar as quedas. Mesmo assim, eles revelavam o seu valor, raramente faltando às atividades. Boa parte deles trabalhou em reformas, serviços de pedreiro, carpinteiro, sempre com a alegria de quem sabe onde vai chegar.

Das primeiras atividades da Vila Morse, nas instalações da Rua Salvador Cardoso, 124, à sede própria na Av. Horácio Láfer, 720, muitas histórias aconteceram, muitos auxílios se realizaram, muito se fez por todos os que tomaram contato com as atividades e a tarefa luminar da Instituição a que temos o privilégio de colaborar.

Nesta trajetória de 50 anos, a oportunidade da caridade surgiu a cada dia, a cada momento. Contar em detalhes todos os fatos que se sucederam seria uma tarefa para, talvez, nossos mentores espirituais. Nós somos pequenos demais para tanto. Vamos, por isso, tentar apresentar algumas pequenas jóias do grande tesouro espiritual. Desculpamo-nos



Vila Morse



Salvador Cardoso

Itaim Bibi. Mas não se enganem, pensando que havia um endereço "popular" e outro "elegante" para as atividades na "A Luz Divina". O Itaim, à época, era um bairro bem diferente, e as favelas pontuavam às margens do rio Pinheiros. Foi na Rua Salvador Cardoso, na residência dos pais do fundador da "A Luz Divina", que ocorreram as primeiras atividades espirituais.



Irmão Rubens, Sr. Humberto, Mãe Rosária e voluntários durante o encerramento da Campanha de Natal na Vila Morse, em 1960

desde já com todos pelas omissões; por favor, tenham-nos na condição de meros escribas de uma História de Luz. De qualquer forma, pedimos atenção ao que não está escrito, mas certamente se insere nas dobras deste discurso.

RUA B, Nº 12, NA VILA MORSE

Uma das principais colaboradoras dos primeiros anos desta história, Rosária Martins Moreira, a Mãe Rosária, ofereceu sua própria cozinha para as atividades do Centro Espírita

Rubens Rigon esteve à frente de um programa semanal da TV Cultura. cujo tema central era a Doutrina Espírita.

"A Luz Divina". Não, não se trata de um erro de revisão: o nosso objetivo não era escrever "casinha". Foi numa cozinha simples que se efetuaram as atividades pioneiras de prece, de atendimento de cura física e espiritual. Foi esse também o palco das primeiras reuniões públicas. Em paralelo, continuavam acontecendo os atendimentos do médium Rubens Rigon, já com o apoio de seu irmão Humberto, na casa do Itaim.

Em setembro de 1956, sob a orientação especial de Brogotá, auxiliado por Itajubá e Pai João, mentores da empreitada, realizou-se a primeira assembléia do Centro, que

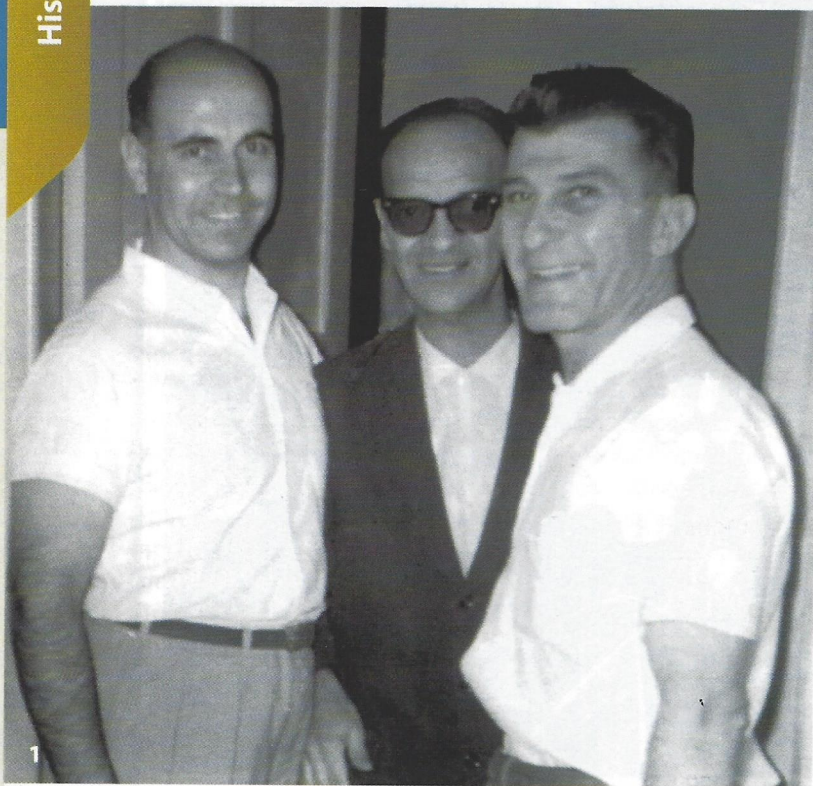


Rubens Rigon e Rosária Martins Moreira, carinhosamente chamada de Mãe Rosária, em 1969

aprovou o Estatuto e elegeu a primeira diretoria. Em outras palavras, deu existência jurídica à entidade. A leitura do primeiro Estatuto foi feita na Rua Salvador Cardoso.

Rubens W. Rigon, eleito presidente com menos de 30 anos, era um seareiro dotado de rara sensibilidade mediúnica e, para a organização estatutária da Instituição, contou com a orientação de Júlio de Abreu Filho, professor cearense que se destacou na divulgação da Doutrina Espírita. Entre as suas atividades, podemos citar que foi ele quem primeiro se dedicou à tradução da "Revista Espírita" — editada por Allan Kardec de 1858 até seu desencarne, em 1869; e de Herculano Pires, grande filósofo espírita, autor de diversos livros. Júlio de Abreu Filho empresta o nome a uma das salas da "A Luz Divina", local onde se distribuem medicamentos homeopáticos a dependentes de álcool em

tratamento. Além desses dois “mentores encarnados”, Rubens valia-se de correspondência e visitas a Chico Xavier, o maior médium brasileiro, talvez do planeta.



Rubens Rigon foi também um divulgador espírita de calibre. Entre janeiro de 1964 e junho de 1965, esteve à frente de um programa semanal da TV Cultura, cujo tema central era a Doutrina Espírita. Ainda em 1964, o Lar da Família Universal, sediado na Vila Olímpia, que atendia crianças órfãs, pediu auxílio da Instituição para a educação religiosa dos internos. Voluntários da “A Luz Divina” freqüentavam a entidade aos domingos, onde ministravam aulas, realizavam o Culto ao Evangelho e passes.

Rubens era médium psicofônico. Nos primeiros atendimentos, semelhantes aos que hoje são proporcionados no

Atendimento Fraterno, aconselhava os assistidos através da palavra dos mentores espirituais.

Em fevereiro de 1964, foram adquiridas duas casas na Vila Morse; nessa época, foi inaugurada uma escola de orientação religiosa para as crianças das favelas – equivalente à Escola de Evangelização Infantil que temos hoje. Entre as expositoras estavam Rosária Martins Moreira e Tereza Spirandelli da Silva Vieira. As crianças também recebiam roupas e alimentos.

Nessa época, Rubens Rigon com sementes de milho e as crianças da evangelização infantil, plantou um milharal. Elas acompanhavam o desenvolvimento das plantas e ganhavam um brinde quando uma espiga nascia no “seu pé de milho”. Não sabemos se Rubens tinha noção do que representava a sua iniciativa. Hoje, educadores são unânimes quando dizem que crianças aprendem melhor quando acompanham o desenvolvimento de algo concreto: aprenderam, no caso, sobre as fases do desenvolvimento da planta, as necessidades que ela têm para germinar, crescer e produzir. Certamente, um conhecimento para toda a vida. A atividade tinha, ainda, um caráter assistencial: as crianças levavam as espigas de milho para casa, contribuindo para melhorar as refeições.

As crianças tinham o compromisso de apresentar o boletim escolar todos os meses e ganhavam brindes quando obtinham boas notas. As expositoras também atuavam no reforço escolar.

Em abril de 1962, foi organizado o primeiro Bazar na “A Luz Divina”. As atividades se ampliavam e os recursos eram escassos. Uma instituição beneficente deve valer-se além de recursos próprios e de contribuições de sócios, dos bazares e eventos para levantar fundos.

Aos sábados, voluntários distribuíam saquinhos pelas ruas do bairro. No domingo, voltavam às mesmas casas para apanhar os bens doados.



- 1- Rubens Rigon, Francisco Cândido Xavier e José De Martino
- 2- Rubens Rigon e família assistida na Campanha de Inverno, em 1962
- 3- Rubens Rigon e voluntários organizam doações recebidas
- 4- Sala da primeira Sede da “A Luz Divina”, na Rua Salvador Cardoso

- 7 - A Primeira Biblioteca Circulante da “A Luz Divina”, na Salvador Cardoso
- 8- Moradores da Vila Morse em frente a Instituição, década de 60
- 6- Reunião Espiritual Pública na Vila Morse, em 1962

ENQUANTO ISSO, NO ITAIM BIBI

Desde o início das atividades da "A Luz Divina", ficou claro que as pequenas instalações da casa de Mãe Rosaria, na Vila Morse, eram acanhadas demais para as atividades que não paravam de crescer. Para suprir a necessidade de espaço, já ocupado pelos atendimentos espirituais, José Rigon, pai do jovem Rubens, ofereceu sua sala para a realização das reuniões espirituais públicas e cedeu parte do terreno para construir um salão para as reuniões na Rua Salvador Cardoso, 124, no Itaim Bibi. Essa construção iniciou-se em fevereiro e foi inaugurada em 13/04/1958.

Mais tarde, em maio de 1960, surgiu o embrião da Biblioteca Circulante. Tratava-se de uma mesa improvisada, em que se emprestavam alguns poucos livros, em contraste com o atual acervo de 4.000 volumes disponíveis na nossa atual Biblioteca Circulante. Uma coisa, porém, não mudou: a determinação de divulgar a Doutrina Espírita ao maior número possível de interessados em conhecê-la.

As atividades beneficentes da "A Luz Divina" no Itaim Bibi, como as campanhas de Natal e de Inverno eram realizadas em favor das favelas da região. Aos sábados, voluntários distribuíam saquinhos pelas ruas do bairro. No domingo, voltavam às mesmas casas para apanhar os bens doados. As famílias carentes eram cadastradas diretamente nas favelas.

Voluntários dirigiam-se às favelas da região, entrevistavam famílias, identificavam necessidades e "A Luz Divina" passava a atendê-las.

Na Vila Morse, o atendimento era ininterrupto e direto. As famílias da região beneficiavam-se do auxílio material da "A Luz Divina". Constância De Martino, por muitos anos diretora Social-Recreativo da instituição, costuma dizer que Vila Morse era "o local de fazer caridade". Mas ela mesma conheceu bem de perto, como muitos outros voluntários, as condições das favelas próximas à Rua Salvador Cardoso, no Itaim Bibi.



5- Preparação para a Reunião Espiritual, na Rua Salvador Cardoso, em 1962
6- Voluntários arrecadam doações com o caminhão, nas ruas do Itaim Bibi



SURGE A INSTITUIÇÃO BENEFICENTE "A LUZ DIVINA"

Em 1960, sob orientação de Itajubá, o então Centro Espírita passou a denominar-se Instituição Beneficente "A Luz Divina", revelando, já no nome, a sua vocação: auxiliar, com alimento, remédio, roupa e palavra que edifica, o irmão que nos procura.

Quando parte das atividades se transferiu para o Itaim Bibi, em uma das casas da Vila Morse passou-se a desenvolver tarefas de materialização, orientadas por Plínio Rizzi, divulgador espírita, conhecido de Rubens Rigon de atividades que desenvolviam na livraria Boa Nova, situada na Rua Aurora, do orador espírita Stig Ibsen Rolan, participante dessa tarefa, com Herculano Pires e outros, nos anos 50, onde desenvolviam atividades de doutrinação e desobsessão.

AMBULATÓRIO MÉDICO

No mesmo endereço em que nasceu (Rua Salvador Cardoso, 124 – mais exatamente no quintal da casa),

O INFORMATIVO "A LUZ DIVINA"

A primeira edição do Informativo "A Luz Divina" circulou em junho de 1960, na comemoração do quarto aniversário da Instituição. Apenas uma página mimeografada, com notícias sobre as atividades. A edição se limitava a 50, 60 exemplares. Hoje, o Informativo tem uma tiragem de 2.500 exemplares que se esgota rapidamente.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Em outubro de 1965, "A Luz Divina" lançou a Campanha da Fraternidade. Voluntários percorriam as ruas do Itaim Bibi nas manhãs de sábado, distribuindo sacolas e, no domingo seguinte, retornavam aos endereços, para recolher as contribuições. As doações obtidas com essa campanha permitiram o atendimento, em dezembro daquele ano, a 150 famílias carentes da região da Vila Morse.

Em 1966, ao verificar as condições das famílias que viviam nas favelas do Itaim Bibi e Vila Olímpia, as atividades beneficentes foram sendo

A SEDE NA HORÁCIO LAFER

As atividades assistenciais e espirituais continuaram a se desenvolver na Vila Morse e no Itaim Bibi, mas o público se tornava cada vez mais numeroso, o que determinou a venda de duas pequenas casas adquiridas na Vila Morse e uma campanha de arrecadação para a compra do primeiro imóvel na Av. Horácio Láfer, onde se localiza, atualmente, a sede da instituição. Construiu-se um salão de reunião e dois banheiros de alvenaria, enquanto as demais atividades se desenvolviam em barracos diversos de madeira. A mão-de-obra para a construção: um empreiteiro, os diretores da "A Luz Divina" e alguns voluntários.

Em novembro de 1969, já era possível utilizar as instalações da Horácio Láfer, o novo espaço era inaugurado, o salão de reunião ocupava o fundo do terreno, onde hoje estão as dependências atuais dos passes para crianças (P4), atendimento fraterno e outras atividades.

Em outubro de 1973, a Prefeitura Municipal de Taboão da Serra doou um



Ambulatório Médico - 1970

foi instalado em abril de 1964, o Ambulatório Médico. A médica voluntária dra. Ivone ocupava o quarto do casal Rosa e José Rigon, o que revela o desprendimento e a capacidade de servir do núcleo formador da "A Luz Divina", um exemplo que certamente deve ser observado. Em 1970, o Ambulatório Médico atendeu mais de mil assistidos.

Uma vez instalado o ambulatório, os voluntários foram convidados a fazer um curso de auxiliar de enfermagem. Entre eles, estavam Nilde Rigon, Vilma Fattibello Rigon, Bernardino Garcia e outros, que posteriormente fizeram inclusive estágios para certificar o curso. Garcia permaneceu como voluntário junto ao ambulatório até o seu desencarne.



Voluntários arrecadando doações - 1979

progressivamente ampliadas na região da sede. Voluntários dirigiam-se às favelas da região, entrevistavam famílias, identificavam necessidades e "A Luz Divina" passava a atendê-las com mantimentos e roupas principalmente, mas também com medicamentos, material de construção, etc. Mas o atendimento às famílias da Vila Morse continuou sendo realizado por muito tempo.

CAMPANHA DO MATERIAL ESCOLAR

Em 1967, foi organizada a primeira Campanha do Material Escolar e os assistidos eram as crianças vizinhas da Mãe Rosaria, na Vila Morse.



Terreno da nova Sede, na Horácio Láfer

terreno para a Instituição. Lá, foi instalado um caseiro, para cuidar do local, enquanto a diretoria decidia sobre o uso que daria ao novo espaço. Mas à euforia com a doação, seguiu-se o desânimo:

Decidiu-se, então, pela devolução do terreno à Prefeitura, em abril de 1982, a qual ficou surpresa com a atitude da Instituição.

praticamente todo o terreno ficava num declive e, para aproveitá-lo, seriam necessárias obras bastante onerosas, bem acima do orçamento da "A Luz Divina". Decidiu-se, então, pela devolução do terreno à Prefeitura, em abril de 1982, a qual ficou surpresa com a atitude da Instituição. Em nossos registros, consta ainda uma carta de agradecimento da Prefeitura de Taboão da Serra, pela seriedade e honestidade com que a diretoria, à época, tratou a questão.

O EMBLEMA DA INSTITUIÇÃO

José De Martino nos contou que a estrela foi desenhada por Rubens Rigon, sob inspiração dos mentores da cúpula protetora. E Constância De Martino completou dizendo que o lema da "A Luz Divina" sempre foi "amor, paz, trabalho, harmonia e espiritualidade", virtudes que estão em cada uma das pontas da estrela.

A estrela, em bronze, que se vê no alto da porta da Secretaria foi doada nessa época, por um casal freqüentador. Os primeiros bancos

ATIVIDADES DE ESTUDOS

Em fevereiro de 1973, foi organizado o Curso às Gestantes – com a denominação de "Grupo Batufra", em 31.5.76 – com noções de puericultura, planejamento familiar, etc. O curso, à época, era coordenado por Maria José Avesani. Desde 1981, está a cargo de Miriam Rachid Fleitas.

Em 1974, a instituição ministrou curso para noivos, também sob a coordenação de Maria José Avesani.

Em março de 1974, foi criado o Setor da Juventude, coordenado por Zacarias Lopes.

Em outubro de 1970, por solicitação da "A Luz Divina", a Federação Espírita do Estado de São Paulo introduziu a Escola de Médiuns. A aula inaugural foi ministrada pela Sra. Terezinha, expositora da FEESP, no Salão de Reuniões Públicas.

Em 24 de março de 1971, iniciou-se o primeiro ano do referido curso, na Rua Salvador Cardoso, 124, cujo salão por muitos anos serviu de sala de aulas.



Encontro de Casais, em 1980

se operaria a Escola de Médiuns... e, se possível, apresentar nomes de futuros expositores.

Após várias reuniões, a comissão apresentou parecer favorável à continuidade do curso, alguns nomes para expositores e, sobretudo, sugeriu que os livros a serem adotados nas aulas fossem as próprias obras da Codificação Espírita, tendo como complemento livros de autores e médiuns consagrados, como Chico Xavier, Herculano Pires, Divaldo Pereira Franco e outros.

Rubens aprovou a proposição, agradeceu aos colaboradores e convidou Leonardo Kurcis para coordenar inicialmente o desenvolvimento do curso que, tempos depois, ficou sob a responsabilidade do próprio presidente.

A denominação "Escola de Médiuns" foi considerada inadequada e, em fins de 1973, a FEESP alterou-a para "Escola de Educação e Treinamento Mediúnico", apropriado à realidade.

Vale lembrar que Leonardo Kurcis, ainda hoje, é expositor do curso, dos simpósios e palestrante e dirigente de reuniões.

Em 1973, teve início a primeira turma do "Curso de Aprendizes do Evangelho".

Era desejo do Rubens Rigon que o salão construído nos fundos do terreno da Av. Horácio Láfer, em 1967, que era destinado às reuniões públicas, tivesse um segundo pavimento e ligação com o templo, inaugurado em março de 1976.

Em outubro de 1978, foi alugada e, posteriormente, comprada em outubro de 1984, a segunda casa na Av. Horácio Láfer.

Em outubro de 1987, começaram a se realizar os desejos do irmão Rubens: a obra do nosso prédio com



A construção



Instituição "A Luz Divina" na Horácio Láfer, ano 2006

para o salão foram construídos pelos diretores e voluntários.

Em dezembro de 1968, foi organizada a primeira Campanha de Natal no Itaim. Foram assistidas 200 famílias previamente cadastradas. No ano seguinte, o número subiria para 300. Atualmente, são 500 famílias assistidas anualmente.

Em 1975, deu-se início a construção do prédio em substituição dos barracos, o qual foi inaugurado em março de 1976.

Em novembro de 1972, a Federação, através de seu representante, deu-nos ciência de que não mais poderia ceder expositores, face ao aumento de suas atividades; portanto, iria dispô-los por mais um ano – 1973 – para que a Instituição pudesse equacionar o problema.

O presidente Rubens Rigon organizou uma comissão com três alunos, dois dos quais eram diretores da "A Luz Divina", para encontrarem solução e apresentarem sugestões de como

dois pavimentos, unido por uma rampa ao edifício principal, foi inaugurada em 30 de julho de 1978, pelo deputado Arnaldo Faria de Sá.

A parte térrea abriga a assistência espiritual às crianças, o Atendimento Fraternal, o Setor Antialcoólico, o Departamento de Divulgação e a Biblioteca Circulante.

No pavimento superior estão a Sala da Diretoria e quatro salas destinadas a aulas dos cursos e para diversas atividades espirituais.

Em homenagem ao Irmão Rubens, deu-se o nome a esse imóvel a "Núcleo de Estudos e de Orientação Espiritual Rubens W. Rigon".

O ESTUDO E A TELENÓVELA

Em 1975, ocorreu uma situação digna de nota: a TV Tupi levou ao ar a telenovela "A Viagem". Leonardo lembra: "Nesse ano, tivemos inscrição para a Escola de Educação Mediúnica de 800 alunos e essa turma, que foi a maior que se registrou até hoje, bateu outro recorde: ao final do curso, foi a que formou o menor número de alunos".

"A Viagem" tem outras relações com "A Luz Divina".

A autora, Ivani Ribeiro, decidiu procurar referências espíritas e veio à nossa casa para isso. O que era inicialmente apenas uma pesquisa tornou-se uma predileção. A novelista, lembra Alice Monjon Saraiva, coordenadora das atividades do Atendimento Fraternal às quartas-feiras e sábados, que já foi membro da diretoria: "ela foi atendida pelo Irmão Rubens cerca de três vezes, que a orientou também pessoalmente, além de dar subsídios para o roteiro que ela estava escrevendo".

O DEPARTAMENTO DE ENSINO

O diretor primeiro secretário, Décio Luiz Rigon, acumula o cargo de diretor do Departamento de Ensino e, no ano 2001, unificou os cursos de Aprendizes do Evangelho e de Educação e Treinamento Mediúnico na "A Luz Divina"; a denominação passou a ser: "Curso Integrado de Aprendizes do Evangelho e Educação e Treinamento Mediúnico".

Em 1973, foi instituído o Curso às Gestantes, também subordinado ao Departamento em foco. O curso era

mais amplo, com três meses de duração. Com a atualização e simplificação dos temas, o número de aulas foi sendo reduzido até chegar ao seu formato atual, de cinco aulas e entrega de um enxoval novo completo, com 45 peças, às jovens mães em primeira gestação, no final do curso.

Em 1976, o Departamento de Ensino (então Departamento de Estudos) organizou diversas outras atividades: palestras sobre o uso de fumo e álcool, cursos de expositores, de oratória, aulas de contabilidade, inglês e matemática. No curso de contabilidade, duas voluntárias se interessaram tanto pelo assunto que chegaram a abrir seus próprios escritórios.

Em agosto de 1979, foi organizado o Primeiro Encontro de Casais. O foco era a vida conjugal a luz da Doutrina Espírita. Esse evento persistiu até julho/1982.

"A Viagem" tem outras relações com "A Luz Divina". A autora, Ivani Ribeiro, decidiu procurar referências espíritas e veio à nossa casa para isso.

Ainda nesta área, temos a Escola de Evangelização Infantil, sob a coordenação de Marina Marino Ruocco, e o Grupo de Jovens, coordenado por Amaury de Almeida Costa.

O PROJETO INTEGRAÇÃO

Em setembro de 1968, Rubens Rigon lançou o Projeto Integração, com objetivos mais amplos que a mera assistência material. Voluntários entrevistavam as famílias e verificavam suas condições. Foram ouvidas 56 famílias. Em 1972, esse número já atingiria 120.

A partir desse primeiro levantamento, organizaram-se grupos para ministrar orientação às famílias quanto a culinária, cuidados com bebês e crianças, noções de higiene, etc. Os cadastrados ainda recebiam auxílio para matricular as crianças nas escolas, obter emprego e retirar documentos.

Orientava-se a família a abrir uma conta de poupança e, semanalmente, recebia mantimentos e, quando necessário, roupas, calçados e medi-

camentos. O valor do depósito mensal era determinado de acordo com a renda e, segundo relatos de voluntários da época, Rubens Rigon conferia todas as cadernetas de depósito (à época, os depósitos eram autenticados numa caderneta). Quando os depósitos atingiam uma determinada soma, os responsáveis pelo projeto orientavam a família na compra de terreno e material de construção. No momento em que a família era instalada na nova residência, ocorria o seu desligamento do Projeto de Integração, porém os voluntários ainda acompanhavam-na por alguns meses.

Como é evidente, nem todas as famílias reuniam condições para se candidatar ao Projeto de Integração. Por exemplo, numa das casas visitadas, uma senhora de meia idade, doente e que não podia se candidatar a emprego, cuidava de todos os netos, já que seus filhos e noras estavam presos.

Entre os netos, uma jovem de 16 anos já tinha um filho. Essa família e outras em condições semelhantes foram assistidas apenas com roupas, mantimentos e, em caso de necessidade, também com medicamentos.

O projeto se manteve com essas características até 1982, pois grupos político-partidários que não viam com bons olhos as atividades assistenciais passaram a hostilizar os voluntários – o carro de um deles, inclusive, chegou a ser apedrejado. A partir daquela data, o atendimento passou a ser feito com famílias apresentadas por frequentadores e voluntários. Atualmente, só são assistidas famílias que passem por triagem do Departamento de Assistência Social. Em maio de 2004, a atividade passou a denominar-se "Plano de Assistência à Família".

NOVAS ATIVIDADES

Em outubro de 1970, foram organizados os Grupos de Desobsessão e Doutrinação. Therezinha de Jesus Viotti da Silva foi a responsável pela implantação do Grupo de Desobsessão. Therezinha Viotti foi Presidente do Núcleo Espírita "Segue a Jesus", e hoje faz parte do Conselho Deliberativo. Posteriormente, na "A Luz Divina", Mário da Silva Brandão assumiu a coordenação

do Grupo de Desobsessão, enquanto que Germano de Oliveira assumiu a coordenação do Grupo de Doutrinação, onde permanecem até os dias de hoje. Therezinha de Jesus Viotti foi convidada para uma palestra na "A Luz Divina", no 30º aniversário da instituição. A médium, que concedeu entrevista para esta revista, fez uma advertência que cabe ser transcrita aqui: "O que todo o médium precisa fazer, mas nem sempre faz, é a reforma íntima. Precisa ter consciência da doutrina, estudá-la a fundo, porque não adianta ter mediunidade de incorporação, participar do grupo, receber entidades espirituais... E daí? Temos que ter conhecimento da Doutrina Espírita. Ter uma posição mental muito positiva, para não se ligar nas coisas que não deve e não presta, poder se isolar de tudo isso ao máximo possível. Sabemos que temos de ter uma vida normal, mas a advertência de Paulo de Tarso é válida: 'Tudo posso, mas nem tudo me convém'. Estamos no mundo e temos que conviver com tudo que está no mundo, só que temos que saber separar o que me convém e o que não me convém, o que eu devo fazer e o que eu não devo. Devemos nos aprimorar cada vez mais no estudo, ser assíduo no trabalho e na própria Doutrina Espírita. Não adianta dizer 'eu sou espírita', é preciso provar que é espírita, através do estudo, do trabalho, com dedicação e disciplina".

ATIVIDADES DE CURAS

As atividades de curas eram coordenadas pelo próprio Rubens Rigon. Em alguns casos ele atendia os assistidos recebendo orientação direta da entidade espiritual.

Em 1974, foi constituído o primeiro Grupo de Passes Scheilla, aos sábados, como complemento às demais assistências espirituais.

SETOR ANTIALCOÓLICO

A Senhora Elodia Aiubi passou a fornecer medicamento homeopático para combater o abuso do álcool. Esta é a gênese do Setor Antialcoólico da instituição. Essa voluntária nunca aceitou qualquer forma de reembolso, não faltava e vestia-se sobriamente. Fica o registro de um Espírito nobre, que sabia ser a tarefa mais importante que o tarefeiro.

Hoje, o setor está a cargo da Sra. Júlia de Moraes Valentim e conta com a colaboração de voluntários.

GRUPO DA FRATERNIDADE, 1976

No aniversário de 20 anos da "A Luz Divina", realizou-se o 1º encontro de ex-alunos do Curso de Educação Mediúnica. Esse grupo passou a se reunir mensalmente. No primeiro aniversário das reuniões, o mentor do grupo mani-

"O que todo o médium precisa fazer, mas nem sempre faz, é a reforma íntima".

festou-se dizendo que este era o Grupo da Fraternidade. O nome foi adotado a partir de então.

"LAR JOSÉ RIGON"

Em agosto de 1979, foi inaugurado o "Lar José Rigon", na Vila Sônia, para atendimento e amparo aos idosos carentes. O primeiro estatuto foi lido por Joel Sanches, que posteriormente assumiu a direção do Departamento de Assistência Social, em 1981. O atendimento era excelente, as instalações ajudavam bastante e apenas dois idosos dormiam em cada quarto. Havia jardins e espaço de convivência.

O Lar foi desativado após o desencarne de Rubens Rigon, em função da falta de voluntários e também do aumento dos custos. Os idosos foram encaminhados para a casa de parentes, com exceção de um, que foi transferido para outra instituição de idosos carentes.

O DESENCARNE DE RUBENS WALDEMAR RIGON

Em maio de 1981, Rubens Rigon desencarnou precocemente. Alguns anos depois, surgiam os primeiros registros da Espiritualidade de que ele estava recuperado e o Irmão Rubens passou a ser visto auxiliando nas atividades espirituais.

O Irmão Rubens é membro da cúpula protetora da Instituição Beneficente "A Luz Divina", segundo informação fornecida por outra casa espírita e posteriormente confirmada pelos tarefeiros da "A Luz Divina".

PRESIDENTE HUMBERTO J. RIGON

O abalo familiar, entretanto, não enfraqueceu as atividades da Instituição. Nosso atual presidente, Humberto J. Rigon, irmão de Rubens, que atuava como primeiro secretário, passou a atuar interinamente como presidente, quando Rubens se afastou para o tratamento médico. Assumiu a presidência de nossa casa por indicação do irmão Rubens, em 27 de abril de 1981, porém, oficialmente, em maio do mesmo ano, após o seu desencarne. Uma nova fase de trabalho se apresentava. O novo presidente, com a sua fé inabalável, garantiu o equilíbrio necessário à transição, impedindo que as atividades sofressem solução de continuidade.

UM FATO SINGULAR

Rubens W. Rigon teve que viajar a trabalho para o Nordeste, para capacitar os funcionários de sua empresa. Num determinado fim de semana, decidiu ir a um Centro Espírita. Ao informar que presidia um Centro em São Paulo, foi praticamente instado a orientar os trabalhadores daquela casa, inclusive posteriormente, por carta, o que continuou ocorrendo por alguns anos.

A Sociedade Espírita André Luiz de Salvador, conferiu a ele o título de sócio benemérito, pelos serviços prestados à Doutrina Espírita e àquela casa. Posteriormente, já cientes de que Irmão Rubens havia desencarnado, a instituição baiana comunicou a inauguração de uma sala com o nome de Rubens W. Rigon.

"A Luz Divina" colaborou com centros espíritas a se organizarem em Portugal e no Japão, sempre por carta. No caso do Japão, por exemplo, uma senhora natural da Bahia, casada com um senhor natural do Japão, numa das visitas à família no Brasil, veio à Instituição e se apresentou dizendo que fundara um centro espírita naquele país. Ofereceu ao presidente "O Livro dos Espíritos" em japonês. Tanto nesse caso como o de Portugal, a correspondência pedindo sugestões e orientações foi extensa.

UM NOVO MOMENTO

Em outubro de 1983, foi implantada a assistência espiritual denominada de choque anímico, ou C.A., como é mais conhecido. O atendimento era prestado às quartas-feiras e sábados e, atualmente também às segundas-feiras.

GRUPO DE RADIAÇÃO

Em 30 de março de 1985, tiveram início as atividades do Grupo de Radiação. "Pedimos o concurso do Dr. Mario da Silva Brandão, que já dirigia o Grupo de Desobsessão, para supervisionar o grupo, e ele aceitou prontamente", conta Humberto Rigon.

Nosso presidente se sentia inconformado com assistidos incapacitados de se locomover. Eles precisavam de um atendimento: "Certa noite, conversando com minha esposa, abri ao acaso o livro "Passes e Radiações", de Edgard Armond, e a página mostrou exatamente a tarefa sobre o atendimento à distância. O início da atividade foi praticamente imediato". O grupo se reúne aos sábados, das 12h às 15h.

SIMPÓSIO ESPÍRITA "A LUZ DIVINA"

Em novembro de 1987, instalou-se o 1º Simpósio Espírita "A Luz Divina". Nosso presidente conta que também este evento foi incluído em nosso calendário "por acaso": a idéia veio quando ele, ao ler um jornal espírita, verificou a programação de um simpósio. "Interessante. - foi o que veio à sua mente - Podemos dar oportunidade a outras pessoas de exporem assuntos polêmicos, e ao público fazer perguntas para se esclarecerem". No ano seguinte, realizou-se em abril, fato que se repete desde então, em homenagem ao lançamento de "O Livro dos Espíritos" e o "Evangelho Segundo o Espiritismo". É uma excelente oportunidade de ampliar conhecimentos, coerentes com a máxima de Allan Kardec: "Amai-vos e instruí-vos".

Muitas personalidades espíritas desenvolveram palestras em nossa casa de caridade. Para citar alguns, **J. Herculano Pires**, grande filósofo espírita brasileiro, autor

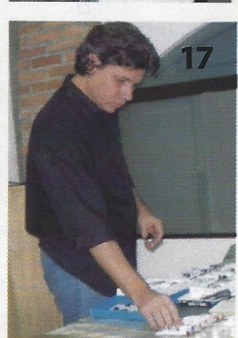
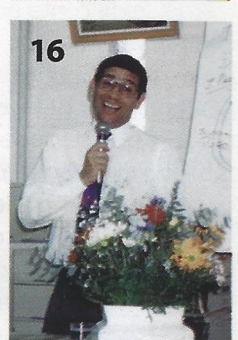
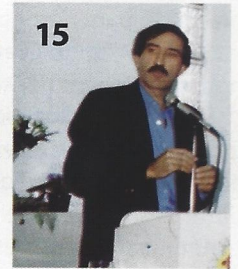
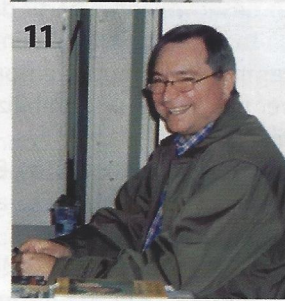
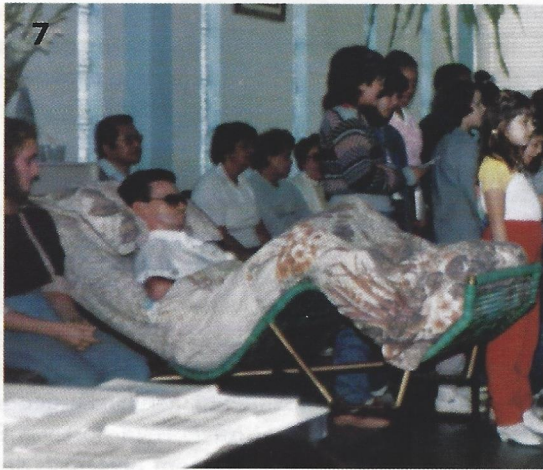
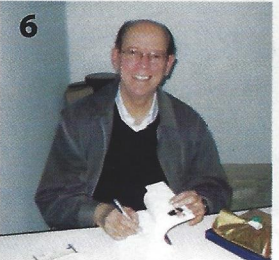
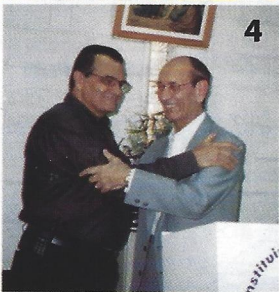
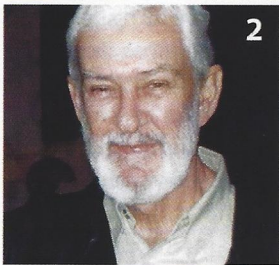
de diversos doutrinários; **Divaldo Pereira Franco**, excelente orador e talvez o mais impressionante médium brasileiro na atualidade, com dezenas de livros publicados; **Roque Jacintho**, divulgador e orador espírita, **Nancy Puhlman Di Girolamo**, presidente da Instituição Beneficente "Nosso Lar"; **Édson de Queiroz**, médium psicofônico que desenvolvia atividades de cura com a orientação de seu mentor, Dr. Fritz; **Jerônimo Mendonça**; **Marlene de Freitas Nobre**, presidente da Associação Médico Espírita do Brasil; **João Nunes Maia**, médium psicógrafo que intermediou vários livros; **Richard Simonetti**, excelente orador da Doutrina Espírita e autor de vários livros; **Abel Glaser**, presidente do Lar Cairbar Schuttel, para crianças órfãs, e da Editora Alvorada Nova; **Manoel de Aquino Rezende**, presidente do Grupo Espírita Kardecista "Casa do Caminho", de Ibiúna; **Hernani Guimarães Andrade**, o grande divulgador da ciência espírita; **Waldelice Salum Machado**, **Mariluz Vasconcelos**, **Paulo Giraldes**, médiuns de psicopictografia; **Ary Lex**, **Roberto Brólio**, **Hilda Rocha Vieira**, **João Baptista do Valle**, **Maria Tonietti Compri**, **Heloisa Pires**, **Jorge Rizzini**, **José Antonio Vieira de Paula**, **Ricardo Di Bernardi**, **Heigorina Cunha**, **Therezinha de Jesus Viotti**, **Domério de Oliveira**, **Marco Antonio Maiuri**, **Djalma Motta Argollo**, **Eliseu Florentino da Mota Junior**, **Mario Bardela**, **Carlos A. Baccelli**, entre outros. E, claro, também aprendemos com os nossos expositores, como: **Cleide Morsoletto Tagliaferri**, **Leonardo Kurcis**, **Décio Luiz Rigon**, **Rosemary Santarosa de Oliveira**, **Aníbal dos Anjos Pardal**, **Vera Cecília Antonio Borges**, e muitos, muitos outros que fazem palestras regulares às segundas, quartas-feiras e sábados, antes da reunião espiritual pública propriamente dita.

PALESTRANTES DA CASA



- 1 - Leonardo Kurcis
- 2 - Aníbal dos Anjos Pardal
- 3 - Vera Cecília Borges
- 4 - Décio Luiz Rigon
- 5 - Cleide Morsoletto Tagliaferri

PALESTRANTES CONVIDADOS



1- Marco Antonio Maiuri Miranda
2- Manoel de Aquino Rezende
3- Maria Tonietti Compri
4- Djalma Motta Argollo e Humberto Rigon
5- Nancy Puhlmann di Girolamo
6- Richard Simonetti
7- Jerônimo Mendonça
8- Divaldo Pereira Franco, em palestra realizada em 1991
9- Djalma Lofrano, Domério de Oliveira e Mário da Silva Brandão

10- Therezinha de Jesus Viotti da Silva
11- Carlos Baccelli
12- Marlene de Freitas Nobre
13- Heloisa Pires
14- Roberto Brólio
15- Eliseu Florentino da Motta Junior
16- Ricardo Gandra di Bernardi
17- Paulo Giraldes
18- Abel Glaser



Grupo de Psicografia

"Paulo de Tarso".

Em 1988, teve início a atividade do Grupo de Psicografia "Paulo de Tarso".

Paulo de Tarso, o Apóstolo dos Gentios, foi o nome preferido para nomear o grupo em face à incansável luta na divulgação do Evangelho. Paulo de Tarso também dá nome ao Atendimento Fraterno da Instituição.

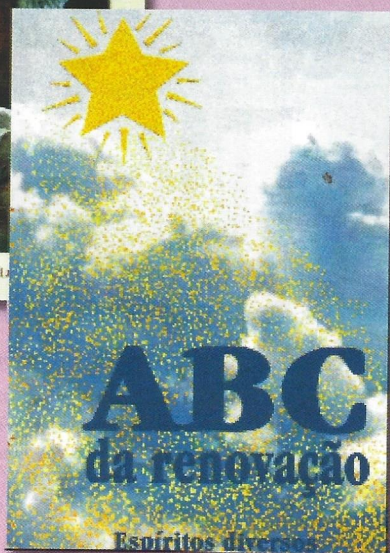
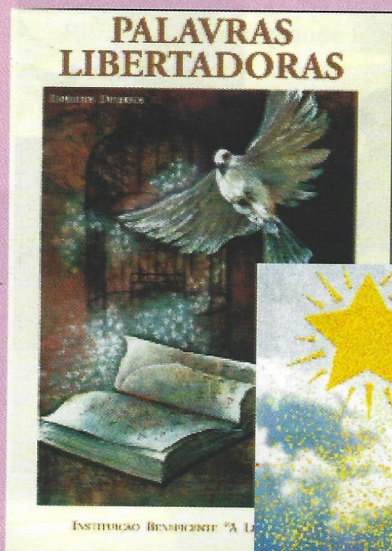
Cleide Morsoletto Tagliaferri, coordenadora do grupo, conta que recebeu o projeto praticamente pronto, em sua casa, e entregou-o ao nosso presidente. Entre as diretrizes, foi estabelecido que todos os participantes – médiuns e mentores – manteriam o anonimato.

Cleide conta que o grupo sempre tem um projeto em mente, que pode ser desenvolvido a partir das obras de um determinado Espírito, como André Luiz, Emmanuel e Joanna de Angelis, exemplos de alguns mentores estudados; e que se pode ver nas pastas disponibilizadas ao público em nosso templo.

O último projeto concluído aborda as Epístolas - cartas escritas às comunidades cristãs pelo apóstolo Paulo de Tarso, no século 1º da Era Cristã.

As mensagens proporcionaram a edição de dois livros pela "A Luz Divina": "ABC da Renovação", já na segunda edição, e "Palavras Libertadoras".

Além desses, "A Luz Divina" editou também "Aprendizado Celestial". São dois volumes, publicados em 2002 e 2003, com a transcrição de palestras realizadas nos dias de reuniões públicas, pelos expositores da Instituição.



FEIRA DO LIVRO

Em setembro de 1989, lançamos a 1ª Feira do Livro Espírita. Esta foi uma sugestão de Vilma Fattibello Rigon, esposa do nosso presidente. É ele quem conta como surgiu a idéia:

"Eu estava lendo um livro espírita e minha senhora, um jornal espírita do Paraná que estava anunciando uma feira do livro itinerante. Ela disse: "Por que não fazemos uma feira do livro na Instituição?". Concordei, pois a idéia era boa. Nunca havia pensado nisso. Fiquei imaginando como poderíamos fazer, já que na rua não conseguiríamos autorização."

Vilma insistiu: "Mas podemos fazer lá dentro, uma feirinha."

E assim fizemos. A primeira Feira do Livro Espírita foi em setembro de 1989. O ideal sempre foi dispor os livros pelo preço de compra. Como há algumas despesas, acrescentam-se apenas 5% ao preço de custo. Não temos lucro. O objetivo é divulgar a literatura espírita.

Posteriormente, a Feira foi transferida para o mês de outubro, em homenagem ao aniversário de nascimento de Allan Kardec - 03/10/1804.

Na 7ª Feira do Livro Espírita, foram vendidos 7.800 livros; em 1994, mais de 10.000 livros.

Um detalhe importante: em 1993, Dr. Domerio de Oliveira cedeu à "A Luz Divina" os direitos de seu livro "Pelos Degraus da Vida", que foi lançado na Feira do Livro desse ano.



Criança escolhe um livro infantil durante a 5ª Feira do Livro, em 1994.



A Feira do Livro em sua 14ª edição.

AMBULATÓRIO DENTÁRIO

Em setembro de 1990, foi inaugurado o Ambulatório Dentário, com a presença do Confrade Roque Jacintho. Este ambulatório atende graciosamente. Todos os dentistas exercem a atividade como voluntários, sem ônus para a Instituição e os atendidos. Toda a despesa é coberta pela Instituição. Os atendimentos são realizados às segundas e quartas-feiras e sábados.

NOVOS GRUPOS

Em outubro de 1990, o Grupo Scheilla, passe que complementa a assistência espiritual, passou a ser ministrado também às segundas-feiras.

Em 1993, foi oficializado o Plantão de Informações, que existia informalmente desde a década de 70. Um fato interessante é que o pai dos presidentes da instituição orientava os freqüentadores. No início do plantão, os próprios diretores se revezavam para dar informações; posteriormente, voluntários passaram a exercer a atividade.

PASSES PARA CRIANÇAS

O P4 atendia somente aos sábados, mas a partir de 13.03.1995 passou a ser ministrado às segundas e quartas-feiras.

NOVAS ASSISTÊNCIAS

Em março de 1995, dois grupos de passes foram constituídos para assistências específicas:

Grupo para Dependentes Químicos

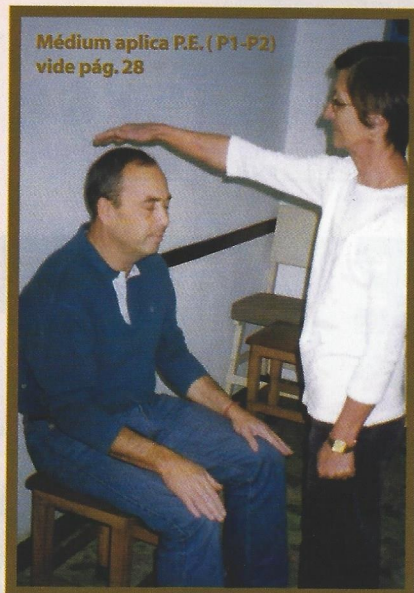
O Grupo Manoel Philomeno de Miranda, destinado a dependentes químicos, atendendo, semanalmente, cerca de 60 dependentes e suas famílias.

Grupo para Portadores do HIV

O Grupo André Luiz, para portadores do vírus HIV, foi instituído à mesma época do Grupo para dependentes. Atualmente, dedica-se a vibrações.

GRUPO DE TUMORES

Em março de 1999, o Grupo "João Nunes Maia" iniciou a atividade espiritual para atender assistidos com diagnóstico de tumores. A tarefa se realiza as quartas-feiras, a partir das 19h30.



Médium aplica P.E. (P1-P2)
vide pág. 28

PASSES PARA MÉDIUNS – O GRUPO M1

Um atendimento específico para os médiuns que atuam na "A Luz Divina" era necessário. Uma assistência espiritual que não impedisse aos médiuns a continuidade de suas tarefas na casa. Pensando nisso, foi instituído o M1, com a coordenação de Cleide Morsoleto Tagliaferri, em abril de 2002. Os resultados têm sido excelentes, pois a assistência é transmitida diretamente pelas entidades espirituais.

NOVAS INSTALAÇÕES

Ambulatórios e Grupos de Trabalho na Rua Antônio Knittel.

Em março de 1997, as novas instalações na Rua Antônio Knittel, 57 (travessa da Horácio Láfer) passaram a abrigar o Ambulatório Médico, o Ambulatório Dentário, a Farmácia, o Grupo de Costura "Meimei" e o Grupo Socorrista "Aura Celeste".

A Farmácia, que avia receitas gratuitamente, além de medicar os assistidos do Ambulatório, teve seu início na Rua Salvador Cardoso, 124.

ATIVIDADES ASSISTENCIAIS

As atividades assistenciais são realizadas diariamente e há quatro campanhas anuais: do Material Escolar, de Inverno, do Enxoval para o Bebê e de Natal.

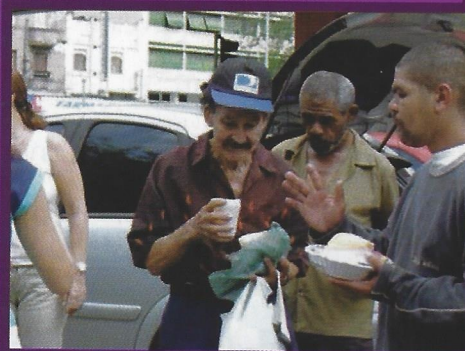
Realizaram-se também campanhas específicas, como a Pró-Nordeste, organizada durante a grande seca de 1998, onde 7 toneladas de mantimentos foram enviadas ao Ceará e a destinada às vítimas do Tsunami, que varreu o oceano Índico em dezembro de 2004, com 15 toneladas de mantimentos remetidas.

GRUPO DE ATENDIMENTO A MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA

Em abril de 1996, começou a atuação do Grupo Socorrista "Aura Celeste", que distribui lanches e leite achocolatado para os moradores em situação de rua, de segunda a sexta-feira, a partir das 22 horas.

"Aura Celeste" foi o pseudônimo de Adelaide Augusta Câmara, uma das mais devotas figuras femininas do Espiritismo no Brasil. Nasceu na cidade de Natal, RN, em 11/01/1874, e desencarnou na cidade do Rio de Janeiro, em 24/10/1944.

Ela é a mentora deste grupo que atende nas ruas.



Moradores em situação de rua são servidos pelos voluntários do Grupo "Aura Celeste".



Voluntárias "Aura Celeste", preparando lanches

CASA “LUZ” PARA EVENTOS

Em julho de 2002, “A Luz Divina” adquiriu a casa da Travessa Carlos Alberto Gouveia Kfourir, 51. É um espaço para eventos, cursos e festas, inclusive disponível para locação. A “Casa Luz”, como é denominada, é o endereço dos eventos programados pela “A Luz Divina”.



Chá da Tarde

Almoço a Italiana



Feijoada



FEIJOADA
NA CASA LUZ



O Coral, Um “Sonho Antigo”



Iniciou-se em janeiro de 2000, por iniciativa do presidente Humberto Rigon, na quarta tentativa, concretizando finalmente um antigo desejo do fundador, Rubens Rigon.

Atualmente, é composto por 36 coralistas e a sua principal finalidade é dar brilho a todos os eventos da “A Luz Divina”, uma vez que a música é a “mediunidade da harmonia”.

O Coral também se apresenta em outros eventos fora da Instituição, com objetivos culturais, religiosos e beneficentes.

Vale ressaltar que, na nossa Cúpula Espiritual, há também um maestro, Carlos Gomes, que se apresenta como Brogotá.

Em 2000, o Coral gravou o primeiro CD sob o título “Homenagem”, comemorando o 45º aniversário de fundação de nossa casa de caridade. E, neste ano, apresenta o seu segundo CD, associando-se às homenagens dos 50 anos.

Reportem-se à página 43 desta Revista.

Grupo da Fraternidade

O Grupo da Fraternidade é composto pelos médiuns da “A Luz Divina”. Os alunos que concluem o Curso de Aprendizes do Evangelho e Educação e Treinamento Mediúnico ingressam no Grupo. As reuniões são mensais na primeira sexta-feira do mês, das 20h00 às 21h30.

Como se deu o seu início? – “30 anos atrás”.

Quando a primeira turma concluiu a “Escola de Médiuns” – assim se chamava naquela época – houve uma confraternização, e os concludentes perguntaram ao Sr. Humberto Rigon como fariam para se reencontrar, já que alguns médiuns atuavam na segunda-feira, outros na quarta-feira e no sábado. Humberto conversou com Rubens Rigon, e este pediu sugestão de como fazer a reunião. Humberto, Leonardo Kurcis e Arnaldo Fonseca estudaram o roteiro da parte espiritual e da parte social, após ouvirem as sugestões dos médiuns e Humberto elaborou e apresentou o roteiro ao irmão Rubens que o aprovou e assim foi iniciado o “Grupo de Ex-Alunos da Escola de Médiuns” no dia 1º/09/1976.

Em setembro de 1977, através da médium, Sra. Laura de Jesus Antônio Baptista, manifestou-se uma Entidade que disse: “Este grupo é o Grupo da Fraternidade”. Nome que permanece até hoje. Com o tempo houve várias alterações nos procedimentos.



A reunião tem por objetivo o equilíbrio físico, psíquico e espiritual dos médiuns e lhes proporciona momentos de união e de confraternização.

Em 1985, o Grupo foi agraciado com o “Hino da Fraternidade”, recebido por inspiração através da médium Maria Fernanda Rodrigues Fraga (letra), e música de Ana Maria Lopes Rodrigues. Esta composição é cantada na abertura da reunião, por todos os médiuns.

Em 1988, o Grupo recebeu a complementação. Surgiu o “Hino A Caridade”, com letra do médium José Luiz Faria, cantada com a linha melódica do “Carinhoso”, de Pixinguinha (Alfredo da Rocha Vianna Filho). Este hino é cantado por todos os médiuns no encerramento da reunião.

Reportem-se à página 44, desta Revista.

ALGUNS RESULTADOS OBTIDOS

Em 2005, "A Luz Divina" proporcionou diversos tipos de assistência, como se pode ver abaixo:

Campanha do Material Escolar:

49.391 itens escolares, fornecidos a 505 estudantes do 1ª a 8ª série do Curso de Ensino Fundamental.

Campanha de Inverno:

1.570 conjuntos de agasalhos e 900 cobertores para 314 famílias, com 1.597 pessoas.

Campanha de Natal:

2.713 pessoas, representando 533 famílias, receberam 14.391 kg de mantimentos, 2.132 latas de óleo, 533 latas de leite em pó, 533 latarias diversas, 1.544 pacotes de doces, 1.528 peças de roupas para meninas, 1.578 peças de roupas para meninos, 1.564 peças de brinquedos e jogos. Na Campanha de Natal, foram assistidas também 24 entidades beneficentes (internatos, orfanatos, creches e asilos), com 5.008 pessoas, que receberam 16.866 kg de mantimentos, 2.205 latas de óleo, 575 latas de leite em pó, 205 pacotes de doces, 982 latarias diversas, 165 pacotes de café, 108 metros de tecidos e 262 brinquedos.

Curso às Gestantes:

184 parturientes receberam um enxoval para bebê com 35 peças. Cinco gestantes, por terem tido gêmeos, receberam em dobro, perfazendo o total de 6.760 peças. Receberam, ainda, 117 cestas de mantimentos.

Assistência médica: atendidas 296 pessoas e aviadas 472 receitas apresentadas que representam 4.432 unidades de medicamentos diversos.

Assistência odontológica:

598 pessoas.

Assistência a crianças:

Através de orfanatos, internatos e creches, foram assistidas 1.458 crianças com 3.181 kg de mantimentos, 340 latas de óleo, 30 latas de leite em pó, 90 latarias diversas, 70 pacotes de café e 20 latas de doces.

Assistência a idosos:

Através de asilos, foram assistidos 737 idosos, com 1.271 kg de mantimentos, 175 latas de óleo, 10 latarias diversas, 40 pacotes de café, 10 latas de doces, 10 latas de leite em pó, quatro andadores, duas bengalas e uma cadeira higiênica com rodas.

Assistência a alcoólatras:

2.377 pessoas receberam 2.422 frascos de medicamento homeopático.

Assistência a moradores em situação de rua:

39.856 pessoas consumiram 92.221 lanches e 7.891 litros de leite.

Assistência a casas congêneres:

31 entidades com 10.233 pessoas, receberam 9.522 kg de mantimentos, 1.285 latas de óleo, 595 latarias diversas, 240 pacotes de café, 145 latas de doces, 310 latas de leite em pó, 3.093 peças de roupas, 387 pares de calçados, 140 cobertores e 45 peças de adorno.

Assistência a famílias:

448 famílias, com 1.960 pessoas, receberam 5.011 kg de mantimentos, 35 pacotes de café, 644 latas de óleo, 334 latas de leite em pó, 2.057 latarias diversas, 443 latas de doces, 92 peças de roupas, um cobertor, dois pares de calçados e uma cadeira higiênica.

Assistência a desempregados:

137 famílias, com 751 pessoas, receberam 1.710 kg de mantimentos, 227 latas de óleo, 112 latas de leite em pó, 663 latarias diversas, 135 latas de doces, 134 peças de roupas e cinco pares de calçados.

Assistência a vítimas de enchentes:

9 famílias, com 66 pessoas, receberam 103 kg de mantimentos, 15 latas de óleo, nove latas de leite em pó, 33 latarias diversas.

Medicamentos:

Foram fornecidos 10.910 medicamentos a 34 casas assistenciais.

Além disso, foram assistidas 17 pessoas, nove entidades e 14 estudantes, com contribuições em numerário.

Recursos Humanos e contribuições

Nossa Instituição é administrada pela Assembléia Geral, Diretoria Executiva e pelo Conselho Consultivo, e conta com centenas de voluntários, como: cinco médicos, dez dentistas e diversas pessoas que oferecem seus préstimos, sem ônus, para a Instituição, em setores administrativo e espiritual. Apenas o serviço de limpeza é contratado com empresa especializada.

Os colaboradores participam contribuindo com suas mensalidades, conforme suas possibilidades e participando das campanhas, de acordo com a atividade desenvolvida dentro

do seu âmbito social. As despesas são cobertas também através da receita obtida no Bazar interno, administrado pela Ruth Voss, na Livraria coordenada pelas diretoras Bibliotecárias Marilena Pastore Miccolis e Emy Paulucci, na Loja da Solidariedade administrada pela Cleide Finelli de Oliveira, na venda de doces e flores a cargo de Andréa Jardim, na venda de material para reciclagem doado pelos frequentadores e na promoção de eventos realizados pelo Departamento Social-Recreativo, coordenado pelos diretores João Batista da Silva e Maria Aparecida Lima, e o "Chá da Tarde" e outros eventos, realizados na "Casa Luz", coordenados pelo casal Masato e Tomoe Yokota e equipe de voluntários.

Todos os membros da diretoria participam como um corpo homogêneo no desenvolvimento das atividades assistenciais, para garantir o êxito da tarefa.

A título de conclusão

Procuramos apresentar aqui um pouco da história da "A Luz Divina", um pouco dos muitos feitos cujo cenário foram as nossas salas e os protagonistas, nossos alunos, frequentadores, voluntários e diretores.

Certamente, estamos longe de atingir o objetivo. Contar a história da "A Luz Divina", só quem participa, só quem interage neste oceano de luz pode saber, exatamente, como é essa história, protagonizada e narrada por homens falíveis, mas em busca de conhecimento e caridade. Nas palavras de Wanda Madeira, médium que atuou em diversas atividades, e hoje se dedica ao Atendimento Fraterno: *"Foi a partir do momento em que cheguei a esta casa, e nela conheci a Doutrina Espírita, que comecei a minha vida e me realizei como gente, porque nesta casa aprende-se muito, são muitas as oportunidades. Antes, eu não tinha noção da responsabilidade do ser humano quando nasce, mas, através desta casa bendita, que eu agradeço sempre, hoje sou quem sou. Ainda não sou 'aquela maravilha', é lógico, mas já me sinto outra pessoa. Uma pessoa diferente, com outros pensamentos, com outras emoções, tudo diferente".*

Muito mais poderia ter sido feito, mas é preciso admitir que muito foi feito. Você, que faz parte da Família "A Luz Divina", procure conhecê-la mais e melhor. Um tesouro está ao alcance das suas mãos. Cabe só a você descobri-lo. ■



O que é um Centro Espírita?

Por Maria de Lourdes Alves Videira Magri*

O ser humano é algo complexo, porque possui duas condições aparentemente antagônicas: a sua composição física, bem estruturada, composta de órgãos específicos para sua longa ou curta jornada na Terra e sua estrutura como Espírito.

Esta sua condição espiritual é a primordial, a verdadeira estrutura, quer esse ser humano aceite ou não.

O seu espírito estando bem, seu corpo físico se sentirá bem disposto, cheio de energia para ir à luta de cada dia.

OBSERVEMOS O CENTRO ESPÍRITA.

Ele também é composto de duas faces: a aparência física e o atendimento espiritual.

Seu aspecto físico, qualquer que seja o local buscado, não lembra Templo, nem Igreja. Muitas vezes, é uma casa comum, um edifício que lembra hospital ou se assemelha a uma empresa.

Para que ele funcione precisa de uma equipe voluntária por opção, preparada no estudo por vontade própria e dedicação a toda prova. O ingrediente principal que move essa equipe é o amor e seu combustível é o desejo imenso de conhecer e praticar o Evangelho de Jesus, segundo o despertar do conhecimento da Doutrina Espírita, codificada e estruturada por Allan Kardec, professor e pedagogo que viveu na França, no século XIX, sob o verdadeiro nome de Denizard Hippolyte Léon Rivail.

A partir das descobertas científicas e filosóficas, Kardec agregou-as à Religião, porque a Espiritualidade provém unicamente de Deus e é estado inerente de todas as suas criaturas.

POR QUE CENTRO ESPÍRITA?

Porque a palavra "Espírita" é termo criado por Allan Kardec para designar todo aquele que adere à Doutrina Espírita e a prática. "Centro" porque é o local onde os Espíritos se congregam e unem esforços para atender todo aquele que busca auxílio material e espiritual, nesse local.

O Centro Espírita é um local de estudo, de trabalho e de aprendizado, mas, sobretudo, de atendimento fraterno, através da assistência espiritual exercida pelos Benfeitores Espirituais, com a permissão de Deus, o amparo de Jesus, através dos médiuns, homens e mulheres que se preparam através do estudo da Doutrina Espírita e prática do Evangelho.

Como o corpo humano, com seus órgãos, o Centro Espírita também os possui para seu funcionamento.

Na sua estrutura, não pode faltar o "carro-chefe", que é o Departamento de Assistência Social, do qual decorrem todas as demais iniciativas. Ele é o coração do centro espírita. Promove e concretiza campanhas, atende o público carente de alimento e roupas, socorre com alimento os moradores de rua, mantém atendimento médico e remédios para os mais necessitados, e quando pode atende outras entidades organizadas em creches, orfanatos e asilos.

De igual importância, vem o Atendimento Fraterno, local onde muitas pessoas procuram para, através de uma orientação, elucidar o seu problema e dessa conversa com o médium, receber toda a assistência espiritual específica que o caso requer, seja físico ou espiritual. O Atendimento Fraterno representa a mente no corpo do ser humano.

O cérebro de um centro espírita está na sua Secretaria e Tesouraria, onde a primeira sustenta os recursos intelectuais e jurídicos para representá-lo como entidade jurídica, e a Tesouraria administra os recursos pecuniários para que ele – centro espírita – exista. Estes dois departamentos representam os pulmões do ser humano porque respiram e movimentam o oxigênio na casa espírita.

Contudo, como em nossa vida, na casa espírita não pode faltar a alegria. Todo trabalho realizado deve estar revestido de disciplina, calma, seriedade, mas com alegria no coração ao executá-lo. Para alimentar este componente, entra em cena o Departamento Social Recreativo, que age como a adrenalina no corpo humano, agitando as células, dando bem-estar e felicidade com os eventos festivos, que trazem descontração e alegria sadias para o ambiente.

Dando respaldo a tudo isso, o Departamento Bibliotecário oferece literatura e dá esclarecimentos quando solicitados, através de uma "biblioteca circulante", emprestando os livros, e uma "livraria" para aqueles que desejam adquirir. Complementa com a "feira do livro", atraindo os escritores para esse evento específico. Assim, colabora com a cultura e a educação filosófica, científica e religiosa, que é o tríplice aspecto da Doutrina Espírita, alimentando a mente das criaturas.

O sangue circula no corpo humano dando-lhe vida. E o Departamento de Divulgação procura plagiá-lo, estando atento a todas as informações e acontecimentos, fazendo circular através de jornal informativo, mensagens, cartazes, os acontecimentos da casa espírita, registrando fatos e armazenando o histórico da entidade. Sempre atrás do "furo de reportagem", atende a todos os departamentos que o procuram na função de auxiliar nas campanhas e outros eventos.

Mas, o que seria da casa espírita, sem estudo? Devemos primeiramente socorrer com a assistência material e espiritual, mas temos o compromisso de estudar e colocar em prática o Evangelho de Jesus e a Doutrina Espírita. O Departamento de Ensino coordena os estudos do Curso Integrado de Aprendizes do Evangelho e Educação e Treinamento Mediúnico, o Grupo de Jovens que abrange a faixa etária de treze a dezoito anos, a Escola de Evangelização Infantil, de quatro a doze anos, o Curso às Gestantes que atende futuras mães com informações sobre a saúde, gestação, higiene, com roupinhas para o Bebê, e sobretudo desperta na mãe, a sua importância espiritual como co-criadora com Deus, e o zelo e responsabilidade que tem ao trazer mais uma vida a este planeta.

Zelando por todo o acervo físico, o Departamento de Patrimônio prepara suas ferramentas, contrata mão-de-obra, constrói e mantém os prédios físicos, cuida do inventário físico dos móveis e equipamentos, enfim zela pelo acervo patrimonial obtido com muito trabalho espontâneo e voluntário e doações recebidas de pessoas que confiaram no empreendimento e nas pessoas designadas para o gerenciamento disso tudo.

Para que tudo funcione, há um "maestro" que rege a equipe e lhe dão o nome de "presidente".

E POR QUE TUDO ISSO?

O objetivo principal é auxiliar aos necessitados, é amar o nosso próximo como Jesus nos recomendou: "Amai-vos uns aos outros" e disse também "Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos tem ódio e orai pelos que vos perseguem e caluniam" (Mateus, 5:44).

É conhecer e colocar em prática a Doutrina Espírita, doutrina consoladora, prometida por Jesus: "se me amais, guardai os meus mandamentos e eu rogarei ao Pai que vos dará outro consolador, o Espírito de Verdade" (João, 14:16-17); doutrina que abriu as portas da Espiritualidade aos encarnados, desmistificando o sobrenatural, afirmando que tudo gira em torno das Leis da Natureza, que são as Leis de Deus. ■

*Membro da Diretoria da "A Luz Divina", exerce o cargo de
Diretora do Departamento de Divulgação.*



A assistência espiritual

São três as primordiais tarefas que norteiam as atividades de um centro espírita: a assistência social, o estudo da Doutrina Espírita e a assistência espiritual.

A partir de 1965, "A Luz Divina" passou a adotar a assistência espiritual padronizada por Edgard Armond na Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Seu início ocorre no Atendimento Fraternal. Após passar por entrevista, o assistido recebe indicações de acordo com a sua necessidade.

A assistência espiritual se classifica em:

- passe espiritual: destinado à limpeza psíquica e dispersão de fluidos, sendo proporcionado pelas entidades espirituais através do médium;
- passe magnético: é a transmissão de energia do próprio médium, e caracteriza-se como segue:

- P1 – indicado para problemas físicos;
- P2 – para casos espirituais leves;
- CA – em casos de obsessão simples;
- P3 – para casos de obsessão grave;
- P4 – destinado a crianças.

O passe espiritual é ministrado antes de qualquer assistência.

"A Luz Divina" proporciona as seguintes assistências para fins específicos:



• **Grupo de Radiação** – para problemas graves de saúde, destinado a pessoas que estejam incapacitadas de se locomover ou hospitalizadas;

• **Grupo João Nunes Maia** – para assistidos com diagnóstico de tumores;

• **Grupo Manoel Philomeno de Miranda** – assistência a dependentes químicos;

• **Grupo Scheilla**, que complementa os passes indicados no Setor de Atendimento Fraterno;

• **M1, destinado a médiuns.**

Embora denominados por letras e números, os passes são de dois tipos: o magnético - onde é utilizado o fluido do médium passeísta - e o espiritual - proveniente de entidades evoluídas, capazes de emitir fluidos mais puros e com maior poder curativo.

Nas reuniões espirituais públicas, realizadas na "A Luz Divina" às segundas, quartas-feiras e aos sábados, entidades elevadas ministram passes espirituais diretamente aos assistentes. Nessas reuniões, dá-se a complementação dos

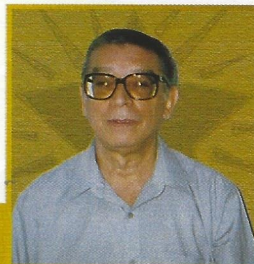


Choque Anímico

passes recebidos individualmente, configurando-se como verdadeiros banquetes espirituais.

Temos, ainda, a oportunidade de doar, através das vibrações; de receber, através dos passes espirituais e de aprender, com as palestras de aberturas e as mensagens apresentadas. Além disso, é um excelente exercício de fraternidade. ■





O Espírito de Servir

Por Alaciel Valentim*

Na vida, o servir é uma constante. Estamos sempre sendo servidos por alguém. Quando chegamos ao pronto-socorro, hospital, laboratório, banco, mercado, loja ou a qualquer outro local, sempre há uma recepcionista, o especialista, o profissional. Ficamos contentes quando somos bem recebidos, alguém nos sorri, é solícito, e nos aborrecemos quando demora, ou não nos dão a devida atenção.

E nós, servimos ao próximo? Servimos ao Senhor como gostamos de ser servidos? Servir deveria ser inerente ao homem, porém, observamos que para algumas pessoas este verbo deve ser conjugado somente pelos outros, não por si, ou quando muito, apenas àquele que lhe é caro ou lhe proporcionará algum benefício. No nosso dia-a-dia de colaborador, convivendo com voluntários nas tarefas médicas e assistenciais aos nossos irmãos que vêm em busca de ajuda, notamos aqueles que são solícitos.

A todo instante estão sempre prontos a servir, aonde quer que seja e, geralmente, com alegria, e temos também o oposto, geralmente aquele médium que tendo executado sua tarefa, fica pelos corredores, ou na porta de saída, conversando, e quando lhe pedimos ajuda, diz que já está saindo ou esperando carona, ou pergunta "é para fazer o quê?". Passada meia hora, uma hora, ainda se encontra conversando! Quanto perdeu! Perdeu a oportunidade de servir!

A forma de servir é importante. Com alegria, atenção, seriedade, solícitude, fraternidade, amizade, amor, caridade. Nossa forma de agir, nossas boas energias e vibrações, estarão sempre retornando para nós. É a lei da ação e reação. Se nos debruçarmos na história da humanidade, encontraremos milhares de exemplos de pessoas que possuíram o espírito de servir. Mencionaremos apenas alguns nomes: Francisco Cândido Xavier, Jerônimo Mendonça, Madre Tereza de Calcutá, Adolfo Bezerra de Menezes, não deixando de mencionar o Servidor Maior, Jesus, e poderíamos nos estender por páginas e páginas, exemplificando os servidores.

Procuramos nos livros algo que pudéssemos usar para ilustrar o Espírito de Servir e nos surpreendemos com os exemplos encontrados no "Evangelho Segundo o Espiritismo". Em forma de caridade, fraternidade e amor, constatamos quanto os Espíritos nos auxiliam para que possamos praticar o exercício de servir. No livro "Boa Nova", capítulo "O Servo Bom", pelo Espírito Humberto de Campos, psicografado por Francisco Cândido Xavier, encontramos a seguinte narrativa:

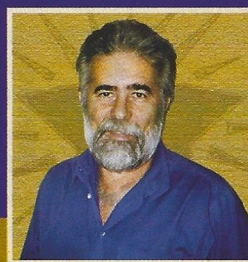
"A condenação das riquezas se firmara no espírito dos discípulos, com profundas raízes que, por várias vezes, Jesus foi obrigado a intervir. Passava-se o tempo e as pequenas controvérsias continuavam acesas. Chegara, porém, o dia em que o Mestre se ausentaria da Galiléia para a derradeira viagem a Jerusalém. Um publicano abastado, de nome Zaqueu, conhecia o renome do Messias e desejava vê-lo. Então, Jesus hospedou-se na casa de Zaqueu e o escutava, enquanto seus discípulos achavam que era um escândalo, o Mestre junto de um homem rico e pecador".

"Senhor, é verdade que tenho sido observado como um homem de vida reprovável, mas, desde muitos anos, venho procurando empregar o dinheiro de modo que represente benefícios para todos os que me rodeiam na vida. Compreendendo que aqui em Jericó havia muitos pais de família sem trabalho, organizei múltiplos serviços de criação de animais e de cultivo permanente da terra. Até de Jerusalém, muitas famílias já vieram buscar, em meus trabalhos, o indispensável recurso à vida!" – Abençoado seja o teu esforço! – replicou Jesus, cheio de bondade e Jesus o abraçou com um formoso sorriso".

"Sim, amigos! Ditosos os que repartirem os seus bens. Bem-aventurados também os que consagrarem suas possibilidades aos movimentos da vida, cientes de que o mundo é um grande necessitado, e que sabem, assim servir a Deus com as riquezas que lhes foram confiadas!"

Foi então que Jesus, reunindo todos, contou a formosa Parábola dos Talentos. Pousando enternecido e generoso olhar sobre a figura de Zaqueu, seus lábios divinos pronunciaram as imorredouras palavras:

Amor



Por Carlos Antônio Fraga*

"Bem aventurado sejas tu, servo bom e fiel!".
No livro "O Sermão da Montanha", de Humberto Rohden, encontramos:

"A verdadeira grandeza e felicidade do homem está no fato de ele se saber e sentir servidor de algo superior a ele. Esta consciência de servidão e de serviço voluntário enche o homem de uma profunda reverência e sacralidade, e por isto de uma felicidade tão intensa e sólida que nenhum homem, no trono da sua complacente soberania, jamais experimentou, nem pode experimentar beatitude igual!"

"Só é realmente senhor aquele que voluntariamente se faz servidor. Então, ele compreenderá a verdade oculta das palavras do Mestre: "Há mais felicidade em dar do que em receber". "Quem dentre vós quiser ser grande seja o servidor de todos". Francisco Cândido Xavier, no livro "Chico Xavier pede licença", psicografou "Trabalho e Evolução": "Sempre que tentados a desertar de servir, alegando falhas e imperfeições, convém observar as lições lógicas da Natureza que encontra no trabalho o seu próprio caminho de evolução e aprimoramento".

"Se a semente desistisse de germinar, à face do claustro de barro ... Se a roseira deliberasse reter as próprias flores em virtudes dos espinhos que se lhe encravaram no corpo ... Se a fonte recusasse beneficiar o solo, porque seja obrigado a transitar sobre o leito de pedra e lama ... Se o animal teimasse indefinidamente em recusar a própria domesticação, alegando a extrema agressividade em que ainda se vê ... E assim por diante, todos nós os espíritos encarnados e desencarnados, em desenvolvimento na Terra, nos achamos por agora, muito longe da condição de angelitude, enquanto que os elementos outros da natureza se encontram ainda infinitamente distantes da condição humana".

"Sem dúvida, por dispormos da razão, temos o dever de melhorar-nos constantemente, mas não nos será lícito alegar defeitos e insipiência para fugir à colaboração no levantamento do bem de todos, de vez que é justamente pelo proveito de nossa vida que somos observados ou valorizados na Vida Superior."

"Amemos, assim, em nosso próprio trabalho, o dissolvente de toda sombra que ainda se nos agregue aos domínios da alma. E estejamos convencidos de que, em todos os distritos do Universo, a perfeição é a finalidade para todas as criaturas e para todas as coisas. Entretanto, para a necessária consecução disso, o trabalho é o processo imprescindível."

E, para concluir, o livro "Bezerra, Chico e Você" nos diz que *"Tudo que pudermos realizar se condensa na conjugação ativa do verbo servir. E servindo, encontraremos a solução para todas as nossas lutas e a resposta para todas as nossas indagações".*

* Membro da Diretoria da "A Luz Divina", exerce o cargo de vice-presidente.

Ao longo de todos esses anos de trabalho na casa "A Luz Divina", tive a oportunidade de conhecer pessoas especiais. Seu Renato Maina foi uma delas. Nasceu em Berzoli, Província de Gênova. Estudou engenharia e durante a Segunda Guerra Mundial pertenceu ao regimento "Gemo d'África" (Addis Abeca), fazendo juramento de fidelidade e honra em dezembro de 1933.

Durante sua permanência no campo de concentração inglês, ajudou na formação de uma escola onde lecionou música. Para distrair-se, fabricou um violino, voltando a tocar. Imigrou para a Argentina, saindo do Porto de Gênova em maio de 1947, obtendo visto de permanência em novembro do mesmo ano. Vindo ao Brasil a negócios, encantou-se com a terra e com o clima, que como ele dizia, "é maravilhoso, tem as quatro estações em um só dia!". Em agosto de 1954, obteve visto de permanência no Brasil.

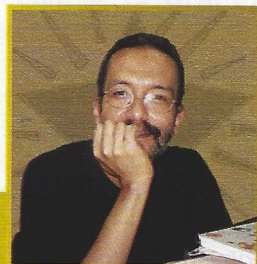
O nosso irmão começou seu curso mediúnico na casa A Luz Divina aproximadamente aos 80 anos de idade e, após finalizá-lo, iniciou um trabalho de visitas a doentes sem familiares no Hospital das Clínicas. Dividia acontecimentos de sua vida, narrava histórias e deixava os pacientes sempre com uma prece de agradecimento, respeitando credos e opiniões. Nessa época, já contava com seus 92 anos de idade. Praticou a caridade, levando carinho, amizade, esperança e amor a muitos irmãos, que num momento de dificuldade e de dor, puderam desfrutar da sua presença acolhedora e gentil.

Prática que, como ele mesmo dizia, era resultado do que aprendera naquela casa abençoada: "A Luz Divina". Ele desencarnou em agosto de 2005, com 96 anos, mas ainda posso vê-lo chegando na Casa, apoiado em sua bengala, tomando seu passe, descansando no banco da Tesouraria e dividindo comigo a sua vida. Gestos, palavras, pessoas e ações. O amor que se decompõe para que possamos vivê-lo nas suas diferentes formas e em toda a sua complexidade.

O homem procura o amor mesmo sem saber, como se essa busca estivesse impressa em seu espírito, como algo que recebeu um dia e nunca de fato se apartou dele. O Amor transforma as aspirações em realidade na direção do bem geral, força que movimenta o Universo, essência, criatura, Amor Divino, Luz Divina!

* Membro da Diretoria da "A Luz Divina", exerce o cargo de Primeiro Diretor Tesoureiro.

Afinal, o que estuda o Espiritismo?



Por Amaury de Almeida Costa*

Apesar de muita confusão, a Doutrina é simples, mas pede sentimento e entendimento – amor e educação – aos que a procuram.

O Espiritismo surgiu no século XIX, quando o Espírito Verdade – uma legião de Espíritos elevados – apresentou-se na França a Denizard Hypolite Léon Rivail e, através da psicografia, produziu “O Livro dos Espíritos” com o auxílio das médiuns Julie e Caroline Boudin, jovens de 14 e 16 anos, respectivamente. Estava lançada ao mundo a Doutrina Espírita.

O Professor Rivail era um pesquisador metódico. Retomava os temas para confirmar as respostas e dizia que valia mais rejeitar 10 verdades a aceitar uma mentira. Não pretendia – ao menos não conscientemente – estabelecer uma nova religião, mas adequar conceitos e práticas à visão racional e crítica do Ocidente.

Para não se deixar confundir, adotou o pseudônimo de Allan Kardec, já que tinha diversas obras sobre educação publicadas. E para que a nova doutrina não fosse confundida, decidiu criar palavras novas para novos fatos. Cunhou os termos Espiritismo, Espírito e espírita.

Dessa forma, não faz sentido dizer “espiritismo kardecista”, “espiritismo de mesa”, ou “centro espírita de umbanda”. Ao dizer simplesmente Espiritismo, falamos especificamente de uma doutrina científica e filosófica, com forte base moral, que não tem ritos, não utiliza talismãs, amuletos ou imagens, nada tem de oculto e afirma que o homem, criado simples e ignorante, pode, por seus próprios méritos e com o auxílio de amigos encarnados e desencarnados, atingir graus de perfeição que sequer somos capazes de imaginar. Portanto, quando um mentor dirige palavras de consolo, advertência ou conselho, devemos entender que podemos praticar as lições, e não apenas admirá-las.

A doutrina é simples, mas exige perseverança e dedicação. Quem se dedica a seu estudo – e introjeção à vivência cotidiana de seus princípios – não deve esperar conhecer toda a beleza do Espiritismo em alguns anos. Em geral, é necessário um longo tempo para “conhecer a liberdade e se fazer livre” dos preconceitos, da intolerância, do medo. E, por fim, tornar-se um Espírito de Luz.

Os postulados espíritas

O princípio básico da Doutrina é a existência de Deus. Mas há uma diferença entre o conceito que aplicamos hoje e o que norteou a história do Ocidente. Não se trata de um deus

antropoformizado, com desejos e vontades, de um deus que espera, premia e pune. Falamos do Criador incriado, dotado de todas as qualidades que conhecemos no mais alto grau. Sendo toda perfeição, cria incessantemente mundos e Espíritos que atingirão a perfeição possível. Sendo todo justiça, não pune Espíritos ignorantes, que cometem falhas, por um período indefinido. Sendo todo amor, envolve a todos com a Sua sabedoria, oferece filhos que atingiram níveis mais elevados para que sirvam de exemplo. Filhos que cuidam de nós, de nossa família, nossa comunidade, nosso país, nosso planeta. E o filho que cuida do planeta, desde o início, é aquele a quem nós, por séculos, confundimos com o próprio Criador: Jesus Cristo.

O governador espiritual do planeta

Jesus está conosco desde a organização da “terceira rocha a partir do Sol”, a Terra. Presidiu os fenômenos geológicos e climáticos que garantiram vida no planeta, e estará conosco “até o final dos tempos”, isto é, até que não precisemos mais de encarnações contínuas. Ao contrário do que crêem outros ramos do Cristianismo, entretanto, Jesus não veio “levar os nossos pecados na cruz”. Só quem pode resgatar o erro é o próprio praticante do erro. Jesus Cristo veio mostrar diretrizes seguras para o desenvolvimento espiritual. Com suas parábolas, discursos e ensinamentos diretos aos discípulos, traçou a rota segura para a iluminação do Espírito. No entanto, a decisão de seguir esta rota é pessoal e intransferível.

Para nós, Jesus não é o filho unigênito de Deus, mas, entre nós, é o irmão mais velho que guia e orienta. Quando instado para que ensinasse a orar, ele deixou isso bastante claro, já na introdução da oração: “Pai nosso, que estais nos céus”. Pai nosso, pai de todos nós. Somos criaturas divinas, por mais que queiramos negar essa condição tão nobre. O mais embrutecido Espírito, um dia, vai conhecer a verdade. O Mestre disse: “meu Pai não quer que nenhuma ovelha se perca”. E a vontade de Deus é soberana.

O desenvolvimento espiritual

Se nosso objetivo é crescer em sabedoria e amor, como fazer isso?

Surge aí um novo princípio espírita. Não seria possível acumular tanto em algumas décadas de vida terrestre. Da mesma forma, não seria justo que o santo e o ladrão recebessem o mesmo tratamento após a morte. Para adquirir o que nos falta para a Luz, Deus permite ao Espírito voltar ao corpo físico tantas vezes quantas forem necessárias.

A reencarnação é uma verdade admitida por várias culturas, mas, quando examinada à luz do Espiritismo, revela-se mais perfeita: o retorno não ocorre apenas para corrigir faltas, nem é um círculo vicioso ao qual temos que escapar. É, antes de tudo, oportunidade de retornar ao aprendizado, acumular experiência, vivenciar situações novas. Como é evidente, Espíritos que cumpram bem os compromissos que motivaram o retorno recebem novas possibilidades de aprendizado e de exercer a caridade, enquanto aqueles endividados, quando retornam ao plano espiritual – alguns deles levando novos débitos contraídos aqui – carregam a frustração de oportunidade desperdiçada, o peso dos erros acumulados. Vagueiam por locais inóspitos, envergonhados, até que a Providência Divina desperta o arrependimento e a vontade de refazer os passos. Nesse momento, são socorridos e reiniciam a tarefa abandonada ou inconclusa. E retomam a rota segura, amparados por mentores atentos. Esta é a lei de ação e reação: o que fazemos retorna mediata ou imediatamente a nós. Mas não se pode confundir essa lei natural com a pena de talão, olho por olho, dente por dente. Muito se perdoa a quem muito amou; portanto, o retorno de nossas ações sofre atenuantes ou agravantes, de acordo com a situação em que o erro – ou o acerto – ocorreu.

A mediunidade

Se os “mortos” não têm a sua sorte selada com o desencarne, nem vão para lugares específicos de prêmio ou castigo, há que se perguntar: onde estão?

Certamente, alguns missionários, após cumprirem as missões que os trouxeram ao planeta, retornam a ambientes elevados, provavelmente inacessíveis aos Espíritos comuns. A maioria, entretanto, permanece próxima à Terra, em colônias de refazimento e estudo, ou, quando revoltados e carregados de remorso inútil – que não os leva a tentar corrigir erros passados – em locais francamente tenebrosos. André Luiz traça panoramas espirituais que tornam ameno o Inferno descrito por Dante Alighieri em “A Divina Comédia”.

Nas palavras do Espírito Verdade, “Os Espíritos encarnados habitam os diferentes globos do Universo. Os não encarnados não ocupam região determinada e circunscrita; estão por toda a parte no espaço e ao nosso lado, vendo-nos e acotovelando-nos de contínuo. É toda uma população invisível, a mover-se em torno de nós”.

Se estão em toda a parte, podem nos ver e verificar nossas atividades e pensamentos, não seria lógico que não pudessem se comunicar. A comunicação entre encarnados e desencarnados é mais um princípio espírita, baseado na lógica e na coerência.

Ainda o Espírito Verdade: “Os Espíritos exercem incessante ação sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo físico. Atuam sobre a matéria e sobre o pensamento e constituem uma das potências da natureza, causa de uma multidão de fenômenos até então inexplicados ou mal explicados e que não encontram explicação racional senão no Espiritismo”.

A atuação dos Espíritos ocorre através da mediunidade natural – eles podem nos inspirar, de acordo com as nossas vocações, para o bem ou para o mal. Isso ocorre cotidianamente, sem que haja uma ação visível, ou através da mediunidade específica – tarefa assumida geralmente antes da reencarnação. É o caso de médiuns de psicofonia, de psicografia, videntes, audientes, de efeitos físicos, etc.

A doutrina foi muito criticada em seu início, por outras correntes filosóficas, em função desse contato direto. Mas o próprio Kardec esclareceu, em artigo publicado na “Revista Espírita”, ao afirmar que, se os Espíritos existem, é muito melhor para o encarnado saber isso e precaver-se de suas ações. Esta é uma tarefa básica do centro espírita: sugerir a elevação de pensamentos e atitudes, para garantir a sintonia com Espíritos felizes. Esta, aliás, é a única forma de afastar maus Espíritos. A desobsessão auxilia e socorre, mas o próprio indivíduo é quem tem de tomar a iniciativa de renovação. Como disse Jesus, “vá e não peques mais, para que não te suceda coisa pior”. Ou seja, para se afastar de más companhias – encarnadas ou desencarnadas – é preciso desejar progredir e traçar estratégias para atingir esse objetivo.

A casa de meu Pai tem muitas moradas

Os Espíritos, criados simples e ignorantes, têm a seu dispor a eternidade para ascender espiritualmente. No entanto, os mundos que recebem esses Espíritos em suas experiências na carne, por serem mundos físicos, um dia perderão as características de habitabilidade. Com o tempo, tornam-se áridos, muito quentes ou muito frios, não permitindo a presença de criaturas carentes de reencarnar num corpo denso como o nosso.

Certamente, muitos Espíritos que habitam planetas grosseiros tornam-se aptos a viver em ambientes sem tantos recursos

naturais. Mas, para garantir o desenvolvimento daqueles mais refratários à caridade e à luz, Deus cria mundos constantemente, que receberão nossos seres chegados à fase hominal, e também aqueles que, perdendo oportunidades, estão atrasados. Nesses outros mundos, completarão seu estágio.

Isso também pode ocorrer ao inverso: um Espírito (ou grupo de Espíritos) pode deslocar-se para mundos mais felizes, se tiver aprendido tudo que um determinado orbe pode oferecer, pelas suas características físicas. Por fim, há Espíritos de luz que voluntariamente retornam a planetas grosseiros, para orientar seus irmãos. Foi o que fez Jesus Cristo ao reencarnar na Terra, dois mil anos atrás.

À guisa de conclusão

O Espiritismo demonstrou que o mecanicismo universal é perfeito. Tudo, na obra de Deus, tem função específica, nada é inerte ou desnecessário. Kardec acreditava que a doutrina estaria difundida em poucos anos, pela sua lógica. Isso não ocorreu, principalmente por causa de nossa imperfeição, de nosso pretenso saber científico, de nossos preconceitos, de nossa inércia.

Mas, se Kardec se enganou nesse juízo, Deus não se engana. Os homens da Terra estavam prontos para receber as novas orientações e diretrizes, que lentamente vão ganhando o apoio de muitos. O Espiritismo não é salvacionista, não professa que só os espíritas terão salvação – ao contrário, afirma que só a caridade traz a salvação, ou a redenção espiritual. Não é preciso ser espírita para conhecer a verdade. Profíctes de outras religiões, agnósticos e ateus podem reunir as qualidades necessárias para a evolução do Espírito. Já vivem a era nova, mesmo sem frequentar um centro espírita.

Mas quem frequenta tem uma grande bênção à sua disposição: os instrumentos necessários para desenvolver suas aptidões, apenas crendo em Deus, em Jesus Cristo, na reencarnação, na comunicação com desencarnados, na lei de ação e reação e na pluralidade de mundos habitados. Conceitos simples, que não contrastam com as informações científicas. Para Kardec, o Espiritismo não é a religião do futuro, mas o futuro das religiões. Quanto menos dogmáticas elas se tornam, mais aceitam a realidade. •

*“Membro da Diretoria da “A Luz Divina”, exerce o cargo de Diretor do Departamento de Divulgação.”



A Doutrina Espírita Hoje



Por Verônica Alves Borges*

Generaliza-se, sem qualquer fundamento, o conceito graças ao qual as pessoas alcançam o conhecimento doutrinário do Espiritismo pela dor ou através do amor. Conta-se nos dedos as pessoas que chegaram ao Espiritismo atraídas pelas informações.

Alguns chegam movidos apenas pela curiosidade dos fenômenos mediúnicos, após escutarem desconhecidas notícias a respeito dos imortais e das atividades espíritas. Estes abandonam rapidamente os conceitos doutrinários, porque mantêm as idéias que já trouxeram anteriormente, desinteressados do que a Doutrina Espírita tem a oferecer. São os que regressam da Terra pela mesma porta da ignorância e da indiferença pela qual entraram.

Muitos vieram arrastados por grandes sofrimentos, aguardando respostas rápidas e de fácil solução para os problemas que desenvolveram em longo período de tempo. Estes recusam-se a crescer e, quando permanecem nas fileiras espíritas, transitam de um para outro estado de dor, variando as causas, aguardando, sempre e sem cessar, ajuda, compreensão, além de atendimento para os seus vários e constantes males.

E poucos, estudiosos sinceros, foram atraídos pela seriedade de suas pesquisas, buscando apenas o entendimento do real sentido da vida. Somente estes, que estudam os conteúdos espíritas e deles se alimentam, é que se tornam espíritas sinceros e úteis, passando da posição de observadores para a de atuantes, que se comprometem, conscientes da tarefa a realizar, tornando-se grandes instrumentos do bem.

Estes sabem que, em várias ocasiões, sofrerão acidentes espirituais, submetendo-se a ligeiro estacionamento, contudo,

não perderão definitivamente o caminho. O movimento espírita não se apóia em pessoas ou Casas. Ele baseia-se no espírito de trabalho, impulsionado pelo crescimento íntimo que leva à libertação.

O estudo dos códigos da Doutrina Espírita não solicita a ninguém que viva exclusivamente de mãos-postas ou de olhar fixo no firmamento, pois o grande convite consiste no enfrentamento da maior batalha que existe: o combate dentro de nós mesmos. E é a partir desse momento que iniciamos o aprendizado sobre o significado do dever, da solidariedade, do amor, da compreensão, dos direitos da cidadania e, acima de tudo, sobre o respeito a tudo e a todos.

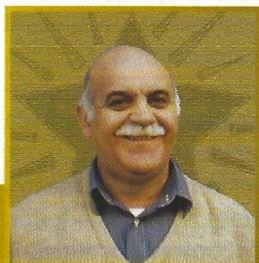
Hoje, os avanços da ciência e da tecnologia abrem impressionantes perspectivas para o ser humano e a vida. A arte e a cultura possibilitam visões grandiosas em torno das possibilidades do desenvolvimento moderno. Na Terra, as distâncias são diminuídas, conquistando-se lentamente os astros. A informática proporciona o acesso fácil e confortável a informações de toda natureza com rapidez quase semelhante à do pensamento.

Porém, toda a modernidade e a globalização não conseguiram saciar a sede de raciocínios e respostas em torno da imortalidade da alma, do intercâmbio espiritual, da reencarnação, da morte física, dos valores mediúnicos, da desobsessão, dos mistérios da mente, dos enigmas da dor e, sobretudo, das Leis Divinas, que funcionam, exatas, na consciência de cada um.

A Doutrina Espírita, no seu tríplice aspecto de Ciência, Filosofia e Religião, propõe a restauração e atualização do pensamento de Jesus, sempre vivo e atuante na mente e no coração de todos aqueles que O amam. •

* Psicóloga e palestrante na "A Luz Divina".

O Intercâmbio Mediúnico



“Quando o aprendiz está pronto, o Mestre aparece.”

Por Anibal A. Pardal*

Para aprender uma nova língua, uma profissão ou mesmo aprimorar uma habilidade pessoal ou profissional, colocamo-nos em contato com pessoas, instituições ou países que possam facilitar o nosso aprendizado. Em qualquer um dos casos, usamos todos os meios possíveis para reduzir os prováveis enganos a que estaremos sujeitos, principalmente, pela falta de experiência em lidar com o novo que se apresenta.

Apesar de todos os cuidados, alguns riscos serão inevitáveis. O importante é a lição que tiramos dos acontecimentos e como eles vão se incorporando ao nosso aprendizado. Que riqueza ou pobreza vai se incorporando a nossa vida, em termos materiais, emocionais, mentais ou espirituais.

Da mesma maneira que procedemos em termos de nossa vida material, estaremos realizando aprendizados em nossa vida espiritual. Dificilmente nos desdobramos em duas pessoas. Agimos com os mesmos valores e princípios. Nossa disciplina, ou seja, o método que empregamos em um caso, estará presente no outro, pois faz parte de nosso arsenal interno, que nos dá maior ou menor recurso para distinguirmos o que se apresenta a nós.

A mediunidade é uma característica pessoal. Tanto quanto qualquer habilidade física, ela deve ser desenvolvida e aprimorada. Analisemos, por exemplo, um bailarino. Ele se exercita diariamente com os gestos mais simples para que os músculos estejam lubrificados e, antes de executar qualquer movimento, realiza o aquecimento necessário. Sabemos as conseqüências para o seu organismo. Poderá ter lesões que demandarão tempo para a recuperação.

No intercâmbio mediúnico devemos nos cercar de alguns cuidados que vão aos poucos nos dando a certeza de que estamos adquirindo riquezas ou pobreza em nossa vida espiritual. Um dos melhores exercícios que podemos realizar é o encontro familiar, ou mesmo individual, no seu próprio lar, do “Evangelho no Lar”, no qual exercitamos o intercâmbio com os amigos que se encontram em outro plano de vida e, juntos, podemos adquirir o conhecimento necessário para o aprimoramento da mediunidade.

Em qualquer fase da vida a mediunidade pode aflorar ou ficar latente durante longo período. O contato com entidades que vibram em outro plano pode ocorrer. Poderemos justificar o fenômeno de acordo com os nossos aprendizados e cultura do meio onde vivemos. A diferença entre o aceitar e o não aceitar é tão tênue como um fino fio de linha.

No intercâmbio mediúnico torna-se recomendável que a pessoa se cerque de conhecimentos que poderão auxiliar o aprendizado necessário, evitando que ocorram prejuízos de ordem emocional, mental ou mesmo física. O uso da razão é de fundamental importância para evitar que a pessoa se envolva em situações nas quais o trabalho de reconstrução se torne mais demorado e penoso.

De acordo com os exercícios físicos vamos adquirindo confiança e nos arriscando cada vez mais em atividades nas quais encontrávamos dificuldades e mesmo não acreditávamos que poderíamos realizar. O esforço sempre será individual para que o benefício seja coletivo.

* Engenheiro e palestrante na “A Luz Divina”.

DIRETORIA, DEPARTAMENTOS e SETORES.

A Instituição Beneficente "A Luz Divina" é administrada por uma Diretoria Executiva eleita a cada três anos, excetuando-se o cargo de presidente, que é vitalício. Composta por 16 membros, todos sócios, sem remuneração de qualquer espécie, nas funções abaixo descritas, cada diretor com responsabilidades específicas que se reportam diretamente à Presidência. Possui também um Conselho Consultivo que assessoria a Presidência, nos assuntos jurídicos e contábeis, quando se faz necessário.

PRESIDÊNCIA – Este cargo é vitalício e exercido pelo Sr. Humberto J. Rigon. É inerente ao seu cargo dirigir os trabalhos de assistência espiritual. No tocante a parte material, está sob seus cuidados o Regimento Interno. Ele representa a Instituição ativa e passivamente, em juízo ou fora dela.

VICE-PRESIDÊNCIA – Este cargo é ocupado pelo Sr. Alaciel Valentim, visando auxiliar o Presidente nos seus encargos e substituindo-o nos seus impedimentos. O Vice-Presidente é responsável pelos setores: Bazar, Lanchonete, Ambulatório Médico, Ambulatório Dentário, Plantão de Informações, Plantão do "Evangelho no Lar" e a coordenação dos voluntários que trabalham em diversos grupos de assistência espiritual.

SECRETARIA – Este departamento possui dois diretores, o Sr. Décio Luiz Rigon e a Sra. Anna Maria Machado Tambellini. Compete à Secretaria redigir as atas das reuniões, zelar pela ordem dos arquivos, receber, expedir e assinar a correspondência de rotina.

TESOURARIA – Os diretores são o Sr. Carlos Antônio Fraga e o Sr. Voltaire Augusto Gregio. Compete à Tesouraria arrecadar e guardar sob sua responsabilidade os valores destinados à Instituição; escriturar os livros pertinentes; realizar pagamentos; apresentar o Balanço Geral de Ativo e Passivo Anual para apreciação da Diretoria; prestar ao Presidente e aos Diretores Secretários todas as informações de caráter financeiro que lhes foram solicitadas; assinar com o Presidente, cheques, títulos e quaisquer outros documentos da Instituição de caráter financeiro; zelar pelos livros de escrituração; encetar campanhas que incentivem aumento do quadro social.

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO – A direção pertence ao Sr. Darci Fernandes Kutxfara que tem sob incumbência a tarefa de zelar por todos os bens móveis e imóveis da Instituição.

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – Este departamento possui duas diretoras, a Sra. Anna Parijo Correa e a Sra. Regina Gimenez Nicodemo. Sua função é organizar e dirigir a assis-

tência material aos necessitados, através de campanhas filantrópicas específicas, tais como, a do Material Escolar, de Inverno, Natal e Enxoval do Bebê; assistência aos desempregados e alcoólicos; organizar campanhas de socorro de emergência às vítimas de acidentes da natureza, como seca, enchentes, terremotos, etc, tanto no Brasil, como no exterior; cooperar com outras instituições beneficentes; socorrer pessoas ou famílias reconhecidamente pobres, após rigorosa sindicância.

DEPARTAMENTO DE ENSINO – A direção pertence ao Sr. Décio Luiz Rigon. O objetivo deste departamento é o desenvolvimento moral e espiritual dos sócios, alunos e freqüentadores, através dos seguintes cursos: Curso Integrado de Aprendizizes do Evangelho e Educação e Treinamento Mediúnico, Grupo de Jovens, Escola de Evangelização Infantil, Curso às Gestantes, Curso de Passes e cursos extras, tais como Oratória e Desenvolvimento Pessoal. Todos gratuitos.

Curso Integrado de Aprendizizes do Evangelho e Educação e Treinamento Mediúnico

– As turmas se iniciam sempre na primeira semana do mês de março com duração de 5 anos e mais 1 ano de complementação (veja abaixo). Curso semanal, vespertino e noturno. É necessário ter no mínimo 18 anos.

Tesouraria - Voltaire Gregio e Voluntária

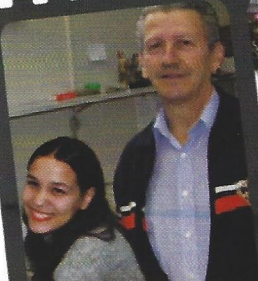
Floricultura

Setor Antialcoólico - Júlia de Moraes Valentim

Depto Assistencial - Anna Parijo

Bazar - Ruth Voss

Lanchonete - Aparecido e Ma



Complementação ao Curso de Educação Mediúnica – Destinado somente aos alunos que concluíram o Curso de 5 anos. Curso semanal com duração de 1 ano.

Curso de Passes – Destinado somente aos alunos que concluíram o Curso de 5 anos e que são indicados para este aprendizado específico, de acordo com sua mediunidade.

Grupo de Jovens – Sob a coordenação do Sr. Amaury de Almeida Costa, este grupo se destina aos jovens na faixa etária dos 12 aos 18 anos, com duração de 5 anos, uma vez por semana, com aula de 2 horas, aos sábados pela manhã. A coordenação se reporta ao Diretor de Ensino.

Escola de Evangelização

Infantil – Sob a coordenação da Sra. Marina Marino Ruocco, desde 2006. Destinado às crianças de 04 a 11 anos, com aulas semanais, aos sábados pela manhã. A coordenação se reporta ao Diretor de Ensino.

Curso às Gestantes – Sob a coordenação da Sra. Myrian Rachid Fleitas. O curso se destina às gestantes adolescentes em primeira gestação. O curso contém 5 aulas com equipe de profissionais voluntários – médicos, enfermeiras, dentistas e assistentes sociais - uma vez por semana, com duas horas de aula, sempre às sextas-feiras a tarde. O curso é ministrado seis vezes ao ano e com cerca de 30 gestantes por turma. No final, é oferecido à gestante um certificado de participação, um enxoval novo completo com 45 peças e uma mini cesta básica de alimentos. A gestante que já tenha mais filhos

e procura "A Luz Divina", participa de uma única palestra e recebe um enxoval com 20 peças. A coordenação se reporta ao Departamento de Ensino.

DEPARTAMENTO SOCIAL E RECREATIVO

– Este departamento possui dois diretores, o Sr. João Batista da Silva e a Sra. Maria Aparecida Lima. Sua função é organizar reuniões sociais, programas artísticos, promover festividades ou eventos de caráter interno e externo, beneficentes, em favor da Instituição.

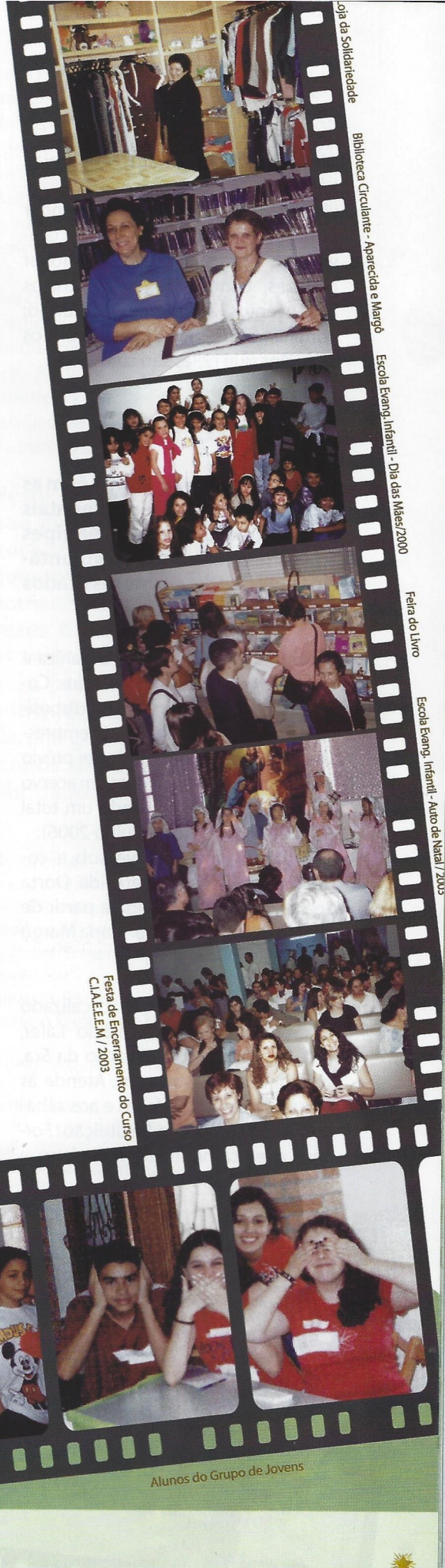
DEPARTAMENTO BIBLIOTECÁRIO

– A direção pertence a Sra. Marilena Pastore Miccolis e a Sra. Emi Ohta Paulucci. Sua incumbência é organizar, administrar e zelar pela Livraria, colocando à disposição dos sócios e do público em geral, livros Espíritas para venda. Sob seus cuidados, deve realizar anualmente a "Feira do Livro Espírita". Conta com equipe voluntária de atendentes, em sistema rotativo, às segundas-feiras, quartas-feiras e sábados.

"Feira do Livro Espírita" - evento realizado anualmente no mês de outubro. Este ano será a sua 18ª edição, com a previsão de participação de 120 voluntários, colocando à disposição do público aproximadamente 600 títulos, envolvendo cerca de 6.000 exemplares.

DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO

– O departamento possui dois diretores: Sr. Amaury de Almeida Costa e a Sra. Maria de Lourdes Alves Videira Magri. Tem sob sua responsabilidade compor e fazer imprimir o Informativo "A Luz Divina", bimestralmente; registrar e divulgar através de fotos, filmes e CD's todas as realizações internas e externas da Instituição;



Alunas do Curso às Gestantes

Escola Evang. Infantil - Dia das Mães / 1997

Alunos do Grupo de Jovens

organizar o arquivo de fotos e filmes que envolvem a Instituição; imprimir mensagens e preces da Doutrina Espírita; imprimir folhetos em geral; administrar o Web Site www.aluzdivina.com.br; administrar e responder E-mails através de aluzdivina@aluzdivina.com.br; mandar confeccionar cartazes, banners e faixas alusivos aos eventos anuais da Instituição; administrar os painéis internos e os anúncios que neles são colocados.

SETORES

Os seguintes SETORES compõem as atividades extradepartamentais da Instituição. Todas as equipes trabalham em regime voluntário, atendendo aos necessitados gratuitamente.

Biblioteca Circulante – Organiza e zela pelo acervo de livros doados. Coloca esse serviço, sem ônus, à disposição do público freqüentador, emprestando livros Espíritas, mediante prévio cadastro. Possui atualmente um acervo de 2.085 títulos, perfazendo um total de 4.312 volumes (base: julho-2006). Nos últimos anos esteve sob a coordenação da Sra. Aparecida Dorta Soares, sendo substituída a partir de janeiro de 2006 pela Sra. Maria Margô Alves Puchkarew.

Setor Antialcoólico – Localizado na Sede, à Avenida Horácio Láfer, 720. Está sob a coordenação da Sra. Júlia de Moraes Valentim. Atende às segundas e quartas-feiras e aos sábados, nos horários da Instituição. Fornece medicamento homeopático a dependentes do álcool.

Ambulatório Médico – Localizado na Rua Antônio Knittel, 57 - travessa da Avenida Horácio Láfer. Aberto aos sábados, das 09h00 às 10h00, sob a coordenação geral do Dr. Humberto Rigon Júnior.

Setor de Medicamentos: no local do ambulatório, funciona uma farmácia com estoque de doações recebidas. Atende ao público necessitado, mediante receituário médico.

Ambulatório Dentário - Localizado junto ao ambulatório. Aberto às segundas, quartas-feiras e aos sábados, sob a coordenação geral da Dra. Maria Josefa Mestnik.

BAZAR – localizado na Sede e coordenado pela Sra. Ruth Voss. A renda auferida neste local é entregue à Tesouraria e auxilia na manutenção da Instituição. Atende às segundas e quartas-feiras e aos sábados.

LOJA DA SOLIDARIEDADE – está localizada em frente à Instituição, na Avenida Horácio Láfer, 743, e é coordenada pela Sra. Cleide de Oliveira Finelli. Recebe doações e oferece para venda produtos novos e seminovos. A renda auferida neste local é entregue à Tesouraria e auxilia na manutenção das obras assistenciais da Instituição. Atende às segundas, e quartas-feiras e aos sábados.

BAZAR DA PECHINCHA – Funciona no mesmo prédio da Loja da Solidariedade. Realizado quinzenalmente, às quintas-feiras, das 09h00 às 16h00. Está sob a coordenação da Sra. Cleide de Oliveira Finelli.

CASA LUZ – “CHÁ DA TARDE” – Atende na Avenida Horácio Láfer, 723, às quartas-feiras, das 15h00 às 19h00 horas. Sob a coordenação da Sra. Tomoe Yokota. A renda auferida é entregue à Tesouraria e auxilia as obras assistenciais da Instituição.

CASA LUZ – “EVENTOS” – Este espaço se destina à locação para eventos festivos, tais como aniversários, casamentos, confraternizações. Coordenação a cargo do Diretor Secretário.

Grupo Socorrista “Aura Celeste” – Atende aos “moradores de rua”, de segundas-feiras às sextas-feiras, à noite, das 20h30 às 23h00. Está sediada na Rua Antônio Knittel, 57, onde são preparados lanches e achocolatado diariamente, das 17h00 às 19h00, para distribuição. A equipe de voluntários está sob a coordenação do Sr. Eduardo Augusto de Almeida.

GRUPO DE COSTURA “MEIMEI” – Localizado na Rua Antônio Knittel, 57, o grupo está sob a coordenação da Sra. Cleide de Oliveira Finelli. São confeccionadas roupas para crianças de 0 a 12 anos, que são distribuídas nas Campanha de Inverno e Campanha de Natal.

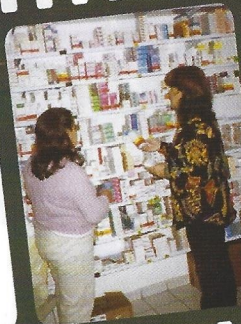
FLORICULTURA “CANTINHO DA PAZ” – Localizada na própria sede, oferece para venda, arranjos florais. Está sob a coordenação da Sra. Andréa Jardim Ferreira. A renda auferida é recolhida à Tesouraria, e visa auxiliar nas despesas de manutenção da Instituição.

Setor de Medicamentos

Ambulatório Médico - Dra. Carla Reati

Grupo de Costura Meimei - Voluntárias

Consultório Dentário





Grupo de Jovens - Festa Junina 2005



Grupo "Aura Celeste" - Voluntários



Bazar da Pechinha - Voluntários



Equipe da Loja de Solidariedade



Festa Junina - Voluntários / 2003



Criança assistida pelo grupo "Aura Celeste"



Alunos do Grupo de Jovens / 2001

LANCHONETE – Localizada na Sede, seu trabalho de atendimento ao público é desenvolvido pelo casal, Sr. Aparecido Pereira Neto e Sra. Malvina Assi Pereira, há 27 anos, mais equipe de voluntários. A renda auferida é recolhida à Tesouraria, e visa auxiliar nas despesas de manutenção da Instituição.

BALCÃO DE DOCES – Localizado na Sede. Dedicar-se à venda de doces, por equipe de voluntárias, sob coordenação da Sra. Andréa Jardim Ferreira. A renda auferida é recolhida à Tesouraria, e visa auxiliar nas despesas de manutenção da Instituição.

Neste registro da equipe atual que dirige os trabalhos na Instituição Beneficente "A Luz Divina" queremos ressaltar, agradecer e homenagear pessoas que muitas vezes ficam no anonimato: são os trabalhadores voluntários da hora presente e todos aqueles outros trabalhadores que viveram grande parte destes primeiros 50 Anos e partiram. Obrigado e Parabéns a todos!

DIRETORIA:

PRÉSIDENTE: HUMBERTO J. RIGON

VICE-PRÉSIDENTE: ALACIEL VALENTIM

PRIMEIRO SECRETÁRIO: DÉCIO LUIZ RIGON

SEGUNDA SECRETÁRIA: ANNA MARIA MACHADO TAMBELLINI

PRIMEIRO TESOUREIRO: CARLOS ANTÔNIO FRAGA

SEGUNDO TESOUREIRO: VOLTAIRE AUGUSTO GRÉGIO

DEPARTAMENTOS:

PATRIMÔNIO:

Darcy Fernandes Kutxfara

ASSISTÊNCIA SOCIAL:

Anna Parijo Correa

Regina Gimenez Nicodemo

ENSINO:

Décio Luiz Rigon

SOCIAL E RECREATIVO:

João Batista da Silva

Maria Aparecida Lima

BIBLIOTECÁRIO:

Marilena Pastore Miccolis

Emi Ohta Paulucci

DIVULGAÇÃO:

Amaury de Almeida Costa

Maria de Lourdes Alves Videira Magri

50 ANOS
Instituição Beneficente
"A LUZ DIVINA"

Nossa amiga, a caridade

Chamo-me Caridade; sigo o caminho principal que conduz a Deus. Acompanhai-me, pois conheço a meta a que deveis visar. Dei esta manhã meu giro habitual e, com o coração amargurado, venho dizer-vos: meus amigos, que de misérias, que de lágrimas, quanto tendes de fazer para secá-las todas! Em vão, procurei consolar algumas pobres mães, dizendo-lhes ao ouvido: coragem! Há corações bons que velam por vós; não sereis abandonadas; paciência! Deus lá está; sois suas eleitas. Elas pareciam ouvir-me e volviam para meu lado os olhos arregalados de espanto; eu lhes lia no semblante que seus corpos, tiranos do Espírito, tinham fome e que, se é certo que minhas palavras lhes serenavam um pouco os corações, não lhes reconfortavam os estômagos. Repetia-lhes: coragem! Então, uma jovem mãe, que amamentava uma criança, tomou-a nos braços e a estendeu no espaço vazio, como a pedir-me que protegesse aquele ente que só encontrava, num seio estéril, alimento insuficiente. Alhures vi pobres velhos sem trabalho e sem abrigo, presas de todos os sofrimentos da penúria e, envergonhados de sua miséria, sem ousarem, eles que nunca mendigaram, implorar a piedade dos transeuntes. Com o coração cheio de compaixão, eu, que nada tenho, me fiz mendiga e vou, por toda a parte, estimular a beneficência, inspirar bons pensamentos a corações generosos e compassivos. Por isso é que aqui venho, amigos, e vos digo: Há por aí desgraçados, em cujas choupanas falta pão, os fogões se acham sem lume e os leitos, sem cobertas. Não vos digo o que fazer; deixo aos vossos corações a iniciativa. Se vos ditasse o proceder, nenhum mérito vos traria vossa ação. Digo-vos apenas: Sou a Caridade e vos estendo as mãos pelos irmãos que sofrem.

Mas, se peço, também dou e dou muito. Convido-vos para um grande banquete e forneço a árvore onde todos vos saciareis! Vede quanto é bela, como está carregada de flores e de frutos! Ide, ide, colhei, apanhai todos os frutos dessa magnificente árvore que se chama a beneficência. No lugar dos ramos que lhe tirardes, atarei todas as boas ações que praticardes e levarei a árvore a Deus, que a carregará de novo, porquanto a beneficência é inexaurível. Acompanhai-me, pois, meus amigos, a fim de que eu vos conte entre os que se arrolam sob a minha bandeira. Nada temais; eu vos conduzirei pelo caminho da salvação, porque sou a Caridade!

(O Evangelho segundo o Espiritismo, cap.13, Instruções dos Espíritos, item 13.)

Na "A Luz Divina", a prática do auxílio a irmãos menos favorecidos financeiramente faz parte do cotidiano. Depto. de Assistência Social atende famílias quase diariamente e procura socorrer com o necessário. Além disso, jovens estudantes, enfermos, desempregados, etc. são auxiliados, inclusive com recursos financeiros, para suprir suas necessidades.

No entanto, é importante ressaltar que, em nosso calendário anual, quatro grandes campanhas têm espaço privilegiado:

- **a Campanha do Material Escolar;**
- **a Campanha do Inverno;**
- **a Campanha do Enxoval para o Bebê;**
- **a Campanha de Natal.**

Na Campanha do Material Escolar, são atendidos 500 estudantes do Ensino Fundamental, com todo o material de papelaria solicitado pela escola. Para tanto, os pais ou responsáveis devem trazer a lista solicitada pela escola, em papel timbrado ou com o carimbo da escola. A distribuição ocorre entre fevereiro e abril, obedecendo a inscrição dos candidatos.

Entre maio e junho, são recolhidos agasalhos seminovos e confeccionados moletons para crianças até 12 anos, pelo Grupo de Costura Meimei. Além disso, é realizada a avenida simbólica de cobertores novos, em que os frequentadores "compram" cobertores que serão doados às famílias inscritas.

No final de junho, é realizada a distribuição dos agasalhos e cobertores, no encerramento da Campanha do Inverno, sendo atendidas 300 famílias carentes.

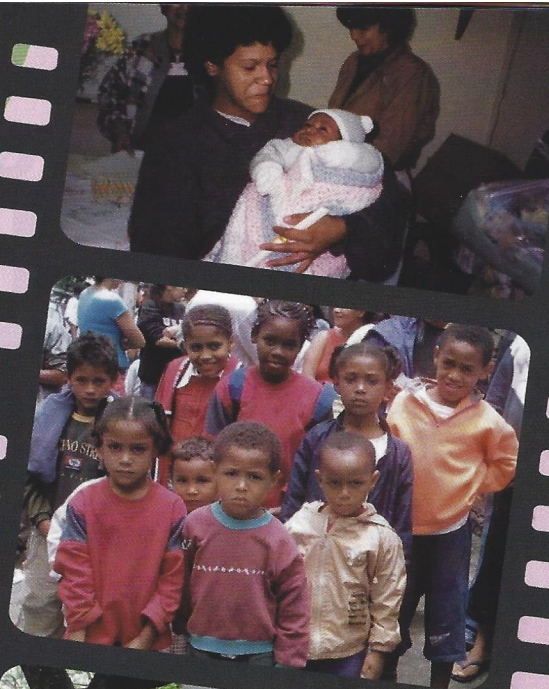
Entre agosto e setembro, é realizada a Campanha do Enxoval para o Bebê, cujo objetivo é recolher itens de enxoval, que são distribuídos durante todo o ano para mulheres carentes, especialmente as jovens mães em primeira gestação que fazem o Curso às Gestantes – são 6 turmas durante o ano.

A partir de outubro, começa a mobilização da família "A Luz Divina" para a Campanha de Natal. Enquanto os frequentadores fazem suas doações, o Grupo de Costura Meimei produz roupas para crianças até 12 anos e o Depto. de Assistência Social cadastra as famílias que receberão o benefício.

No início de dezembro, ocorre o encerramento da campanha. 500 famílias cadastradas retornam à instituição para receber cestas básicas, roupas novas (para crianças) e seminovas (para adolescentes e adultos), além de presentes e doces para as crianças.

Estes momentos especiais, principalmente os encerramentos das Campanhas de Inverno e de Natal, quando um número grande de assistidos vêm à nossa casa de caridade, revelam a força do amor, que se traduz em auxílio material concreto.

Mais importante, porém, é ver, a cada dia, o sorriso da criança que recebeu um brinquedo; o alívio de uma mãe, que terá alguns víveres para alimentar sua família por alguns dias; a expressão muda de agradecimento de cada enfermo, cada jovem estudante que consegue prover as suas necessidades. E, principalmente, a satisfação da família "A Luz Divina", sempre que essas pessoas humildes, anônimas, proporcionam a oportunidade de praticar a caridade. ■



Campanhas
"A Luz Divina"



Espiritismo e Educação



Por Alice Gabriel Arruda*

Na Grécia antiga, Licurgo, admirável orador, demonstrou com uma experiência a importância da educação. Frente a um público que aguardava para ouvi-lo falar sobre educação, apresentou um jovem cão diante do qual soltaram uma lebre. Imediatamente, o cão atirou-se sobre ela e esfaqueou-a, causando grande comoção no público que assistia. Ato contínuo, mandou retirar o cão e os despojos do animal morto, trazendo outro cão igualmente jovem, soltando à sua frente outra lebre.

Ante o assombro do público, eles começaram a brincar e após um tempo, a lebre confiante aninhou-se entre as patas do cão. Explicou Licurgo que a este ele educara, e ao outro não. A educação, portanto, como sintetizou Licurgo e como diz Allan Kardec em "O Livro dos Espíritos" (pergunta 685-a), "consiste na arte de formar caracteres, aquela que cria os hábitos, porque educação é conjunto de hábitos adquiridos".

De acordo com esta idéia, "O Evangelho Segundo o Espiritismo", no capítulo XIV, item 9, ensina-nos que "desde pequenina a criança manifesta os instintos bons ou maus que traz da sua existência anterior. É necessário aplicar-se em estudá-los" para, através dos processos educativos, fazer expandir os bons, desvalorizando os maus até erradicá-los da personalidade.

Ao considerar a criatura humana em seu triplice aspecto – espírito, perispírito e matéria –, a educação encontra no Espiritismo diretrizes precisas para a melhor compreensão do educando, oferecendo ao mesmo tempo, ao educador, os instrumentos do conhecimento e da serenidade para que se possa ensinar os reiniciantes do programa reencarnatório a viver.

Sabe-se hoje que a meta essencial da educação é DAR VIDA. Acreditava-se que a sua tarefa era preparar para a vida. Hoje, não. Devido à sua importância no mundo, educar é uma forma eficiente de DAR VIDA. Assim, toda vez que observo minha criança birrenta posso, à luz dos ensinamentos espíritas, enxergar nela um espírito orgulhoso e manipulador que deverei, para o seu próprio bem, auxiliar a mudar para que não fique repetindo atitudes e hábitos, que no passado, certamente, lhe fizeram muito mal.

Ou quando me deparo com o adolescente questionador e muitas vezes irreverente em seu processo de auto-afirmar-se, mais uma vez o conhecimento das leis da reencarnação dar-me-ão o norte para que eu possa dosar, com amor, processos disciplinadores buscando o equilíbrio para auxiliar o candidato a adulto a construir o ser inteligente, rico de criatividade e de valores como sensibilidade e afeto.

E, ao adulto, pode ainda o Espiritismo educar? Sempre. O aspecto educativo da Doutrina Espírita é inquestionável quando nos ensina a nos conhecermos para mudar aquilo de que não gostamos em nós. É preciso coragem para auto-descobrir-se e, humildemente, aceitar que ainda há muito a construir dentro deste ser que a Divindade dotou dos melhores caracteres da perfeição, mas que muitos deles, ainda estão em germes latentes, esperando para desabrochar.

Com bom ânimo é preciso lembrar que Jesus, o Mestre que nos conduz à vida, ensinou-nos a regra áurea da felicidade: "Ame ao próximo como a si mesmo", e que amar-se é diferente de satisfazer sempre as próprias vontades. Amar-se é reescrever, em doses homeopáticas, porém perseverantes, um novo roteiro para o próprio comportamento: agora mais ético, mais amoroso, talvez menos brilhante aos olhos do mundo, mas sem conflitos interiores, dando VIDA à esta existência que então se tornará harmônica, rica de compensações emocionais e espirituais.

Consoante com estes ideais, é que as Instituições Espíritas como a Instituição Beneficente "A Luz Divina" implantam cursos que abrangem desde a infância até a desencarnação, a fim de que todos que queiram, tenham os mais belos e amplos subsídios para sair desta vida muito melhores do que quando aqui chegaram. VITORIOSOS, como o deseja Deus, nosso Pai. ■

* "Professora e expositora no Curso de Aprendizagem do Evangelho e Educação e Treinamento Mediúnico".

Coral "A Luz Divina"

Criado em janeiro de 2000, numa iniciativa do presidente da Casa, Humberto Rigon, que concretizou um antigo desejo do saudoso fundador desta entidade, Rubens Waldemar Rigon, o Coral tem como principal finalidade abrilhantar todos os eventos da "A Luz Divina", proporcionando-lhes um envolvimento harmonioso todo especial.

A maioria dos integrantes nunca tinha cantado e nem sabia ler partituras, porém, a integração, a emoção e a alegria de participar do grupo fizeram com que ele obtivesse sucesso já nas primeiras apresentações. O Coral é composto por 36 componentes e tem Betti Harue Furusawa Onoda como coordenadora e o Maestro Sérgyo Dammy como regente.

Formado por diretores, voluntários, alunos dos cursos e freqüentadores da "A Luz Divina", aproveita as comemorações dos 50 anos da instituição para lançar seu segundo CD neste mês de setembro. O primeiro registro sonoro do grupo ocorreu em 2001, quando foi gravado o CD "Homenagem", uma celebração pelos 45 anos da casa.



Membros do Coral "A Luz Divina".

Entre suas realizações nesses seis anos de existência estão os três Encontros de Corais realizados pela "A Luz Divina", responsáveis pela arrecadação de cerca de 5 toneladas de mantimentos para a Campanha de Natal.

Inúmeras apresentações têm sido realizadas fora da instituição, participando com outros Corais, em prol de entidades assistenciais e filantrópicas.

**Cds Coral
"A Luz Divina"
45 anos e 50 anos.**

Homenagem...

*Coral
"A Luz Divina"*

50 ANOS

Instituição Beneficente
A LUZ DIVINA

CORAL "A LUZ DIVINA"

Músicas

Registramos nesta edição comemorativa aos 50 anos de fundação da Instituição Beneficente “A Luz Divina”, as composições que fazem parte do seu patrimônio musical:

Hino “Fraternidade”, composição de Ana Maria Lopes Rodrigues e Maria Fernanda Rodrigues Fraga, respectivamente, música e letra, em 1985.

FRATERNIDADE

(Hino de abertura das Reuniões do Grupo da Fraternidade)

Música: Ana Maria Lopes Rodrigues
Letra: Maria Fernanda Rodrigues Fraga

Somos do Grupo da Fraternidade
Somos filhos do Senhor
Irmãos de um mesmo Pai
Sementes do Amor

Em nossos caminhos floridos
Existe a Paz do Senhor
Em nossos corações inquietos
Só existe o seu Amor

A corrente está formada
Vibração de amor enviada
Os Mentores, amigos contentes
Já se fazem presentes.

Saudamos o Plano Maior
Saudamos a todo Universo
Saudamos o Governador
Do nosso eterno progresso

} BIS

Hino Fraternidade

1

So-mos do grupo da fra-ter-ni-dade So-mos
fi-lhos do Se-nhor Ir-mãos de um mes-mo
Pa-i Se-men-tes do A-mor Em nossos ca-
mi-nhos fla-ri-dos Ex-is-te a paz do Se-nhor Em
nos-sos co-ra-ções in-quei-tos Só ex-is-te o seu a-mor

2

A cor-ren-te es-tá for-ma-da Vib-ra-ção de a-mor en-vi-
a-da Os Men-to-res a-mi-gos con-ten-tes Já se fa-
zem pre-sen-tes Sau-da-mos o Pla-no Mai-or Sau-
da-mos a to-da o Uni-ver-so Sau-da-mos o Go-ver-na-
dor Do nos-so et-er-no pro-gres-so

Hino "A Luz Divina", letra e música de Anna Maria Machado Tambellini, em 1991. Gravação em CD, pelo Coral "A Luz Divina", em 2001.

HINO A LUZ DIVINA

Música e Letra: Anna Maria Machado Tambellini.

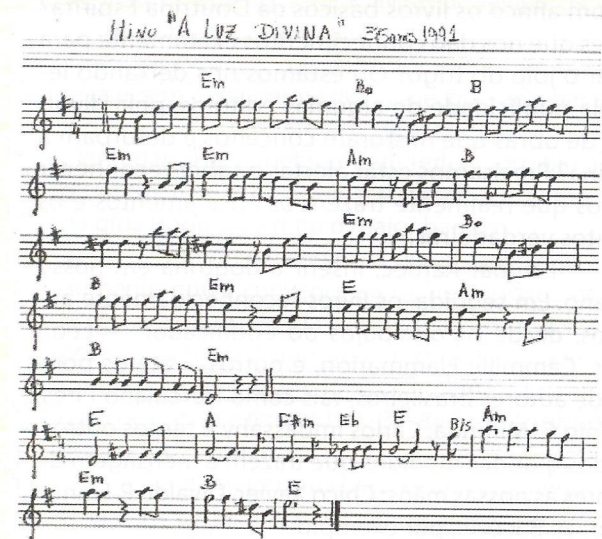
"A Luz Divina" começou tão pequenina
e foi crescendo em amor e caridade
Ela é um pedacinho do céu
e nos acolhe com tanta bondade

OH! LUZ DIVINA

Com Brogotá, Itajubá e Pai João,
nosso saudosos Irmão Rubens Rigon
preparou com muita dedicação
o caminho prá nossa Evolução

Nós agradecemos
por tudo que recebemos

pedindo a DEUS, nosso Pai } BIS
Muita Luz e muita Paz.



Hino "A Caridade", letra composta por José Luiz Faria, em 1988, para o Grupo da Fraternidade, e cantado com a linha melódica de "Carinhoso", de Pixinguinha*. Gravação em CD pelo Coral "A Luz Divina", em 2001.

* A letra original do choro-Canção "Carinhoso" é de autoria de João de Barro, com música de Pixinguinha. Alfredo da Rocha Vianna Filho nasceu no Rio de Janeiro em 23/04/1897, e ainda criança recebeu o apelido que veio a se transformar em Pixinguinha. Ele desencarnou em 17/02/1973.

CARINHOSO

Pixinguinha

A CARIDADE

(Hino de encerramento das Reuniões do Grupo da Fraternidade)

Música: "Carinhoso" - de Pixinguinha

Letra: José Luiz Faria - 5º Ano - C.I.A.E.E.T.M* - 1988

A caridade, quando sincera
É o caminho da evolução
E os mentores, nossos amigos com paciência tem ensinado
"PENSE EM JESUS, SEMPRE AO SEU LADO"

Ah! quanta alegria
em cada encontro, em cada aula
E o muito, muito que aprendemos
Na Luz Divina, o amor
É o remédio mais usado contra a dor

Bem, bem, bem, bem
Bem melhor é amar
Nosso irmão e poder ajudar

E saber que lá do alto
O nosso Mestre e Salvador
A vigiar por nós
Temos certeza, não estamos sós.

Literatura Espírita: Separando o joio do trigo.



Por Marilena Pastore Miccollis*

Vamos recordar uma das parábolas de Jesus: O joio e o trigo.

"O Reino dos Céus, disse o Cristo, é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo. Mas, enquanto os servos dormiam, veio um inimigo, semeou joio no meio do trigo e retirou-se. Quando a erva cresceu e deu fruto, então apareceu também o joio. Chegando os servos ao dono do campo, disseram-lhe: - Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Onde, pois, vem o joio? E ele lhes disse: - Homem inimigo é que fez isso. Os servos continuaram: - Queres, então, que o arranquemos? Não, respondeu ele, para que não suceda que, tirando o joio, arranqueis, com ele, também o trigo. Deixai crescer ambos juntos até a ceifa, e no tempo da ceifa direi aos ceifeiros: - Ajuntai primeiro o joio e atai-o em feixes para queimar, mas o trigo recolham ao meu celeiro", (Mateus, 13:24-30).

Aprendemos o significado desta parábola relacionando-a aos ensinamentos do mestre Jesus. O trigo — a boa semente — simboliza as pessoas boas, equilibradas, sensatas, que procuram seguir os mandamentos de Deus. O joio, por sua vez, representa as pessoas revoltadas, que não obedecem e não se importam com a vontade de Deus. Como é grande, infinita, a misericórdia de Deus para com as pessoas! Permite que os maus convivam com os bons, porque através da vivência e dos exemplos dos bons, poderão melhorar e reformar-se.

Injustiça haveria se eles não tivessem tal oportunidade. O Evangelho contém inúmeros ensinamentos que objetivam demonstrar a misericordiosa justiça de Deus e o seu enorme amor pelos seus filhos. Mas, também podemos fazer outros paralelos com esta parábola. Será que escolhemos com critério nossos relacionamentos, seja no campo profissional, pessoal,

sentimental? Sabemos distinguir aqueles que merecem nossa amizade e dedicação? Sabemos reconhecer as pessoas honestas, sinceras? E as falsas, bajuladoras?

Com relação à literatura espírita, estudamos com afincos os livros básicos da Doutrina Espírita? Aqueles que nos dão conhecimentos exatamente para separar o joio do trigo? Ou estamos nos deixando levar pela publicidade de algumas editoras, pela divulgação de obras que misturam conceitos e deturpam a Doutrina? Precisamos estar alertas e saber reconhecer os livros que realmente trazem os ensinamentos e os conceitos verdadeiros.

Estudar Kardec, inserir a doutrina em nosso cotidiano. Em seguida, os livros reconhecidamente autênticos, desde os discípulos do Codificador — Léon Dennis, Camille Flammarion, e outros— até os bons livros de autores brasileiros, tais como Herculano Pires, Hermínio C. Miranda, Carlos Imbassahy e tantos outros, além dos grandes médiuns que trazem a mensagem de mentores às nossas mãos: Chico Xavier, Divaldo P. Franco e Carlos A. Baccelli, por exemplo.

Absorvendo esses conhecimentos, podemos ter certeza de que, quando surgir o joio, teremos instrumentos para não aceitar mistificações. Doutrina Espírita é estudo constante. Com ela e com seus missionários, encarnados ou não, aprendemos sempre e nos tornamos melhores. Este é o objetivo da literatura espírita. ■

* Membro da Diretoria da "A Luz Divina", exerce o cargo de Diretora do Departamento Bibliotecário.



O Livre Arbítrio

O poder de se determinar sem outra regra que a própria vontade.

Por Anna Maria Machado Tambellini*

Sabemos que existem muitas relações complicadas entre vizinhos e que, quando essa relação está inscrita em um contexto rural, as complicações se multiplicam. O fato que se segue aconteceu com uma proprietária de uma fazenda, no interior de São Paulo, cortada por um caminho de servidão, permitindo o acesso a outras propriedades, e que exemplifica o livre arbítrio.

Como é costume acontecer em tempo de chuva, os caminhos da roça ficam cheios de buracos cobertos por barro e lama. Havia chovido demais e o caminho de servidão estava intransitável. Entretanto, aproveitando as águas, ela havia plantado nas margens várias mudas de árvores que se beneficiavam do tempo chuvoso para crescer sem precisar de muito trato.

Certo dia, o vizinho contratou um trator de esteira e, sem pedir permissão, começou a aplainar a estrada, jogando terra nas laterais, sufocando as árvores recém plantadas. A proprietária, sem refletir, proibiu aos gritos o tratorista de prosseguir seu trabalho e, como diríamos na gíria popular, armou o maior barraco.

Não houve conversa que a acalmasse e nem argumento que a convencesse da necessidade do serviço. Ela estava determinada a impedi-lo. Como o vizinho responsável pelo contrato com o tratorista não quis interromper o trabalho, intempestivamente a criatura se dirigiu à delegacia e fez um boletim de ocorrência que foi sua declaração de guerra.

O ato gerou uma briga entre vizinhos que já se desenrola há anos. Teve outras implicações, causou mal estar entre as famílias, deu origem a ações judiciais e parece não ter fim. Hoje, depois de anos, ela tem a exata noção da sua responsabilidade nas consequências do seu ato. Se tivesse pensado mais, conversado em vez de gritar, e se tivesse aberto mão dos seus direitos, teria evitado aborrecimentos.

Ela teve a total liberdade de exercer o seu livre arbítrio. Ninguém conseguiu impedir que ela tomasse a decisão que tomou, e essa atitude gerou uma sucessão de acontecimentos que, dali em diante, ela estava impedida de interromper. Teve a liberdade da escolha e, também, a obrigação de arcar com as consequências.

Nessa pequena história verídica estão exemplificadas duas leis conhecidas pelos Espíritos: a lei da ação e

reação e a lei do livre arbítrio, que, em última análise, são uma única lei, a da liberdade. Através dela, a criatura determina a atitude que vai construir seu próprio destino e depende somente dela decidir pelo bem ou pelo mal, cumprir as leis morais ou desobedecê-las. Liberdade de tomar como norte os ensinamentos de Jesus ou sofrer as consequências, caso siga os piores impulsos.

Em nossa trajetória nas diversas reencarnações, passamos por muitas vicissitudes e obstáculos que nos ajudam a adquirir conhecimento para o nosso burilamento espiritual. A justiça de Deus permite que o homem se eleve acima de todas as criaturas através do raciocínio e do livre arbítrio. O homem é sempre responsável pelos atos e ações – pelo bem e pelo mal que praticar e suas consequências.

Em outras palavras, a semeadura é livre, a colheita, porém, é obrigatória. Se em nosso jardim semearmos flores, colheremos flores. Porém, se semearmos espinhos, a colheita será espinhos. Desta maneira, o determinismo que direciona o tão falado destino, na verdade são as próprias criaturas que constroem. Podemos afirmar que o determinismo de hoje é a resultante das próprias escolhas de ontem, assim como as escolhas de hoje construirão o destino de amanhã. Portanto, é preciso usar com critério a liberdade e exercer com segurança o livre arbítrio.

Vale lembrar que o ser humano tem ao seu alcance um meio muito eficaz que pode ajudá-lo antes de deliberar qualquer decisão: a prece. Esta quando proferida com fé, sinceridade e amor, permite uma ligação direta da criatura com o Criador, que certamente vai fazer com que ela seja protegida ao decidir suas atitudes e ações.

O homem deve ter em mente que precisa sempre orar, vigiar, estudar e se instruir porque dessa forma conseguirá ter a certeza de que o Pai Criador está constantemente derramando o Seu Amor Divino sobre Suas criaturas e nunca desampara os Seus filhos. ■

* Membro da Diretoria da "A Luz Divina", exerce o cargo de Segunda Diretora Secretária.

Um exemplo de dedicação



Anna Parijo Correa conheceu a família Rigon através de suas filhas. Vivía na Vila Morse, onde a "A Luz Divina" iniciou suas atividades, e as crianças estudavam na mesma escola. Elas gostavam de música, de cantar, então cantavam juntas em chás beneficentes. Formavam o conjunto "Cinco Estrelinhas". Assim começou a amizade.

Em 1973, aconteceu um acidente de carro que provocou o desencarne de seu marido. Foi um dia marcante, porque era a formatura das meninas e havia festa.

Foi a partir daí que começou a trabalhar na "A Luz Divina". Rubens Rigon foi ao velório e lhe disse: "Vou voltar a conversar com a senhora". Uma semana depois, enviou um exemplar de "O Evangelho segundo o Espiritismo" e um recado: "Diga à dona Anita para ir à Luz que eu quero muito conversar com ela".

Ela atendeu ao pedido do médium e Rubens a convidou para participar das atividades. A primeira reação foi negativa: pouco conhecimento doutrinário, falta de tempo. Mas cedeu à insistência. Rubens afirmou: "A senhora não tem conhecimento, mas a Doutrina vai lhe ajudar muito e às suas meninas".

Anita aceitou. Começou a participar das atividades, cuidando um pouco de tudo, mas em especial das tarefas do Departamento de Assistência Social. Com o tempo, as atividades se ampliavam: até aos domingos havia necessidade da sua presença. E ela, sozinha, com filhas para educar, longe de se furtar, seguia firme. Nas suas palavras: "Sempre me coloquei à disposição do trabalho para a casa. Este trabalho foi presente de Deus".

Entre os muitos voluntários da "A Luz Divina" com quem trabalhou, Anna se recorda de um: "Lembro com grande saudade de Valter Rigon. Ele tinha defi-

ciência mental, mas não parecia ter uma deficiência. Mesmo com suas dificuldades, observava tudo o que se passava na casa. Se a torneira estava pingando, avisava: 'Anna, vai perder água, vou falar pro meu irmão'. Entrava alguém, ele alertava: 'Anna, esse não é daqui.' Ele tinha algumas dificuldades, mas observava tudo que acontecia, inclusive o que muitos diretores não observavam. Quando chamava, era para alertar sobre algo que estava vendo de errado".

A primeira atividade espiritual que Anna desenvolveu foi no recém-criado grupo Sçheilla, em 1974, mas nunca deixou as atividades assistenciais, seguindo uma advertência do então presidente: "Vocês devem acompanhar e executar os dois trabalhos, o material e o espiritual, pois ambas as tarefas caminham juntas".

Um começo difícil

Anna assumiu a direção do Departamento de Assistência Social, juntamente com Joel Sanches, em 16/04/1980. Havia pendências deixadas pela diretoria anterior e o grupo de voluntários os isolou de início, atitude natural em grupos já formados quando chegam novos líderes. Modificar a sistemática do departamento foi uma tarefa difícil. Ao assumir a direção, algumas pessoas abandonaram o trabalho, mas os que ficaram, auxiliaram. Anna estava lá para trabalhar com dedicação e disposta a fazer o melhor, não a desfazer o já feito.

No início do trabalho, era possível realizar um acompanhamento maior junto às famílias. Havia um grupo de voluntários que ia às favelas, acompanhava famílias, inclusive orientando sobre como usar o dinheiro que ganhavam com seu trabalho. Eram orientados a economizar. "A Luz Divina" procurava auxiliar, dando condição para que saíssem de lá e pudessem ter uma moradia

própria. Muitas famílias saíram. Mas foi um trabalho árduo, que necessitou de voluntários com muita disponibilidade.

O trabalho diário

No dia-a-dia, Anna descobriu o necessário para um voluntário: "O que observo é que é difícil para as pessoas na casa receberem as pessoas que vêm de fora. Primeiro, precisam ter humildade para receber, abrir o coração. Depois de ouvir os pedidos, inicia-se o acompanhamento, e se verifica o que pode ser feito. As pessoas não vêm só atrás de alimento. Vem em busca de uma palavra, de orientação. Tanto podemos ajudar, como podemos derrubar com nossas palavras. Não podemos julgar a pessoa pela forma como está vestida. Isso não tem importância".

Anna sofreu um acidente vascular encefálico, permanecendo afastada por um período relativamente longo. Seu pedido a Deus, entretanto, não era a cura plena: "Pedia a Jesus o retorno à vida e ao trabalho junto ao Assistencial que farei até o fim da minha vida".

Anna está à frente do Departamento de Assistência Social, agora ao lado de Regina Gimenez Nicodemo, há 30 anos. Comanda quatro grandes campanhas anuais, além de atender diariamente as pessoas que batem à porta da instituição. São milhares ao ano. As seqüelas do AVE ainda são visíveis. Mas essa brava missionária segue em frente, no departamento, no Bazar da Pechincha, orientando, explicando, servindo de exemplo.

Para terminar, uma frase da nossa guerreira: "Não tenham preconceito com relação à Doutrina Espírita e, principalmente, não tenham preconceito com aquilo que não conhecem. Abrir o coração para novos conhecimentos não significa aceitar, questione sim, porém se dê a oportunidade de evoluir". ■



Deus e Ciência

Por Cleide Morsoletto Tagliaferri*

Antes mesmo de dar os primeiros passos e de balbuciar as primeiras palavras, ela explora o seu redor. Não se contenta em apenas olhar, tocar, puxar. Cheira, leva à boca, prova, degusta: folhas, flores, insetos, terra. Tudo o que lhe cai nas mãos. De modo particular, Deus se manifesta através dela com grande identidade, mostra-se por completo e permite-lhe uma intimidade encantadora.

A partir dos cinco anos, quer saber a serventia das coisas e das pessoas. Argüi insistentemente por quê isso, por quê aquilo. Deus lhe abre as portas da curiosidade objetiva. Um pouco mais tarde, mergulha nas formas e, em suas brincadeiras, observa, maravilhada, coisas minúsculas exibirem a sua estrutura ampliada pelas lentes de um microscópio rudimentar, presente de seu padrinho no último Natal. Deus lhe mostra que, além das aparências, há uma ordem fantástica, perfeita e obediente, mesmo entre os menores seres e grãos que ela examina.

Na adolescência, brotam sentimentos oriundos da gigantesca variedade de fenômenos e de seres que fazem parte do seu universo: medo, admiração, ternura, repulsa. Esses sentimentos não a paralisam, ao contrário, impelem-na a buscar informação, porque quer compreender para poder manifestar-se. Deus lhe concede a inteligência e, sem que ela se aperceba, dá-lhe um enorme poder.

Na vida acadêmica descobre que forma e função caminham lado a lado com admirável sincronismo em todos os processos. Equações químicas explicam-lhe a metodologia da natureza para obedecer as leis incrivelmente perfeitas que ela apenas descobre, não as formula. E quem as formulou? Seria aquele professor tão sábio que lhe ensinou tantas coisas? Não. A tendência ao materialismo que pretendeu estabelecer um abismo entre o que ela conheceu e o que o velho pai lhe dizia quando falavam sobre Deus, fê-la pensar.

Uma espécie de inconformismo fez com que ela corresse em busca de respostas às suas dúvidas. Peregrinou por vários templos, ouviu os profitentes das mais diversas religiões. Perguntou, leu, meditou. Colocou num

dos pratos de uma balança as teorias niilistas e, no outro, a visão esotérica, espiritualista e, em particular, a visão Espírita dos fenômenos, suas causas e efeitos. E a balança pendeu maravilhosamente para o que até então havia ficado oculto, inexplicado.

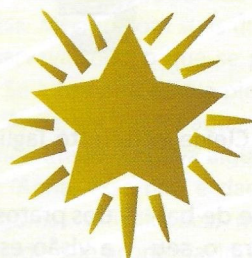
Agora tudo se encaixava. Entre surpresa e maravilhada percebe que, muito além de qualquer tentativa de criação, o homem apenas desvenda o que está pronto e bem feito. Nada é inútil. Todas as formas desempenham uma função na imensa cadeia da vida, cumprindo um papel importante, servindo e se aperfeiçoando à medida que as eras se sucedem. O encadeamento entre elas é perfeito, não dá saltos, corre num suave aclave regido por forças invisíveis, porém profundamente examinadas e explicadas através da tenacidade de um homem que se propôs a estudá-las e divulgá-las, colocando sua descoberta ao alcance de todos: Allan Kardec.

Na maturidade, ela sente uma grande necessidade de estudar a obra desse incansável perquiridor. Mais do que estudar, segundo suas próprias convicções, avaliar o que lê sob a ótica da razão. Percebe o quanto há para descobrir, porém, talvez a descoberta mais importante ela já fez, melhor dizendo, alguém lhe revelou de uma maneira tão direta quanto solícita. Descobre que Deus é amor e, como tal, nada nega aos filhos, ao produto de Sua criação. Desta forma, ela encontra em cada desvio, uma nova rota; em cada desencontro, uma nova orientação; em cada desatino, uma força transformadora; em cada lágrima, um novo céu.

Por que parar se há uma eternidade a sua frente? Ela espera que essa busca sempre seja muito frutífera, capacitando-a a permutar um grande amor com tudo aquilo que a rodeia, para que possa integrar-se ao todo e exclamar, como aquele cientista que percebeu a relatividade de tudo: **"Eu sei Deus"**. ■

* "Bióloga, expositora no Curso de Aprendizagem do Evangelho e Educação e Treinamento Mediúnico e palestrante na "A Luz Divina".

O Processo de Reencarnação



Por Vera Cecília Antônio Borges *

A Doutrina dos Espíritos nos ensina num dos seus princípios básicos que a reencarnação representa o instrumento divino para que todos nós possamos alcançar a perfeição, e encontrar dentro do próprio coração o Reino de Deus. Em primeiro lugar, procuremos entender o que vem a ser reencarnação, já que algumas pessoas a confundem com ressurreição.

Allan Kardec nos esclarece no livro "Evangelho Segundo o Espiritismo", no Capítulo IV, que "Ressurreição é o retorno à vida do corpo que morreu, o que a ciência demonstra ser materialmente impossível, principalmente quando os elementos desse corpo já foram há muito tempo dispersos e absorvidos. A Reencarnação é a volta da alma ou espírito à vida corpórea, mas em outro corpo especialmente formado para ele e que nada tem de comum com o antigo".

Por meio da reencarnação temos condições de compreender a bondade de Deus na aplicação da Sua justiça, pois é com as existências sucessivas que o espírito tem possibilidades de progredir e conquistar a felicidade suprema, que será sentida quando seu íntimo estiver repleto de bondade, doçura, benevolência, humildade, fé, caridade e amor, a ponto de irradiar aos outros tais sentimentos.

Somos todos criados por Deus como espíritos simples e ignorantes, mas com a certeza de que seremos perfeitos um dia. É uma longa trajetória de erros e acertos na qual vamos adquirindo aprendizados morais e intelectuais, sendo necessários para isso milhares de encarnações. Surgem, então, as questões: Quantas vezes precisamos reencarnar? Onde ocorrem as encarnações? Com quem? Quais as características de cada encarnação?

Sintetizando, podemos afirmar que teremos quantas encarnações forem necessárias, e que em cada uma delas receberemos as atribuições de acordo com nossas possibilidades, visando sempre à felicidade geral. Tendo em vista que o espírito precisa aprender e progredir, ele o fará no mundo adequado ao seu grau evolutivo, que pode ser um mundo primitivo, de expiação e prova – a classificação dada ao planeta Terra –, mundos regenerados ou mundos felizes. Dessa forma, com a sua própria melhora, o espírito estará auxiliando o progresso do mundo.

Na condição de espíritos perfectíveis, quanto mais acertarmos, maior será nossa elevação espiritual, e esta evolução que caracterizará nossa próxima encarnação: será voluntária ou involuntária? Teremos condições de escolher nossas provas ou ainda estaremos sujeitos às expiações? Quanto menos evoluído é o espírito, mais sujeito ao determinismo das Leis Divinas, e quanto mais elevado, mais se amplia o seu grau de liberdade de escolha, pois suas opções estarão sempre, cada vez mais, próximas da vontade de Deus.

Dentre todos os aspectos que envolvem a encarnação, o mais importante está ligado às pessoas com as quais vamos encarnar. Será com elas que iremos nos relacionar, procurando a eliminação dos nossos defeitos, a aquisição de novas virtudes, buscando sempre o equilíbrio íntimo para que possamos colocar em prática o ensinamento de Jesus: "Amar o próximo como a si mesmo". ■

* Advogada e palestrante na "A Luz Divina".

GRUPO DE JOVENS



O ciclo da dependência infantil à independência adulta é um fator natural e inevitável. Em nossa cultura, a criança deve se libertar de sua submissão infantil e adotar a atitude oposta de domínio na fase adulta. A busca de conquistar seu espaço, a ser alcançado nesta fase, carrega consigo um domínio dos problemas da infância e uma genuína prontidão para enfrentar os desafios do mundo adulto.

Enfrentar as suas dificuldades e compreender a vida em seu sentido mais verdadeiro, apoiados em um código moral, com regras de conduta que abrangem o caminho infalível da felicidade a conquistar, fizeram-se grandes preocupações e inspirações para reunir um grupo de estudiosos, coordenado por mentores e, semanalmente, buscar um diálogo entre “dogmas” e “dilemas”, entre o “novo” e o “velho”, o “adulto” e o “jovem”. Os jovens procuram apoio em seus companheiros de idade, como um subgrupo distinto e fechado, protegido, com linguagem e terminologia peculiares com as quais formula suas normas, padrões e valores, não importando com normas e padrões sociais impostos. Compreendê-los, respeitá-los, perceber que eles têm uma contribuição muito grande a nos oferecer, é antes de tudo um privilégio.

Todos os adultos que conseguem participar desse grupo conseguem perceber a grandiosidade da Criação, a Espontaneidade, a Força, a Vida, a Alegria fundindo-se com a Responsabilidade, com o Amor Fraternal, com a Caridade, levando-nos a refletir sobre os diversos caminhos que a vida nos oferece, bem como a importância de nossas escolhas.

Ana Maria Kobayashi

Pedagoga e assistente de Coordenação
do Grupo de Jovens.

Grupo de Jovens
Festa de Encerramento do ano 2005.



Escola de Evangelização Infantil



Queridos irmãos,

É com muita alegria que recebemos seus amados filhos em nossa Escola de Evangelização Infantil, aqui na "A Luz Divina". Estamos plenamente conscientes da imensa responsabilidade que colocam em nossas mãos, o que nos deixa ainda mais felizes pelo fato de confiarem em nós na tarefa de evangelizar as crianças.

Através de nosso trabalho desejamos despertar em cada irmãozinho seu potencial divino, contribuinte com sua reforma íntima para que vibre cada vez mais em sintonia com Jesus.

Estamos procurando transformar nossos encontros aos sábados em momentos cada vez mais envolventes, mais proveitosos, para que as crianças possam realmente assimilar os ensinamentos de Jesus e colocá-los em prática na sua vida diária.

É com que satisfação podemos ver nossos alunos mostrando o que aprenderam conosco. Ainda outro dia, nossos pequeninos, saíram pela escola distribuindo amor aos colegas, retirando coraçõesinhos coloridos de lindas caixinhas, simbolizando todo o processo de aprendizagem que haviam vivenciado durante a aula daquele dia. Outro grupo de alunos, envolvidos com o tema "Caridade Moral", lançou uma campanha, mostrando sua preocupação com a falta de amor em nosso mundo. São momentos como estes que marcam o aprendizado das crianças e que serão lembrados para sempre.

Espíritos muitas vezes mais evoluídos do que nós, seus evangelizadores, vêm buscar as sementes que faltam despertar dentro de si para continuar seu percurso em busca da luz. Nossa função é, sem dúvida, a de indicadores do caminho, fazendo com que cada um deles assuma a responsabilidade de percorrê-lo.

Num mundo tão necessitado de amor, como o nosso, precisamos instrumentalizar nossas crianças para que possam irradiar a sua luz por onde passarem, fazendo também a sua parte na evolução do planeta.



Marina Marino Ruocco
Coordenadora da Escola de Evangelização Infantil

*"Alunos da Escola de Evangelização Infantil
e a Expositora Ana Cristina Boucalt."*

Turma de 2001

50 anos

com muitas histórias para contar.

Há muito que dizer quando uma instituição completa 50 anos de vida. Aqui estão alguns belos exemplos de quem faz, a cada dia-a-dia, a "A Luz Divina" seguir em frente. São tantas histórias que precisariam de muitas páginas para contar. Por isso, selecionamos alguns trechos desses depoimentos tão especiais.



Laura de Jesus Antônio Baptista

"Sou das primeiras horas do surgimento da "A Luz Divina" em 1956, na Vila Morse, na casa de Dona Rosária. Na primeira vez que fui assistir a reunião manifestou em mim a vidência e vi um índio com seu cocar colorido, que hoje sei tratar-se de Pai Itajubá. Naquele momento senti-me colada ao chão e chorei. Algo me dizia que minha busca terminara e havia encontrado o caminho, cheio de renúncias, dificuldades e muito trabalho, mas repleto de esperança. Estou até hoje no trabalho mediúnico, no Grupo de Doutrinação. A esta Casa de Caridade, meus agradecimentos pela acolhida e trabalho. Salve os 50 anos da "A Luz Divina".

"Nesta Casa", uma católica com formação em colégio de freiras e um materialista radical, receberam os ensinamentos do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita e, pela Espiritualidade foram dados os tratamentos para a cura das enfermidades, diretamente ou através dos médicos. Recebemos o apoio e a confiança dos dirigentes para as atividades do grupo de trabalho onde estamos inseridos, além de muitos amigos cuja convivência nos causa imenso prazer. Assim, participamos com grande satisfação dos diversos trabalhos da casa e sempre repetimos: Muito obrigado, Instituição Beneficente "A Luz Divina".



Masato Yokota, médium do Grupo de Desobsessão e Tomoe Yokota, coordenadora do "Chá da Tarde".

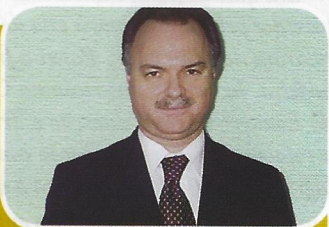


Julieta Carvalho Paradal
dirigente de Reuniões Espirituais Públicas

"Na "A Luz Divina" encontrei amizade, amparo e campo para desenvolvimento espiritual, através das leituras, palestras, aulas, reuniões e nos trabalhos em grupo. Tudo isso tem permitido ao meu espírito de aprendiz palmilhar, passo a passo, o caminho da solidariedade e da fraternidade, na esperança em melhores dias para a humanidade em geral e para nós em particular. Resumo em palavras o quanto sou agradecida por ter encontrado em meu caminho esta Casa onde aprendo a cada dia: Obrigada, meu Deus! Obrigada, Jesus!"

"Somos todos "A Luz Divina", cada peça chegando a seu divino momento, se encaixando, completando este enorme quebra-cabeça da vida. Somos um núcleo assistencial escola, que confunde a necessidade com o aprendizado, sem saber qual a maior importância. O que importa é saber que estamos atendendo a vontade do Pai misericordioso, na vinha de nosso irmão maior, Cristo Jesus.

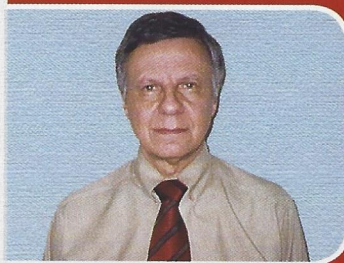
Confitemos, sempre, em Deus! Salve a Luz Divina!"



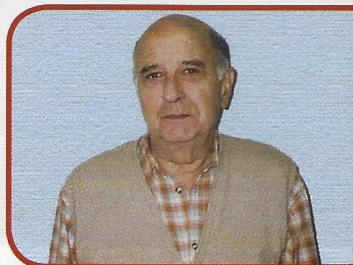
Antônio Carlos Altmann expositor do CLABEEM.



"Há trinta anos atrás cheguei à 'A Luz Divina'. Dia feliz que marcou profundamente a minha vida. Cheguei pela dor física, magro. Irmão Rubens me atendeu e através dele Pai Itajubá receitou-me: 'extrato de levantina e de mulungu', as dores cessaram e eu melhorei. Participo dos Grupos de Doutrinação, de Manoel Philomeno de Miranda (dependentes químicos) e como expositor no Curso de Educação Mediúnica. Esposa e filhos também participam. Parabéns à 'A Luz Divina' e obrigado à Cúpula Protetora por todas as benesses que vem distribuindo a todos que a procuram. Que Jesus ilumine a todos nós!"



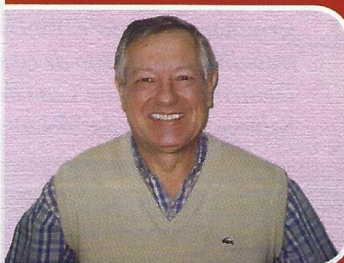
Álvaro Eduardo Ribeiro dos Santos
expositor do CLAEEM.



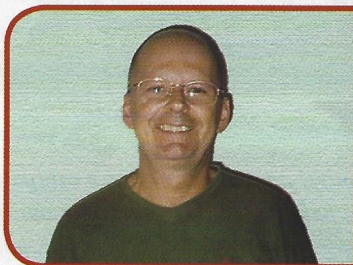
Antônio D'Andréa Netto
voluntário na Tesouraria.

"Aqui na 'A Luz Divina' aprendi como usar as ferramentas que constroem o caminho para o encontro com os ensinamentos do Mestre Jesus. São elas, o Amor, a Caridade, o Perdão, a Humildade. Através do trabalho contínuo e participativo, nos é ensinado como nos livrarmos do egoísmo, da vaidade, do apego às coisas materiais. É na jornada que aprimoramos nosso Espírito. 'Não é com asas que se sobe aos céus, mas com as mãos no trabalho'. Parabéns à 'A Luz Divina' pelos 50 anos de trabalho!"

"Como Diretor de Patrimônio, participei da execução de várias obras, ampliações e melhorias da Instituição. Continuo a me dedicar aos trabalhos de manutenção e conservação do prédio para que todos os freqüentadores e trabalhadores possam encontrar um local limpo, arrumado e confortável. Encontrei na 'A Luz Divina' um caminho de muita Luz e se me faço presente aqui até hoje, é porque aprendi lições de Amor e de Amizade"



Darcí Fernandes Kutzfara
diretor de Patrimônio.



Luiz Antonio Pizzolato
voluntário na Loja da Solidariedade.

"É muito difícil falar de tudo que a Casa 'A Luz Divina' já me proporcionou, pois, sou freqüentador e militante há mais de dez anos e tenho muito orgulho de poder ser um pequeno grão de milho dentro desta magnífica Instituição."

"Era quarta-feira, minha mãe e eu chegamos 'A Luz Divina' trazidas pela dor. Fomos à sala de passes e, ao recebê-lo, lágrimas rolaram de meus olhos. Passei a freqüentar as reuniões de quarta-feira, fiz minha inscrição no Curso Integrado de Aprendizagem do Evangelho e de Educação e Treinamento Mediúnico e passei a colaborar com a Instituição como voluntária. Hoje sei que as lágrimas daquela quarta-feira à noite eram de alegria. Demorei um pouco, mas havia chegado em casa, finalmente!"



Marina Marino Ruocco
coord. da Escola de Evangelização Infantil.

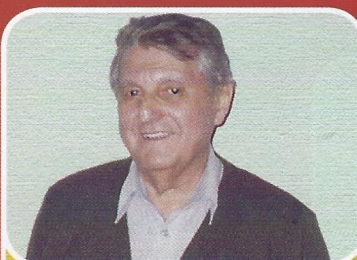


Domingos e Cristina Oliveira, médiums do Atendimento Fraterno

"Conhecemos a "A Luz Divina" em 1961. Decorridos mais de 40 anos, continuamos trabalhando nesta Casa. Já passamos por vários grupos de trabalho e há mais de vinte anos estamos no "Atendimento Fraterno". Para nós é um privilégio comemorar os 50 anos da "A Luz Divina". Ao abraçar fraternalmente esta Instituição, gostaríamos de cumprimentar a todos que dela fazem parte, por esses muitos anos de atividade em prol dos irmãos que buscam um lenitivo para suas dores materiais e espirituais. Parabéns à "A Luz Divina"!"

"Esta Casa que acolhe a tantos necessitados, que leva o conforto a tantos corações desesperados, é fruto de um grande trabalho de amor, fé e caridade. "A Luz Divina" é o farol que guia o homem para que reencontre o caminho de fé em sintonia com Deus, porque ela é Amor e Luz. Salve, Salve a "A Luz Divina"!"

Terezça Maria de Lima Gregio
dirigente de Reuniões Espirituais Públicas.



João Ferreira
expositor do Grupo de Jovens.

"Estamos a 29 anos nesta Casa de Oração "A Luz Divina" e vivenciamos profundas transformações físicas e pessoais. Porém, jamais verificamos quaisquer alterações na aplicação dos princípios doutrinários espíritas e evangélicos dos ensinamentos do Mestre Jesus. "A Luz Divina" é imensa porta luminosa da seara bendita de Jesus, a nos acolher com todas nossas mazelas e anseios, conduzindo-nos ao encontro de nós mesmos, através de imenso amor e fraternidade dos amigos espirituais e dos mentores responsáveis pela condução e proteção das tarefas maiores de socorro, a todo aquele que busca amparo em suas dores e aflições".

"Cheguei à "A Luz Divina" em 1977. Vinha da Umbanda onde havia me aprofundado por dez anos, com alegria e satisfação, no conhecimento do Culto Afro-Brasileiro. Após esse período, senti vontade de mudar e conhecer o Espiritismo. Batendo de porta em porta, cheguei à "A Luz Divina". Tinha um propósito: aprofundar-me nos conhecimentos do Espiritismo. Participei do Curso de Educação Mediúnica. Tornei-me expositor do curso. Em 1982 assumi como Diretor do Departamento de Divulgação até 1988. Hoje, participo do Grupo de Psicografia "Paulo de Tarso", entre outros trabalhos. "A Luz Divina" tem sido o caminho maravilhoso para desvendar todos os mistérios que a vida nos oferece para alcançar a felicidade suprema".



Jorge M. Onoda
dirigente de Reuniões Espirituais Públicas.



"Há mais de dez anos fomos acolhidos com amor nesta Casa de Caridade. Nos trabalhos espirituais é muito bonito perceber a transformação e a melhora de tantos irmãos. Do fundo do nosso coração agradecemos a esta Casa, seus Mentores e a família "A Luz Divina". Que Deus a abençoe e a ampare sempre!"

José A. Melo e Silva e Lucila Tosone Atticciati
médiums do Grupo "Manoel Philomeno de Miranda".

"A primeira vez que entrei na "A Luz Divina" tive a certeza de ter encontrado o lugar que há tanto tempo procurava. Sinto-me abençoada por ter encontrado este ponto de luz em meio a tanta escuridão que reina no mundo, e todas as vezes que penso no fato de que muitos médiums são criaturas endividadas que resgatam suas dívidas de passado na tarefa mediúnica, agradeço a bondade infinita de Deus por permitir que o meu resgate e meu aprendizado sejam feitos em um local tão amoroso e no meio de pessoas tão queridas".

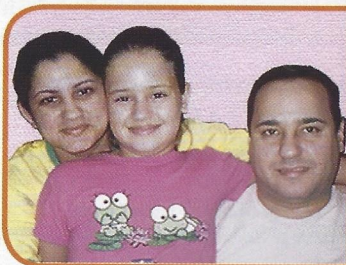


Edna Amaral de Andrade Adell
voluntária no Departamento Bibliotecário.

"Conhecemos a Casa há 40 anos e como trabalhadores voluntários na Lanchonete já faz 27 anos. São muitas as graças que alcançamos. Somos muito agradecidos e podemos afirmar que sempre fomos tratados com muito respeito e carinho por todos. Parabéns à "A Luz Divina" pelos seus 50 anos."



*Aparecido Pereira Neto
e Malvina Assi Pereira
coordenadores da lanchonete na Instituição.*



*Lélio Simões e família
frequentadores da "A Luz Divina"*

"Comecei a participar no Grupo de Costura "Meimei" em 1997 e assumi a coordenação em maio de 2000. A dedicação com que todas as participantes do grupo trabalham é contemplada com as bênçãos e a proteção desta Casa, que é nosso recanto de Paz e Amor.

Por outro lado, também sinto uma grande satisfação com o trabalho no Bazar da Pechincha e na Loja da Solidariedade e agradeço à equipe de companheiros voluntários engajados nesse trabalho. Fiz muitos amigos e sempre agradeço à "A Luz Divina" pela oportunidade desse trabalho, que é muito importante para auxiliar na sua obra maravilhosa de Amor e Caridade".

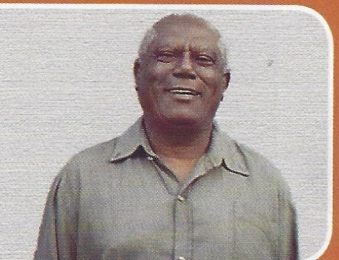


*Cleide Fineli de Oliveira
Coord. da Loja da Solidariedade, Bazar
da Pechincha e Grupo "Meimei".*

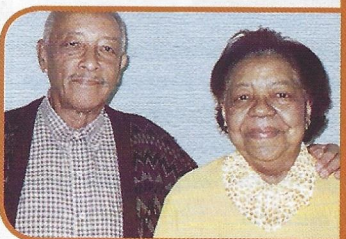


*Nina S. Corradi
médium no Atendimento Fraterno.*

"Frequento esta Casa de Caridade desde 1973 e tenho acompanhado seu trabalho de fraternidade e muito amor. A você, "A Luz Divina", os meus parabéns. Que o Senhor, Nosso Bom Deus, permita que esse trabalho continue, continue incessantemente".



*Geraldo Alfredo da Silva
voluntário na Loja da Solidariedade.*



*Antônio de Souza Cabral e
Maria Aparecida Oliveira Cabral
frequentadores da "A Luz Divina"*

Nesta comemoração dos 50 anos, estamos recordando tudo o que passamos nesta Casa de Oração que é abençoada pelo nome de "A Luz Divina". Estamos frequentando há mais de 30 anos e acompanhamos o crescimento desta Casa que atende com amor a todos que a procuram e estejam dispostos a por no coração a fraternidade e a caridade, porque este foi o ensinamento que Jesus nos deixou.



Ruth Voss
coordenadora do Bazar.

"Cheguei na "A Luz Divina" em maio de 1976. No primeiro dia, entrei no Templo para participar da reunião e ao final, o Sr. Rubens Rigon me chamou e me convidou para trabalhar na Casa. Abriu uma pasta e disse meu nome e pediu que eu trabalhasse no Bazar, onde me encontro até hoje. O testemunho que dou sobre esta Instituição é que é um porto seguro para todos que aqui chegam, é um local de aprendizado, de amparo. Quero agradecer pela oportunidade de trabalho e pelo crescimento que me proporcionaram através do estudo da Doutrina e do trabalho, e parabênizo à "A Luz Divina" pelos seus árduos e laboriosos 50 anos, repletos de dedicação a todos que a procuram".



Maria Luíza Rivitti - Malu
voluntária no Ambulatório Médico,
e Bernardino Garcia (Desencarnado)

"Em 1984, conheci a "A Luz Divina". Passei pelo "Atendimento Fraterno" e me foi aconselhado a fazer o Curso de Educação Mediúnica. Como voluntária passei a trabalhar nos setores onde era solicitada. Estou até hoje no Ambulatório Médico, onde aprendi muito com meu irmão e amigo Bernardino Garcia, que já está na Espiritualidade. Atendo no Setor AntiAlcólico e no Plantão de Informações. Parabéns "A Luz Divina" pelos seus 50 anos, e meus agradecimentos pela oportunidade de trabalhar nesta Casa, que acolhe a todos com muito amor".



Wilma Uyvari Schulz
médium do P.E.

"A Luz Divina"
– Luz que me segue e auxilia no desenvolvimento do progresso espiritual a que se destina a minha existência terrena. Dispensei no passado um pouco do meu tempo no trabalho voluntário da Divulgação, como membro de sua diretoria. Hoje, estou no plantão de informações, auxiliando sempre com uma palavra amiga. Rejubilho-me nesta merecida homenagem, com o coração transbordando de amor, paz e disposição, para cada vez mais desenvolver meus conhecimentos conforme a Doutrina Consoladora nos pede: "Amai-vos e Instruí-vos".



Maria Margô Alves Puchkarew
coordenadora da Biblioteca Circulante.

"Quando cheguei à "A Luz Divina" tinha muitas dúvidas. Recebi passe como assistência espiritual e depois, por curiosidade, entrei na Biblioteca Circulante e encontrei o que procurava: poder conhecer a Filosofia Espírita e através desse conhecimento, o desenvolvimento intelectual, moral e espiritual; praticar a caridade com amor fraternal; evoluir através da conscientização e reparação das imperfeições do espírito. Hoje, trabalho como voluntária na coordenação da Biblioteca Circulante. Parabéns pelos seus 50 anos de Amor, Caridade e divulgação dessa Doutrina maravilhosa!"



Densivane Rodrigues de
Carvalho Callegari
frequentadora da "A Luz Divina".

"Aconteceram muitas coisas boas desde que cheguei à "A Luz Divina". Sempre que venho, encontro um ambiente de paz e amizade. Trago minha família para compartilhar comigo esse sentimento de amor".



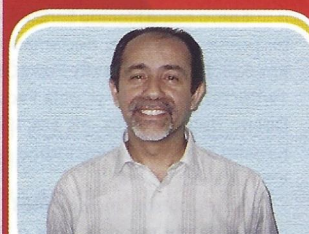
Ana Rosa Torres
frequentadora da "A Luz Divina".

"Aqui na "A Luz Divina" me sinto bem, é um local evoluído onde tenho a liberdade de pensar e nada me é imposto. Parece-me que aqui frequentam pessoas evoluídas e equilibradas. Sinto honestidade e sinceridade nas pessoas e muito mais nos trabalhos espirituais, que são muito bem realizados".



Ancelmo de Sá Araújo
frequentador da "A Luz Divina".

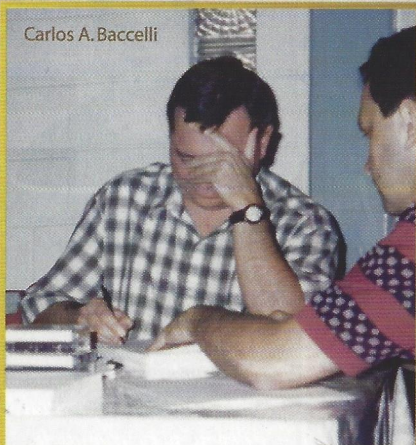
"A Luz Divina" é um lugar organizado, que transmite paz, ambiente familiar, onde todos estão ou procuram estar em sintonia. Identifiquei-me com o lugar e com a Doutrina Espírita assim que cheguei, e faz pouco tempo".



José Cícero Rosendo dos Santos
aluno da CLABEEM

"É maravilhoso participar da construção desta Casa de Luz, participar do Amor, da Solidariedade, da Generosidade que ela dispensa a todos que adentram nela". Que Deus na sua Infinita Bondade continue a ampará-la. Obrigado à "A Luz Divina".

Carlos A. Baccelli



**Biografia do Médium
Carlos Antônio Baccelli**

Dr. Carlos Antônio Baccelli, formado em Odontologia, reside e trabalha em Uberaba, MG. Trabalhou ao lado do médium Francisco Cândido Xavier, durante 20 anos. Viaja pelo Brasil, divulgando a Doutrina Espírita. Em Uberaba, participa do Lar Espírita "Pedro e Paulo". Tem inúmeros livros psicografados e através de seu trabalho literário mantém as obras assistenciais. Atende um núcleo de idosos e um núcleo de famílias carentes, da região.

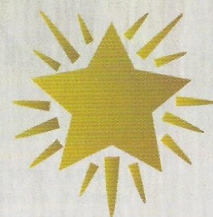
Biografia de José Eurícles Formiga (1924 – 1983)

Com o nome literário Eurícles Formiga foi poeta, repentista, declamador. Nasceu em São João do Rio do Peixe, Paraíba, a 19/06/1924. Formou-se pela Faculdade de Direito de Guarulhos, SP, em 1973. Como jornalista, colaborou em jornais paulistas e em Fortaleza, Ceará.

Entre outros movimentos culturais, criou e dirigiu por dois anos o "Grupo de Pesquisa e Estudo Folclóricos" do Instituto Central de Letras da Universidade de Brasília, além de percorrer todo o Brasil realizando recitais de poesia e conferências sobre a cultura popular. Autor de vários livros de poesia de 1949 a 1978.

Exerceu atividades na Seara Espírita junto ao Centro Espírita Perseverança, em São Paulo, do qual era Diretor.

Desencarnou em 09/05/1983, em São Paulo.



"SALVE, LUZ"!

Luz Divina – Luz da Fé
Que norteia o peregrino
Que segue sem rumo certo
Sobre a estrada em desatino.

Luz Divina – Luz do Amor
Que ampara todas as dores
De quem chora sobre a Terra
Os seus grandes dissabores.

Luz Divina – Luz da Prece
Que clareia a escuridão
De quem se arrasta descrente
No vendaval da aflição.

Luz Divina – Luz da Paz
Que asserena quem se agita
E blasfema inutilmente
Contra a justiça bendita

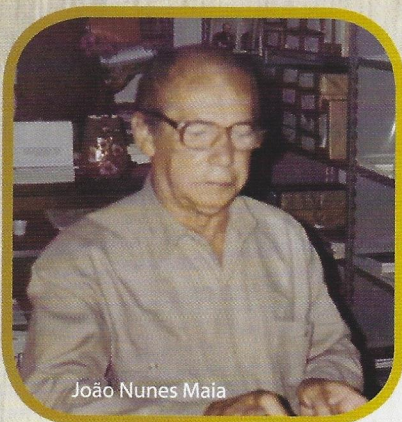
Luz Divina – Luz do Bem
Que fulgura em toda parte
E com todos igualmente
Ao se espalhar se reparte.

Luz Divina – Luz do Céu
Que na humildade se incensa
E se derrama entre os homens
Descendo da altura imensa.

Luz Divina – Luz do Afã
Que no ideal persevera
E anuncia à humanidade
A aurora da nova era.

Luz Divina – Luz do Mestre
De brilho excelso e fecundo
Que nasceu na manjedoura
E se fez luz para o mundo!

Eurícles Formiga



João Nunes Maia



SENHOR JESUS

A Doutrina dos Espíritos é, pois, uma força do Amor, capaz de fazer lembrar o Mestre na sua intensa benevolência, onde podemos receber a luz na educação e na instrução, engrandecendo o campo íntimo, onde o Cristo ilumina a consciência e o coração.

A Doutrina dos Espíritos surgiu na Terra como sendo à volta do Mestre, a fim de fazer lembrar à humanidade os ensinamentos do Divino Senhor.

Essa é uma esperança: a luz alegrando a todos, levando os queridos companheiros a comungar o Amor...

Amor nos pensamentos

Amor nas palavras

Amor na vida, para que essa vida se integre na vida do Cristo...

Cristo no trabalho

Cristo na caridade

Cristo no perdão!

Filhos! Vamos ajustar nossa vida no Evangelho, compreendendo que é o Caminho, a Verdade e a Vida, consubstanciando nossas qualidades na Boa Nova.

Estamos saudando esta Casa, pelo seu trabalho com o Mestre, buscando na Doutrina codificada por Kardec, a essência superior que o Mestre nos ofertou pelo coração.

Pedimos ao Senhor que abençoe todos os trabalhadores desta congregação, dando-lhes oportunidade de realizações no campo da caridade que não exige, que não especula, dando exemplos para novos nascimentos de outras Casas, na mesma direção de pureza de sentimentos...

Sentimentos de paz

Sentimentos de trabalho

Sentimentos de aprendizado

Sentimentos de fraternidade

Sentimentos de amor...

Pedimos ao Cristo, pedimos a Deus, no sentido de que sejam despertadas em nós a educação cristã, a fé no Evangelho, a instrução que a Doutrina Espírita expõe para as criaturas.

Não podemos esquecer o Espiritismo que regula nossas caminhadas e a melhor difusão desta Doutrina de Amor, de modo que esse amor seja o Amor de Deus e que nos ajude a crescer rumo à felicidade.

Meus queridos, eis que agradecemos aos Céus pela Doutrina Espírita na Terra, que educa e eleva todos os corações para o coração do Cristo.

Miramez

(Mensagem psicografada pelo médium João Nunes Maia, em reunião pública no dia 28/08/1991, em homenagem ao 35º Aniversário de fundação da Instituição Beneficente "A Luz Divina".)

Biografia do Médium João Nunes Maia

João Nunes Maia nasceu em 10/11/1923, na cidade de Glaucilândia, MG.

Em 1950 transfere-se para Belo Horizonte, ingressando nos trabalhos assistenciais aos necessitados. Frequentava o Centro Espírita Antônio de Pádua.

Em 1951 conhece o médium Francisco Cândido Xavier, de quem se torna amigo e discípulo, que o auxilia e orienta no desenvolvimento de sua faculdade mediúnica de psicografia. Junto a Chico Xavier recebeu as primeiras mensagens mediúnicas, dentre as quais as do Espírito Miramez, que se identificou como seu orientador e mentor espiritual.

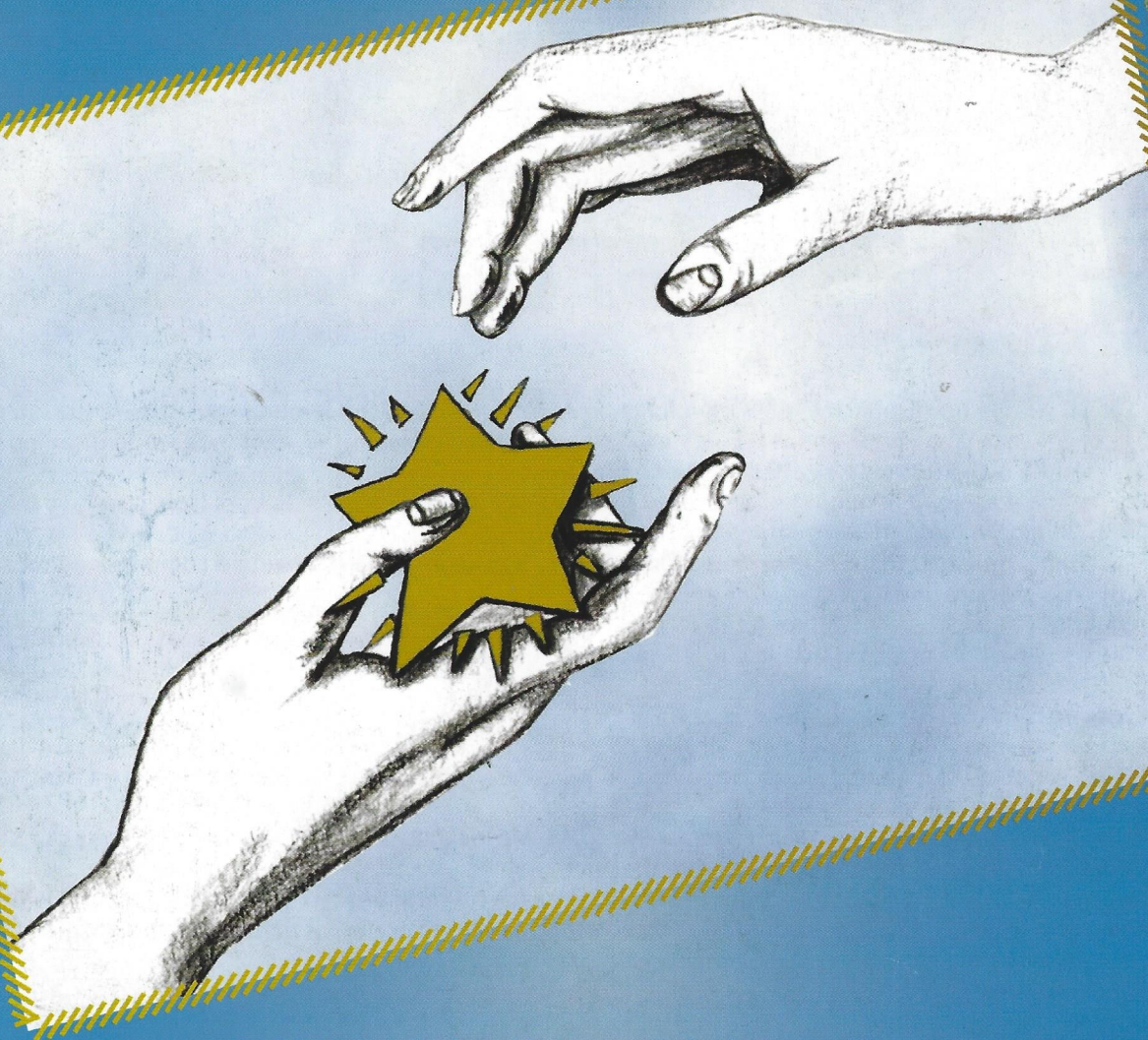
Em 1959 registra a Sociedade Espírita Maria Nunes. Toda obra foi doada por escritura pública à Editora Espírita Cristã Fonte Viva.

Através da psicografia, surgiu a fórmula da Pomada Vovô Pedro, ditada pelo Espírito Franz Anton Mesmer que adotou o pseudônimo de Vovô Pedro, e enfatizou a importância da gratuidade na distribuição do benefício do unguento.

João Nunes Maia desencarnou em 04/09/1991, em Santo André, SP, sete dias após ter estado na Instituição Beneficente "A Luz Divina", noite memorável em que nos legou a página "Senhor Jesus", ditada por Miramez.

(Fonte: Livro "O Reino de Deus", pelo Espírito de Miramez, psicografado por João Nunes Maia.)

Ilustração: Adriana Celso Batista Gomes



O Ministério da Luz Divina adverte: Caridade faz bem à saúde.

Você, que tem algo sobrando no guarda-roupas ou na despensa;
que tem um dinheirinho a mais no fim do mês;
que tem habilidade com agulhas e linhas:
Faça alguma coisa por seus irmãos com menos recursos.
Doe roupas, mantimentos, medicamentos, enxovais de bebê.
Doe um pouco de seu tempo para ajudar alguém necessitado
de apoio, de uma conversa, de um olhar.
Doe. Garantimos que você vai se sentir muito bem.

50
ANOS

Instituição
Beneficente
"A LUZ
DIVINA"



**Colabore conosco: Ajudamos centenas de famílias por mês,
além das pessoas que nos procuram diariamente.**

SEJA UM VOLUNTÁRIO DA "A LUZ DIVINA"

Av. Horácio Láfer, 720 - Itaim Bibi - Cep: 04538-083 - SP/SP.

Visite nosso site: www.aluzdivina.com.br

E-mail: aluzdivina@aluzdivina.com.br